

Prof. José Tejada

O SUCESSO E O TÊNIS:

COACHING PARA UMA CARREIRA DE SUCESSO





O SUCESSO E O TÊNIS:
coaching para uma
carreira de sucesso!

Prof. José Tejada



O SUCESSO E O TÊNIS:
coaching para uma
carreira de sucesso!

© de José Tejada
1ª edição 2012

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Editoração: Traço Diferencial (54) 3229 7740

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T266s Tejada José
O sucesso e o ténis : *coaching* para uma carreira de sucesso! / José Tejada.
– Caxias do Sul, RS : Educus, 2014.
143 p.: il.; 21 cm.

ISBN 978-85-7061-748-4

1. Sucesso nos negócios. 2. Capacidade executiva. 3. Esportes – Aspectos psicológicos. I. Título.

CDU 2. ed.: 331.101.3

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|-------------------------------------|-----------|
| 1. Sucesso nos negócios | 331.101.3 |
| 2. Capacidade executiva | 005.54 |
| 3. Esportes – Aspectos psicológicos | 796:159.9 |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Ana Guimarães Pereira – CRB 10/1460

Direitos reservados à:

José Tejada

Contato: (51) 8199 6397 e (51) 8292 1135

E-mail: jtejada@terra.com.br

Blog: <http://tejada.arteblog.com.br>

Esse livro é dedicado ao meu querido e falecido pai, Rolando Daza Tejada, pelo seu exemplo magnífico em todos os sentidos de um profissional extremamente competente e ético. Eu não poderia ter escolhido um pai melhor em qualquer aspecto. Sinto muito orgulho de ter sido seu filho e procuro sempre dar o meu melhor para preservar o seu maravilhoso legado.

SUMÁRIO

- 9** **Introdução**
- 13** **Capítulo I – O início**
- 23** **Capítulo II – A motivação na busca da excelência**
- 33** **Capítulo III – A constante superação dos limites**
- 45** **Capítulo IV – Tudo é questão de planejamento: estratégia e treino (a preparação necessária)**
- 59** **Capítulo V – Integridade com tudo e com todos**
- 69** **Capítulo VI – O segredo da persistência nos treinos e a importância do trabalho em equipe**
- 81** **Capítulo VII – As derrotas e seus aprendizados**
- 93** **Capítulo VIII – O medo da derrota (fracasso)**
- 99** **Capítulo IX – O prazer inigualável dos títulos conquistados**
- 113** **Capítulo X – Os amigos feitos pelo esporte (*networking*)**
- 117** **Capítulo XI – Perfil do tenista (profissional) de sucesso**
- 141** **Capítulo XII – Conclusão**

INTRODUÇÃO

Hoje, mais do que nunca, todas as pessoas buscam de uma forma ou de outra que sua vida tenha muito sucesso em todos os sentidos.

Eu, como não poderia deixar de ser, sempre procurei de todas as formas fazer com que meus projetos, em primeiro lugar, saíssem do papel e, posteriormente, atingissem um sucesso considerável e consistente.

Se, por algum acaso, eu consegui isso devo, sem dúvida, em primeiro lugar, à educação proporcionada por meus pais no que se refere aos valores, às crenças e aos princípios de nossa família, ou seja, ao exemplo que me proporcionaram e a tudo que aprendi, desde a minha infância, jogando esse maravilhoso esporte chamado tênis.

A verdade é que, desde que tive a grande sorte e o privilégio de rebater a primeira bola em minha antiga raquete Bohrer, nas quadras do São Leopoldo Tênis Clube, as coisas na minha vida começaram a tomar outro rumo sem dúvida.

Eu logo percebi o quanto era apaixonante e fascinante o tênis; foi realmente uma sensação indescritível, em todos os aspectos, a primeira vez que minha

raquete entrou em contato com a bola, e esta tomou o caminho do outro lado da quadra adversária ultrapassando a rede.

Mas, o que eu nunca imaginei era o que esse esporte poderia fazer por mim e por minha vida, a partir daquele instante único e inesquecível.

Justamente por isso decidi escrever este livro para poder compartilhar com você, estimado leitor (tenista ou não), tudo que aprendi com o esporte branco e como pôde fazer toda a diferença em minha vida; acredito também, na vida de outras pessoas que conviveram comigo em todos estes anos.

Na verdade, o tênis, acima de tudo, me ensinou como eu deveria agir em momentos de dificuldade e frustração, momentos pelos quais todos nós, em algum momento de nossa vida atravessamos.

O tênis me serviu de apoio (um grande apoio sem dúvida) em quase todas as dificuldades e tristezas pelas quais tive que passar em minha vida e ele me ensinou como podemos superar tudo e nos tornar ainda mais fortes como seres humanos.

O tênis também me ensinou que boas coisas levam tempo e, justamente por isso, precisamos ser muito persistentes, se quisermos atingir o tão almejado sucesso, ou seja, a arte de qualquer profissional bem-sucedido é manter-se na estrada do sucesso o maior tempo possível, o que sem dúvida nenhuma é um enorme desafio.

Além de tudo, o tênis foi uma grande escola para mim, a verdadeira escola da vida, pois os ensinamentos me ajudaram em todos os aspectos de minha vida pessoal e profissional.

Agradeço de coração a compra deste exemplar, esperando que a leitura do mesmo possa lhe proporcionar, talvez, mais sucesso ainda em sua vida pessoal e profissional, independentemente de sua área de atuação; afinal, o tênis me inspirou a buscar incansavelmente a excelência e, tenho certeza, pode fazer o mesmo por você!

Desejo-lhe também uma ótima leitura na “viagem” que se inicia agora, em busca do tão almejado e desejado sucesso!

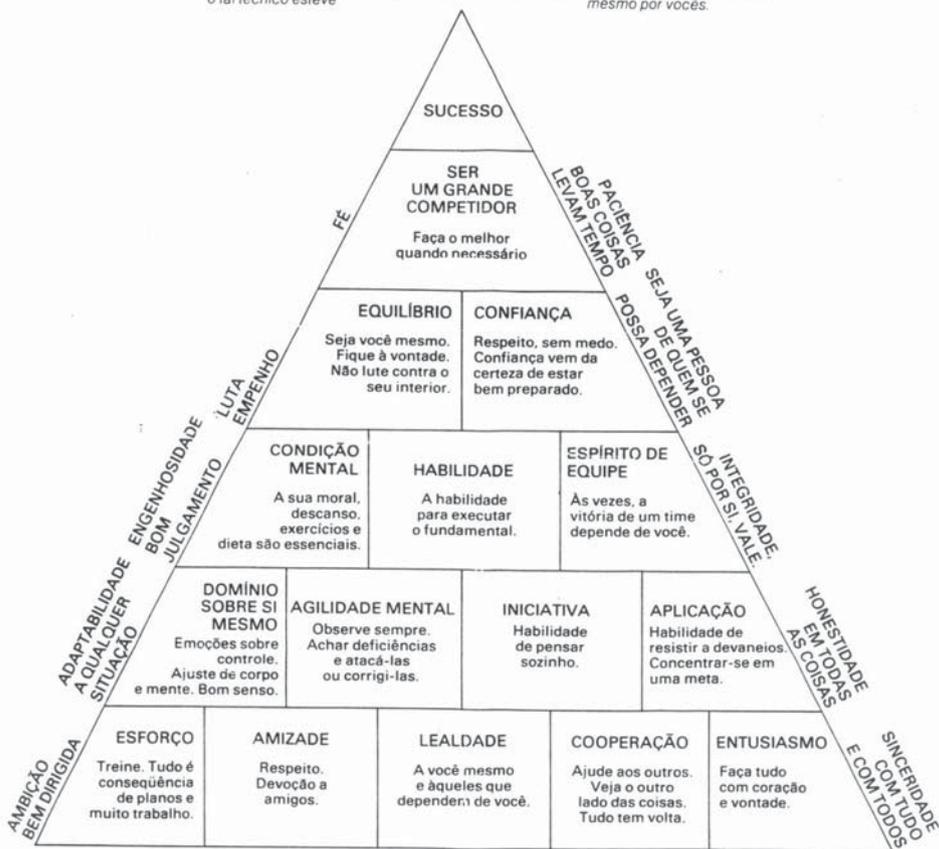
Um abraço!

Há alguns anos atrás eu visitava a casa de um amigo em São Francisco, Califórnia. Um dos quartos da casa era o local para a leitura. Ele tinha lá uma cama, uma estante e um armário cheio de livros. A maioria sobre esporte. Eu deitava na cama e ficava olhando e lendo alguns dos livros. Um deles foi escrito pelo técnico de bola ao cesto da Universidade UCLA. Eles tinham ganho um número incrível de campeonatos nacionais enquanto o tal técnico esteve



Paulo Cleto

por lá. Eram um fenômeno. Não lembro nem os nomes do técnico ou do livro. Mas lá dentro tinha essa pirâmide que aqui mostro. Há pequenas mudanças e adaptações, mas a idéia é essa. Acho, também, que não preciso explicar muito, além de que é uma espécie de organograma para o sucesso. Tanto para basquete, tênis, ou qualquer atividade. A mim, a pirâmide inspirou. Espero que faça o mesmo por vocês.



Se você faz o melhor possível, ninguém esperará mais. Quando você sabe que fez o máximo, então terá paz de espírito. Isso é sucesso.

Dar tudo de si me parece quase o mesmo que a vitória.

Capítulo I

O INÍCIO



Hoje, sem a menor dúvida, devo muito a tudo que aprendi jogando tênis.

Comecei a jogar tênis no São Leopoldo Tênis Clube pela influência de meu querido e saudoso pai, Rolando Daza Tejada, que havia praticado em sua infância um pouco desse esporte em La Paz (Bolívia), sua cidade natal.

Meu pai na época aprendeu a jogar tênis com um amigo de infância, chamado Gonzalo Sapata, que acabou se tornando posteriormente campeão boliviano.

Em 1980, tive o privilégio de conhecer Gonzalo, mas, infelizmente, nunca tive o prazer de vê-lo jogar, mas sei que foi, sem dúvida, um excepcional jogador.



- Gonzalo Zapata em ação durante um torneio em La Paz (Bolívia)

Depois de muito tempo já residindo aqui no Brasil, mais especificamente em São Leopoldo (RS), meu pai decidiu voltar a jogar e me levou junto nesse recomeço. Comprou para mim uma raquete infantil e me matriculou na escolinha do São Leopoldo Tênis Clube. O ano era 1975. Desde o primeiro dia em que entrei na quadra e dei minhas primeiras “raquetadas”, minha paixão só aumentou por esse esporte tão desafiador e apaixonante que eu estava começando a praticar.

No início, só para se ter uma ideia, eu recém-chegava da aula e já pegava minha raquete e ia bater bola em uma parede do pátio da casa de meus pais, antes mesmo do almoço. Essa brincadeira geralmente terminava um pouco mais tarde quando eu, finalmente, “conseguiu” quebrar algum vidro da área de serviço.

Sinceramente, não sei quantas vezes os vidros da área de serviço foram trocados, mas meus pais sempre foram maravilhosamente compreensivos quanto a isso, embora, algumas vezes, minha mãe argumentasse: “Bem que poderias, pelo menos, almoçar antes, meu filho!” Mas eu não dava ouvidos a ela, pois não queria deixar de praticar esse esporte que eu estava recém aprendendo.

Na verdade, a contagiante motivação em jogar tênis já estava tomando conta de mim. Em vista disso, meus queridos pais entendiam essa paixão que estava brotando em mim e, talvez, mal pudessem saber como o tênis me ajudaria, no futuro, na minha formação humana e também profissional. O tênis com certeza foi uma das melhores escolas que tive a sorte e o privilégio de frequentar!

O único lembrete de meu saudoso pai era o seguinte: “Podes jogar tênis o tempo que quiseres desde que não te prejudique nos estudos”, ou seja, sempre o estudo esteve em primeiro lugar. Para o meu pai, o estudo (conhecimento) era o bem mais precioso que ele poderia me deixar e que jamais alguém poderia me tirar.

Hoje, como professor universitário, eu entendo perfeitamente o que ele queria dizer e foi justamente por isso que, algumas vezes, não joguei alguns torneios e deixei de treinar já que a preferência era sempre dada aos estudos. Sem a menor dúvida, meus pais estavam certos. Hoje sei que o estudo é fundamental na vida de qualquer pessoa e também como o mesmo fez toda a diferença em minha vida.

Recordo que uma vez, inclusive, tive que tirar umas “férias forçadas” do tênis, pois eu andava meio “mal das pernas” no colégio! Mas, para minha grande sorte, não foi por muito tempo – sinceramente, eu ficaria muito triste se fôsse afastado das quadras de tênis.

No início, eu me dirigia todos os dias ao clube para jogar com meus companheiros de quadra. Na verdade, o tênis nos ajuda muito a fazer verdadeiras amizades. Eu estava muito motivado em realmente aprender um novo esporte. Com isso, não demorou mais do que dois meses para que eu pudesse fazer minha estreia em um torneio estadual. Isso mesmo, com dois meses de tênis eu já estava em quadra disputando um torneio estadual na Sociedade Ginástica de Porto Alegre (Sogipa).

Lembro-me perfeitamente que, um dia antes do jogo, mal consegui dormir, tamanha a expectativa que tomava conta de mim. Era uma coisa maravilhosa, somente com dois meses de treino, jogar um torneio oficial da Federação Gaúcha de Tênis, mas o melhor, por mais incrível que pareça, ainda estaria por vir.

O mais surpreendente é que consegui ganhar os dois primeiros jogos e chegar às oitavas de final desse meu primeiro torneio estadual, ou seja, estava entre os dezesseis melhores tenistas do estado, com nove anos de idade e dois meses de prática de tênis. Minha categoria naquele tempo era a de 9 a 12 anos. Meus colegas de clube ficaram muito surpresos, pois até aquele momento ninguém havia conseguido ganhar sequer uma única partida em um torneio estadual. Para mim, sem

dúvida, foi um fato muito marcante. Assim como foi minha derrota nas oitavas de final. Confesso que foi muito duro perder, apesar de estar muito satisfeito com meu primeiro campeonato. Quando acabou o jogo, não consegui me segurar e chorei muito. Na verdade, essa reação me acompanhou por um bom tempo. O tênis me ensinou que a derrota pode ser o nosso melhor mestre se estivermos dispostos e tivermos a sabedoria de aprender com ela.

A derrota sempre me incomodou (na verdade, me incomoda até hoje) e me fez questionar minhas estratégias em quadra. Eu, de certa forma, não me conformava em perder, ficava muito chateado, decepcionado, mas, acima de tudo, indignado. Isso me trouxe muitos ensinamentos e lições, dentre elas é que é muito fácil saber ganhar, mas o verdadeiro tenista (profissional) é acima de tudo aquele que inegavelmente sabe perder ou reconhecer que seu oponente foi superior e, portanto, merecedor da vitória. É muito fácil saber ganhar, mas o caráter de uma pessoa se revela no momento da derrota! O tênis me ensinou que devemos lutar com todas as nossas forças para evitarmos a derrota, pois a mesma é sempre muito dolorosa e frustrante. O verdadeiro tenista (profissional) sabe que, infelizmente, o importante não é somente competir (mas buscar resultados positivos) embora, muitas vezes, a derrota seja quase inevitável. Toda derrota é muito frustrante, mas se não nos abatermos podemos sempre, em algum outro momento, dar a volta por cima; muitas vezes, a derrota pode nos servir como apoio e motivação, pois a capacidade de indignação pode nos impulsionar a atingir grandes objetivos; na realidade, nunca devemos nos acostumar às derrotas!

Para mim, esse foi um grande ensinamento, pois precisamos saber conviver com vitórias, mas, principalmente, com derrotas em nossa vida e, acima de tudo, não desistir daquilo que queremos conquistar. O verdadeiro tenista (profissional) nunca desiste daquilo que quer e, acima de tudo,

tem a verdadeira coragem de ir em frente nos momentos mais difíceis.

Também me recordo com muito carinho que, naquele mesmo ano, foi criada uma nova categoria – até 10 anos. O primeiro torneio que disputei nessa nova categoria foi um Brasileiro realizado em Porto Alegre, nas quadras do Petrópole Tênis Clube. Infelizmente, fui derrotado na primeira rodada para um outro gaúcho, que acabou se classificando em quarto lugar nesse Brasileiro. O jogo foi duro e acabei perdendo somente no terceiro set. Foi também muito difícil aceitar isso. Durante muito tempo, pensava que poderia ter sido um dos quatro melhores tenistas do País naquele ano, mas o tênis acabava de me ensinar mais alguma coisa muito importante. Devemos sempre pensar que as grandes oportunidades vão surgir em nossa vida e estar cientes de que precisamos dar o nosso máximo sempre e, acima de tudo, persistir na luta por nossos objetivos, apesar das derrotas ou dificuldades enfrentadas pelo caminho!

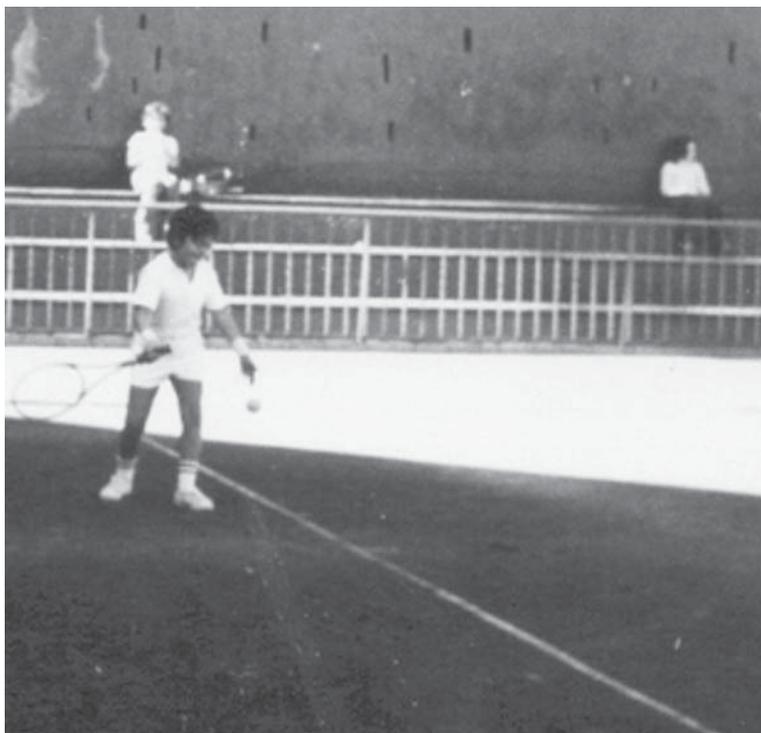
Como não poderia deixar de ser, essa derrota me marcou sobremaneira. Fiquei extremamente triste por ter perdido o jogo, pois, lá no fundo, eu sabia que poderia ter vencido.

Meu estilo de jogo sempre foi “agressivo”, ou seja, sempre gostei de jogar atacando meu adversário (até hoje é assim, apesar da idade) e, naquele dia, não foi diferente, ou seja, meu oponente preocupou-se somente em se defender quase que o tempo todo. Ele jogou, como se diz na gíria, somente no meu erro. Mas, felizmente, depois de uns quatro anos voltei a enfrentar esse mesmo adversário na Sociedade Ginástica de Porto Alegre (Sogipa) e, finalmente, para a minha alegria, consegui derrotá-lo até com certa facilidade. Para mim, essa vitória foi muito especial, uma verdadeira revanche, pois, na verdade, eu tinha ficado com essa derrota “engasgada” por quatro longos anos. Assim, o tênis acabava de me presentear com outro ensinamento importante: no tênis, como na vida,

quase sempre temos uma segunda chance para fazer as coisas diferentes e melhores do que da primeira vez, mas para isso não podemos desistir com facilidade, nem perder o foco daquilo que realmente desejamos, apesar de algumas derrotas (frustrações) que inevitavelmente acontecerão pelo caminho.

Nesse meu primeiro ano de tênis, eu ainda jogaria mais um torneio estadual, agora na categoria até 10 anos. Consegui ganhar três jogos, sendo somente derrotado pelo campeão brasileiro nas quartas de final.

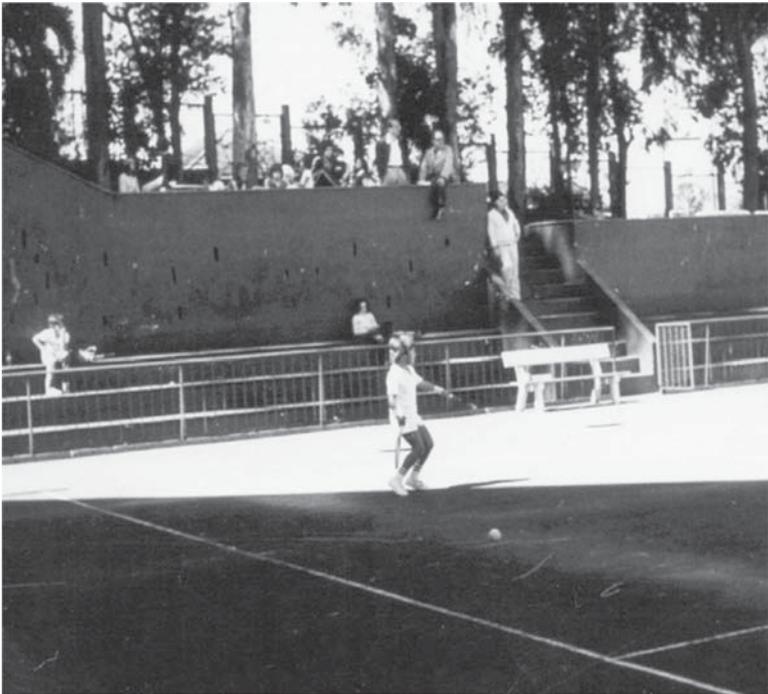
Naquela época era um grande feito, pois pela primeira vez minha cidade (São Leopoldo) tinha um tenista entre os oito melhores do estado (RS).



• Jogo das oitavas de final no torneio no Petrópole Tênis Clube (Porto Alegre – 1975)

Eu estava, como não poderia deixar de ser, muito contente com tudo isso, minha autoestima estava nas nuvens; toda a vizinhança me reconhecia como um tenista de destaque.

Para mim, era o máximo ser um dos oito melhores tenistas do estado; o que eu nem imaginava era que apenas começava de uma longa estrada sinuosa, mas, por isso mesmo, apaixonante, cheia de vitórias, derrotas e, principalmente, de muitos e inestimáveis aprendizados, que me moldaram e me tornaram a pessoa que sou hoje.



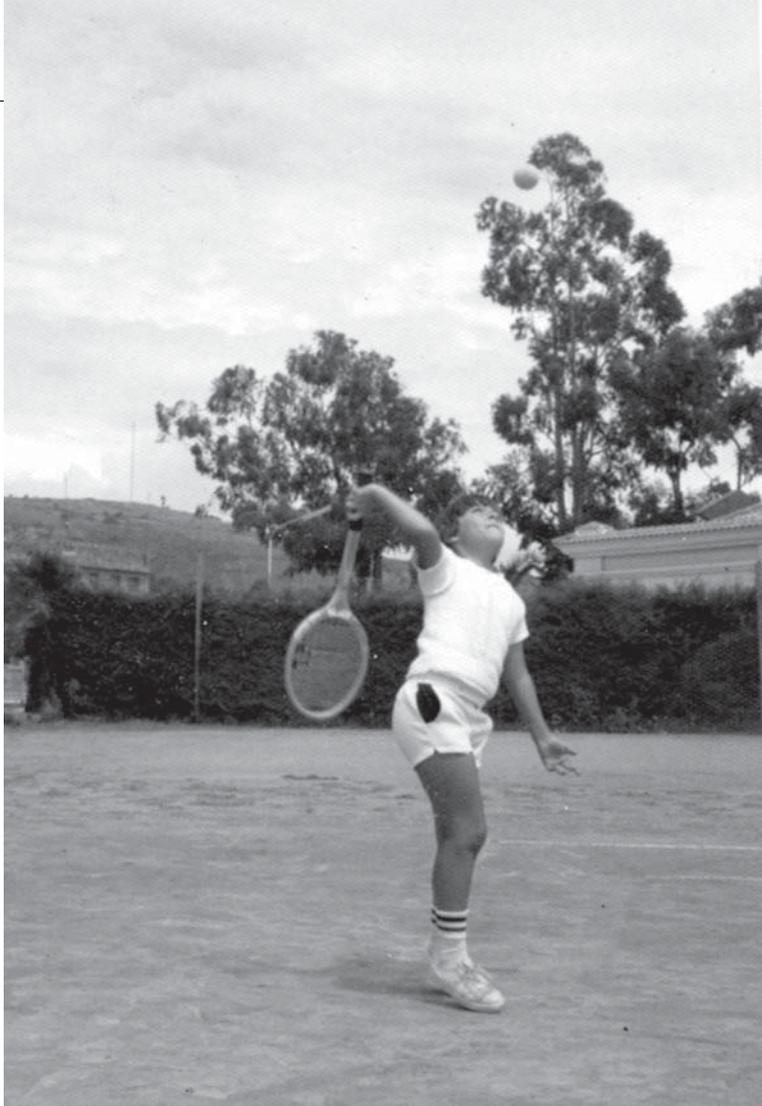
• Jogo das oitavas de final no torneio no Petrópole Tênis Clube (Porto Alegre – 1975)



• Clínica de tênis na Sociedade Ginástica de Porto Alegre (Sogipa) em 1976



• Jogo na cidade de Sucre na Bolívia em 1976



- Jogo na cidade de Sucre na Bolívia em 1976

Capítulo II



A MOTIVAÇÃO NA BUSCA DA EXCELÊNCIA

Para começar, o tênis, sem a menor dúvida, é um esporte bastante difícil. Interessante é constatar que, geralmente, quem não joga tênis pensa equivocadamente, assistindo a uma partida na televisão ou a um jogo de um campeonato de 1ª classe em seu clube, que o esporte é muito fácil. Essa pessoa com facilidade pode imaginar: uma quadra tão grande para escolher onde jogar a bola, uma raquete grande, leve com alta tecnologia e uma bolinha pequena que facilmente pode ser golpeada. Pronto, a pessoa pensa: não tem como o tênis ser um esporte difícil! Mas, na verdade isso é um grande equívoco.

Na realidade, quase toda pessoa quando está começando a praticar sofre muito até conseguir dar uma primeira, digamos assim, boa “raquetada”.

No início, o mais incrível é que até acertar a bola pode ser um enorme desafio. Comigo não foi muito diferente. O tênis sempre testou minha persistência e minha determinação nas dificuldades do caminho para me tornar um tenista de verdade. Como um esporte difícil, o tênis sempre testou minha persistência e motivação em todos os sentidos!

Analogamente, o tênis sempre me desafiou para que eu pudesse fazer as coisas de maneira melhor. Nos torneios que eu disputava, toda vez que eu entrava na quadra, procurava sempre jogar melhor, com mais esforço, motivação e comprometimento do que na vez anterior, pois sabia que isso era fundamental se eu quisesse sair vitorioso da quadra. A constante busca da excelência exige, sem dúvida, muito

esforço e dedicação e, principalmente, paixão! Por isso, quase todo o campeão se converte em um verdadeiro apaixonado pelo esporte, pois sabe do grande desafio e sacrifício que representa ter um verdadeiro sucesso nesse esporte.

E o verdadeiro campeão, também sabe que, à medida que ele vai sendo reconhecido, a expectativa sobre seu desempenho é cada vez maior, ou seja, a medida que vamos fazendo sucesso em nossa carreira, criamos, cada vez mais, grandes expectativas com relação ao nosso desempenho futuro. Quando estamos na estrada da excelência, cada vez mais a expectativa quanto ao nosso desempenho aumenta!

No tênis aprendi que o caminho para a busca da excelência é um caminho que tem começo, mas não tem fim; na verdade, a busca da excelência é uma maneira de ser de todo grande profissional (campeão de tênis).

Coração e vontade, dois ingredientes básicos de qualquer tenista ou profissional de sucesso! O tênis me ensinou que, talvez, o nosso maior desafio, como seres humanos, seja o de desenvolver todo o nosso potencial, que, muitas vezes, se encontra adormecido. O tênis conseguiu que eu enxergasse um potencial em minha capacidade que eu sequer imaginava possuir! Em minha trajetória de tenista, conheci vários talentos que, infelizmente, não conseguiram desenvolver seu verdadeiro potencial por uma série de razões.

Inúmeras vezes enfrentamos tenistas com um potencial muito maior do que o nosso; na verdade, muito mais talentosos, mas, incrivelmente, nos saímos vitoriosos, às vezes, até para a nossa grande surpresa, pois nossa dedicação e o empenho em quase todos os momentos do jogo eram superiores ao do nosso adversário. O tênis me ensinou que dedicação e preparo podem fazer verdadeiros milagres em termos de performance.

Em nossa vida profissional acontece o mesmo, vejo professores com um conhecimento e uma experiência muito

superiores aos meus, mas que em aula não conseguem transmitir seus conhecimentos pelas mais diversas razões.

Por outro lado, o tênis também é um jogo de estratégia, ou seja, exige inteligência, mas, acima de tudo, nos momentos cruciais, precisamos nos doar ao extremo se quisermos conquistar o resultado e, conseqüentemente, alcançar grandes vitórias em quadra. No tênis é preciso ter, acima de tudo, muita motivação para conseguirmos desenvolver todo o nosso potencial! O tênis, na realidade, está sempre testando a nossa real capacidade de desempenho, pois um jogo nunca é igual a outro.

Existem diversas variáveis que interferem no mesmo como: tipo de bola (marca), vento, estado da quadra (leve ou pesada), temperatura ambiente, posição solar, preparação física e mental, iluminação se o jogo for à noite, nosso estado de espírito e, finalmente, o desempenho de nosso oponente. O tênis me mostrou que continuamente precisamos superar as dificuldades impostas se quisermos ter sucesso no esporte e na vida!

Em nossa profissão acontece o mesmo, pois o nosso desempenho é extremamente contingencial, ou seja, depende de vários fatores que o influenciam poderosamente. Em consequência disso, surgem alguns questionamentos interessantes:

- Por que algumas pessoas são tão comprometidas e esforçadas e outras, simplesmente, não demonstram muito engajamento em suas funções?
- Por que algumas pessoas conseguem em momentos de dificuldade desempenhar de forma maravilhosa enquanto outros sucumbem à pressão?

Na realidade, o esforço individual depende das habilidades e capacidades da pessoa e da sua percepção do papel a ser desempenhado, no que se refere basicamente a três aspectos: **missão, autoestima e personalidade**.

Inicialmente, para que possamos desenvolver de forma excelente nosso trabalho, é necessário um sentido de missão, ou seja, precisamos perceber a importância de nosso trabalho para a nossa organização, independentemente da tarefa que realizamos. Pode ser a tarefa mais simples, mas devemos fazê-la com excelência, por uma simples questão de respeito e compromisso próprio com as pessoas que nos rodeiam.

No tênis, também, precisamos ter em mente que todo treino é importante como preparação para o torneio; sempre devemos treinar com seriedade e comprometimento, independentemente do tipo de treino e de nosso parceiro, o que realmente importa é o resultado a atingir. A realização de qualquer trabalho pode e DEVE fazer a diferença!

Em segundo lugar, precisamos ter autoestima em realizar nosso trabalho, ou seja, precisamos do reconhecimento das pessoas; isso nos estimulará, a fim de que nos aperfeiçoemos a cada dia em nossa função. De outra forma, temos que ter paixão por aquilo que fazemos, só assim podemos almejar a busca da excelência. O reconhecimento de um excelente trabalho é fundamental no que tange à motivação do ser humano. Isso também me motivou muito no tênis, pois muitas vezes eu era elogiado por desempenhar bem em quadra; diziam que eu não desistia de nenhuma bola – não existia bola perdida para mim, que eu nunca entregava os pontos, que eu tinha muita garra e isso, por consequência, me motivava sobremaneira.

Finalmente, precisamos que esse trabalho esteja de acordo com a nossa personalidade, ou seja, que esteja de acordo com nosso perfil de pessoa ou que tenhamos vocação e talento para desempenharmos com excelência nossa função.

Quando vocação e talento se unem, é inevitável a realização de um excelente trabalho em todos os aspectos!

Na verdade, penso que sempre tive uma “personalidade de tenista”, pois sempre quis ser independente, sempre achei que eu poderia, com méritos próprios e com muito esforço e dedicação, superar os mais diversos obstáculos e atingir o sucesso em minha vida.

O tênis me ensinou que, com esforço próprio e muita persistência, podemos atingir grandes resultados e superar todas as dificuldades do caminho! Na verdade, em determinados momentos de nossa vida, somente nós mesmos podemos tomar as decisões sobre o nosso caminho, ou seja, nos momentos mais decisivos sempre somos responsáveis diretos por nossas decisões.

O grande tenista, assim como o profissional de sucesso, sabe que precisa ter um desempenho excepcional nos momentos mais críticos! No tênis acontece exatamente o mesmo, nos momentos decisivos de uma partida, somente nós podemos decidir qual a estratégia ou jogada mais adequada, e essa decisão é de nossa inteira responsabilidade e, muitas vezes, decisiva em termos de vitória ou derrota. Talvez, nos momentos mais importantes de nossa vida, estejamos de certa forma sós e isso faz com que sejamos 100% responsáveis por nossos atos!

Além disso, faz parte da personalidade de qualquer tenista ter uma grande força ou inteligência mental, ou seja, acreditar em seu sucesso, ou que ele é *capaz e merecedor* de alcançar as vitórias almejadas. O tênis me ensinou a acreditar mais em meu trabalho, ou seja, precisamos acreditar que podemos atingir os resultados esperados, se nos doarmos de corpo e alma em busca dos mesmos!

De outra forma, precisamos **sonhar** e **agir** se quisermos que as vitórias aconteçam tanto na quadra como em nossa vida profissional.

Um dos componentes mais importantes no que diz respeito à força mental é a persistência. Talvez a característica mais comum de todo grande profissional ou tenista seja a de ser um persistente incorrigível!

Em muitas partidas de tênis, a minha força mental foi testada à exaustão, pois em diversos momentos a minha maior vontade era a de simplesmente desistir da partida, pois as dificuldades eram enormes. (cansaço e desânimo).

A verdadeira força mental se mostra nos momentos de grande dificuldade, quando as dúvidas pipocam em nossa mente! Mas, nesses mesmos momentos, inevitavelmente surgia uma voz interna que dizia: – “Tejada, tu não podes desistir, tu deves continuar lutando apesar de tudo, tu nunca desististes das coisas por uma questão de consciência e de princípios.”

O tênis me ensinou a ser um “teimoso” incorrigível em certos aspectos da minha vida!

Dar tudo de si me parece quase o mesmo que a vitória, quando você sabe que deu o máximo, terá paz de espírito, isso é sucesso! Paulo Cleto (ex-treinador da equipe brasileira de tênis na Copa Davis).

Contextualizando, em determinados momentos de uma partida eu me encontrava tão cansado (extenuado) que, apesar de não desistir da luta, sinceramente nem eu mesmo mais acreditava na vitória. Mas, justamente nesse exato momento é que as coisas começavam a tomar outro rumo, pois como eu não desistia de lutar eu acabava enfraquecendo mentalmente meu adversário. Ele pensava: esse Tejada é maluco mesmo! Ele não desiste nunca! Como pode ser?

“Confia em Deus como se tudo dependesse dele e FAZ como se tudo dependesse de ti!”

Santo Inácio de Loyola

Por isso, muitas vezes, apesar de todas as dificuldades, eu acabava vencendo meus adversários. Foram pouquíssimos os jogos realmente parelhos e difíceis que perdi. (É claro que levei surras homéricas algumas vezes como não poderia deixar de ser).

Todo campeão precisa de muita persistência e, às vezes, de certa teimosia para alcançar os resultados esperados e conquistar vitórias. De outra forma, diversas vezes penso que venci meus adversários mais por “teimosia” do que por qualquer outra coisa.

O tênis também me mostrou que a vida é feita de dificuldades a serem superadas constantemente.

Paradoxalmente, por incrível que pareça, às vezes, por mais que estejamos bem-preparados, as coisas não saem conforme o planejado, e é justamente aí que deve entrar com toda a força a nossa motivação, o entusiasmo e a criatividade; essas armas tão poderosas podem e, muitas vezes, fazem toda a diferença entre um bom tenista (bom profissional) e um campeão (profissional de sucesso). No tênis como na vida, o excelente profissional sabe mesclar motivação e criatividade nos momentos mais decisivos!

O que precisamos ter em mente é que, muitas vezes, a distância entre o sucesso (vitória) e o fracasso é insignificante, ou seja, a diferença está nos mínimos detalhes; por isso é fundamental que guardemos todas as nossas forças, para que possamos desempenhar plenamente nos momentos decisivos de uma partida ou de nossa vida.

O profissional de sucesso (campeão) sabe o momento exato em que seu desempenho precisa ser decisivo, ou sabe exatamente o momento em que ele precisa fazer a diferença!

Em consequência disso, o tênis nos ensina que sempre devemos usar nossa criatividade e ousadia, a fim de superarmos os obstáculos enfrentados tanto dentro como fora da quadra. Criatividade e ousadia são duas pedras de toque de

qualquer profissional excelente (campeão de tênis). O tênis me ensinou a estar preparado para tudo e a antecipar problemas constantemente!

Em função disso, a nossa capacidade de concentração é fundamental. O tênis, como não poderia deixar de ser, é um esporte mental que exige muito raciocínio, inteligência e lógica, se quisermos alcançar vitórias em quadra.

O tênis não permite que nossa mente se “afaste” da quadra, pois isso será decisivo para a nossa derrota, ou seja, o tênis sempre é um grande teste para a nossa concentração.

Acima de tudo, nossa mente sempre deve estar alerta para tudo que está acontecendo em quadra; além disso, precisamos ser rápidos em nossas decisões ou jogadas e, até mesmo, para nos anteciparmos e neutralizarmos as melhores jogadas (pontos fortes) de nosso oponente.

O verdadeiro campeão de tênis é um empreendedor no sentido de continuamente tentar prever e antecipar problemas e dificuldades. A velocidade de raciocínio de um tenista pode fazer toda a diferença nos pontos decisivos de uma partida, assim como a rapidez na tomada de decisão de todo grande executivo. Todo grande tenista, como um profissional, sabe o momento certo de fazer uma jogada ou tomar a decisão mais adequada para o momento. Por isso, todo o profissional de sucesso (campeão) precisa ter muita concentração em seu trabalho, e isso inclui a preocupação com todos os detalhes envolvidos no mesmo.

“O diabo mora nos detalhes.”

Ditado popular

Contextualizando, certa vez decidi, com meu pai, mudar a corda de minhas raquetes por uma mais barata, no caso, o nylon, pois as mesmas não duravam mais do que dois ou três dias durante a semana de treinos, o que estava se tornando muito dispendioso.

Concordei com meu pai que seria muito mais econômico, naquele momento, trocar por um tipo de corda mais barato (o tênis ainda hoje não é um esporte acessível para a grande população, e meu querido pai arcava com tudo naquele tempo).

Então, fui jogar um torneio em Porto Alegre sem ter treinado com essa corda. Quando comecei a aquecer, notei que precisava fazer grande força para que minha bola pegasse velocidade. No final das contas, perdi o jogo e sai com o braço doendo. O adversário que tinha acabado de me vencer na semifinal desse torneio com certa facilidade, eu o havia derrotado uma semana antes na final de outro torneio, em um jogo muito duro de quase três horas de duração. Logicamente, não foi simplesmente pela troca de corda a minha derrota, mas, sem dúvida, foi um fator que contribui muito na queda de meu desempenho, principalmente por eu não poder solucionar na hora do jogo esse inconveniente.

Isso nos ensina que devemos estar atentos ao maior número de detalhes possíveis, se quisermos ter sucesso em nossa carreira e em qualquer esporte.

Um outro exemplo de cuidado com detalhes aconteceu quando defendi publicamente minha dissertação de mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no ano de 2001. Meu orientador, Cláudio Mazzilli, havia me prevenido, inteligentemente, que, além dos *slides* de minha apresentação, eu deveria confeccionar lâminas, caso acontecesse qualquer imprevisto.

E não deu outra, os *slides* desconfiguraram no computador da UFRGS e acabei usando minhas lâminas no “velho” retroprojektor.

Hoje, sempre que vou lecionar ou dar uma palestra em algum lugar, levo lâminas do material, caso algo não funcione.

O tênis, na verdade, nos ensina que devemos prever e tentar antecipar todos os problemas que possam acontecer; isso faz parte da motivação pela busca de excelência em qualquer profissão. Concluimos, assim, que o nosso desempenho como tenista e profissional deve levar em conta todos os aspectos citados anteriormente, para que possamos alcançar um sucesso consistente, ou seja, nossos objetivos e metas.

Capítulo III



A CONSTANTE SUPERAÇÃO DOS LIMITES

Jogando tênis aprendi que a nossa vida sempre, de uma forma ou de outra, vai acabar testando as nossas verdadeiras habilidades de tempos em tempos ou até, às vezes, dependendo das circunstâncias, continuamente.

Na verdade, com o tênis, percebi o quanto é importante que, a cada dia, eu me desafie a atingir melhores resultados, ou seja, independentemente de meu desempenho em quadra, eu estava consciente de que poderia ainda jogar melhor, pois sempre podemos evoluir se efetivamente quisermos almejar a excelência profissional e pessoal. Um desempenho, por mais excepcional que seja, ainda pode ser melhorado! “Independentemente de meu desempenho em qualquer vitória, o tênis me ensinou que a excelência é sempre algo a atingir, algo a ser buscado com muita determinação e de forma contínua! O tênis também me ensinou que, independentemente do sucesso atingido, eu posso sempre melhorar e me tornar ainda mais competente. O sucesso quase sempre se converte em nosso maior inimigo, pois tende a nos acomodar em matéria de preparação e consequente desempenho!

Na realidade, o sucesso talvez seja nosso maior inimigo, pois ele, inevitavelmente, vai acabar “flertando” com o nosso ego, enviando a mensagem equivocada de que somos tão bons que não precisamos mais nos esforçar, tanto para atingir os resultados esperados, ou que somos tão bons que simplesmente não precisamos aprender mais nada ou evoluir em algum aspecto específico. Isso pode se constituir no maior

engano em nossa vida, pois, acredito que o nosso próprio ego, na verdade, é o nosso maior e mais poderoso inimigo na busca do sucesso.

De outra forma, precisamos ter atenção constante com as nossas atitudes e comportamentos, a fim de que o nosso ego não assuma o controle de nossa vida, o que, inevitavelmente, nos levará ao fracasso, já que podemos equivocadamente pensar que somos muito melhores do que realmente somos.

A humildade, talvez, seja a característica indelével mais importante no líder moderno, porque o faz aprender continuamente com tudo e com todos, independentemente de seu sucesso e reconhecimento atingido. O profissional de sucesso é com certeza um eterno aprendiz.

Mais do que nunca, hoje, precisamos ter em mente que o ser humano sempre pode evoluir e aprender continuamente, e o verdadeiro sucesso, talvez, esteja em mostrar que, na verdade, somos eternos aprendizes em nossa vida, ou seja, estamos neste mundo para aprender com as pessoas, independentemente de seu conhecimento formal (formação acadêmica).

Por isso, sempre procuro respeitar todas as pessoas e, principalmente, aprender com elas. Durante a minha vida conheci muitas pessoas e todas elas me ensinaram algo importante. Desde os meus professores de tênis, de colégio, de universidade, meus chefes, líderes e colegas de trabalho, todos, sem exceção, contribuíram com minha formação, pois me ensinaram coisas importantes e que levo até hoje comigo. Até meu cunhado e minha irmã (tão conhecidos por meus alunos de universidade) foram, de certa forma, meus “professores”, pois me ensinaram como eu **jamais** deveria agir e me portar em determinadas situações.

“Diploma não encurta as orelhas.”

Ditado popular

Considero isso muito importante, pois, muitas vezes, saber o que não deve ser feito se torna um valioso ensinamento sem sombra de dúvida. Às vezes, saber simplesmente o que não deve ser feito já é um grande passo para atingir o sucesso!

Com o tênis penso que aprendi o verdadeiro “caminho das pedras” para o sucesso, já que, em todo final de semana, eu procurava melhorar meu desempenho em quadra. Além disso, o tênis me mostrou que sempre um jogo é diferente do outro e que precisamos, apesar das dificuldades presentes em cada partida, ter a consciência de que todo campeão precisa possuir adaptabilidade, a fim de vislumbrar e aproveitar as circunstâncias a seu favor nas horas mais difíceis. Assim como o profissional de sucesso, o campeão de tênis sabe aproveitar as circunstâncias e colocá-las a seu favor nas horas mais difíceis. Toda e qualquer dificuldade traz em seu bojo uma grande oportunidade!

Em vista disso, o tênis nos ensina que, para conseguirmos resultados excelentes, precisamos ter a sabedoria de tirar proveito das dificuldades transformando as mesmas em verdadeiras oportunidades. Aliás, talvez, as nossas grandes oportunidades estejam sabiamente escondidas em nossas grandes dificuldades.

Contextualizando, relato um jogo de semifinal em um torneio máster¹ de minha categoria (1982). Eu havia perdido o primeiro set jogando muito mal e, no segundo, também, não estava conseguindo desenvolver o meu melhor tênis. Estávamos empatados em 6 a 6, ou seja, o jogo estava indo para o *tie-break*.²

¹ Torneio máster: torneio realizado no final de cada ano e que reunia somente os oito melhores tenistas do estado do RS.

² *Tie-break*: sistema de desempate usado quando há um empate em seis *games* a seis. Consiste em disputar pontos corridos até sete. O vencedor é aquele que atinge sete pontos primeiro, sendo obrigatória uma diferença de dois pontos.

Começamos o *tie-break*, e o jogo estava superparelho, até que meu adversário estava liderando por 9 a 8 e tinha o saque (que era muito bom por sinal) a seu favor, ou seja, tinha um *match point* (faltava apenas um ponto para me derrotar). Eu me sentia bastante cansado, mas, como sempre, embora não jogando bem, continuava lutando bravamente em quadra.

Nem sempre conseguimos um bom desempenho em quadra, mas um verdadeiro tenista nunca deixa de lutar pela vitória, mesmo quando está consciente de que seu desempenho está muito abaixo do esperado. O tênis me ensinou a nunca desistir e a lutar bravamente pelas coisas que eu realmente queria.

Bem, não me recordo direito de como foi esse ponto, mas consegui salvar esse *match point* e continuar na disputa até que consegui fechar esse *tie-break* em 15 a 13, conseguindo a vitória no segundo set. Terminado esse set havia ainda o terceiro. É claro que a vitória no *tie-break* me motivou, mas eu sentia que minhas condições físicas eram muito inferiores as do meu oponente.

Começamos o terceiro set até que, em 3 a 3, consegui com muito esforço “quebrar” o saque de meu adversário. Recordo-me muito bem que, depois de uma troca de bolas, ele deu uma cruzada em minha esquerda, e eu sai correndo em busca dessa bola quando, simplesmente, tropecei e caí em quadra. Nesse exato momento, minhas duas pernas “embolotaram” resultado de fortes câimbras. Literalmente, rolei até a parede do fundo da quadra e, com muita dificuldade, apoiando-me em uma das pernas, consegui ficar de pé.

Notei em seguida que eu não conseguia mais pôr meu pé direito no chão; minha perna direita estava toda contraída. Meu pai, imediatamente, entrou na quadra e começou a massagear minhas pernas. Eu disse: – Pai, não tem como jogar mais, pois não consigo colocar a planta do meu pé toda no chão!

Meu pai sabiamente falou: – Calma, que a perna vai relaxar e ainda vais conseguir jogar, eu tenho certeza! E foi o que acabou acontecendo. Consegui, depois da massagem de meu pai, pôr a planta de meu pé direito no chão e voltei caminhando para o centro da quadra. Felizmente, a bola tinha sido fora, eu tinha conseguido “quebrar” o saque de meu oponente, e o placar mostrava, agora, 4 a 3 para mim.

Mas, as coisas não estavam decididas, pois minhas pernas estavam muito doloridas e me “avisavam” a cada corrida em quadra que as câimbras poderiam voltar a qualquer momento. E foi isso que aconteceu. Meu adversário, inteligentemente, me fazia correr de um lado para outro, e cada vez que eu chegava com muito esforço na bola, as minhas pernas ameaçavam “embolotar” novamente. Chegou a um ponto em que eu chegava na bola, pulava para bater, minhas pernas “embolotavam” no ar e quando as minhas pernas encostavam no chão, depois do pulo, voltavam ao normal. Não sei explicar como, mas eu estava conseguindo correr em quadra; de certa forma, enganando as câimbras que me ameaçavam continuamente.

Foi a partir desse momento que percebi que aquele jogo era nosso, pois eu conseguia jogar apesar de todo cansaço e da fadiga (não sei como, é verdade).

O tênis é um esporte tremendamente psicológico; travamos uma verdadeira guerra mental com o nosso adversário. E foi exatamente isso que aconteceu, pois, a partir daquele momento, eu fiquei muito mais forte mentalmente, e o meu oponente percebeu isso, imediatamente esmorecendo. Senti que ele começou a fraquejar vendo que eu estava me superando em quadra. Ele, a partir daquele momento, ficou inseguro, e seu desempenho em quadra acabou caindo no momento decisivo do jogo.

O set acabou em 6 a 3 e nós passávamos para a grande final daquele máster. Falo em nós porque eu não teria conseguido vencer sem a ajuda dentro e fora da quadra de

meu querido e saudoso pai. Meu pai, na verdade, foi meu grande mentor e incentivador. Mesmo fora da quadra, ele sempre me ajudou e, por isso, devo tudo que consegui no tênis a ele.

No outro dia, eu ainda teria que jogar a final do máster. Infelizmente meu pai naquele dia tinha que viajar a trabalho ao Rio de Janeiro e não pôde assistir ao jogo final. Ele me acompanhou ao clube (Sociedade Ginástica de Porto Alegre – Sogipa), e antes do jogo se dirigiu ao aeroporto para pegar seu voo. Foi um jogo também em três sets, mas sem dúvida, mais fácil do que a semifinal.

Naquele distante dezembro de 1982, nós tínhamos acabado de ganhar um torneio importante e que encerrava o calendário tenístico daquele ano.

Meu pai, assim que chegou ao hotel no Rio, ligou para saber do resultado, mas, no fundo, ele sabia que, depois daquela semifinal, praticamente já tínhamos ganho o torneio. Eu também entrei com esse sentimento em quadra, ou seja, já tínhamos superado o mais difícil, havíamos passado pelo grande teste. O tênis me ensinou que superar grandes dificuldades nos deixa muito mais fortes e, por consequência, a partir daquele momento, tudo fica mais fácil.

Logicamente, como ficou demonstrado naquela semifinal, nós mesmos, muitas vezes, não nos consideramos capaz de superar determinadas dificuldades, mas se tivermos apoio e a necessária coragem para não desistir nos momentos de grandes dificuldades, podemos, apesar de tudo, superar-nos e construir grandes vitórias tanto em quadra como na vida.

Um outro exemplo de superação em quadra aconteceu em dezembro de 2011, em um torneio sênior que joguei em Santana do Livramento. Estava jogando a semifinal de minha categoria atual (45 anos).

Naquele dia, tinha viajado 6 horas antes de entrar em quadra, pois o jogo era sábado e trabalho na sexta à noite. Saí de madrugada de São Leopoldo, cheguei em Santana do Livramento depois do almoço, fiz umas compras em Rivera, no Uruguai, e depois fui descansar um pouco no hotel antes do jogo.

Começa o jogo e estou com um bom desempenho. Meu saque entra muito bem, por isso consigo fechar com facilidade os *games* como sacador. Já meu adversário tem muitas dificuldades para fechar seus *games* no saque. Como resultado disso, consigo quebrar seu saque uma vez e venço o primeiro set por 6 a 3.

Inicia o segundo set. Cada um de nós consegue manter o seu saque no início. Está 3 a 2 para o meu adversário, quando erro duas bolas, e ele faz 0 a 30 no meu saque. Nesse exato momento, despenca um temporal que alaga simplesmente todas as quadras do clube. Passam-se não mais do que cinco minutos e nos chamam para continuar o jogo na única quadra coberta do clube.

Até aí tudo bem. Quando entrei na quadra, o juiz do torneio comentou: – Vocês nem vão poder aquecer novamente, pois o tempo de parada foi mínimo, ou seja, o jogo recomeça agora e sem nenhum aquecimento. Confesso que fiquei preocupado, pois eu estava sacando e em desvantagem, mas fazer o quê!

Saquei, meu adversário respondeu e fui correr para buscar essa primeira bola. Quando estava chegando na bola, senti uma forte câimbra na minha perna direita, que me fez errar essa bola. Fui correr em outra bola e o mesmo aconteceu. Resumo da história: eu simplesmente tinha uma dificuldade enorme de correr pelas fortes dores em minha perna direita. Inclusive para sacar a minha perna doía muito. Como resultado, acabei perdendo o segundo set por 6 a 3.

Fomos então para o terceiro set. O terceiro set é um super *tie-break* (pontos corridos até 10). Começa o *tie-break* e nada muda. Muita dor e eu não conseguindo rebater as bolas de meu adversário, apesar do esforço em quadra. Meu adversário está vencendo por 5 a 3 e eu sem as mínimas condições, a essa altura, de correr nas bolas. Confesso que uma hora pensei seriamente em desistir depois de uma corrida que dei em busca de uma bola curta, mas pensei: “Eu ainda estou de pé, então não vou desistir.”

Aí aconteceu algo que simplesmente eu nunca poderia imaginar, apesar de jogar há mais de trinta anos tênis.

O meu adversário sacou e larguei uma mexicana nele, 5 a 4. Ele sacou novamente, devolvi uma bola e na sequência dei outra mexicana, 5 a 5. Fui sacar, ele rebateu e mais uma mexicana, agora 6 a 5 para mim.

Essa bola chamada mexicana é uma bola extremamente difícil e de altíssimo risco. Nunca em minha vida, em um jogo de torneio, eu tinha acertado (nem tentado é verdade) duas mexicanas seguidas, quanto mais três. Era simplesmente inacreditável.

Mas, como descrevo acima, minhas condições físicas eram péssimas. Ainda não conseguia correr direito, por isso tentava “matar” os pontos de primeira para não me desgastar ainda mais. Para mim, a vitória era ainda algo quase impossível, devido às circunstâncias presentes em quadra. Mas, assim como a vida, a verdade é que sempre estamos aprendendo, independentemente de nossa idade ou experiência.

Fui conseguindo manter essa vantagem de um ponto (não sei como) até que fiz 8 a 7. Meu adversário veio para a rede, tentei dar uma cruzada, mas minha bola saiu alguns centímetros. Estava 8 a 8 e eu tinha perdido uma chance de ouro, pois se tivesse feito o ponto estaria 9 a 7 para mim. Na sequência, perdi e ganhei outro ponto, depois saquei e consegui fazer um ponto, não me recordo como. Estava, então,

10 a 9 para mim, ou seja, eu tinha um *match point*. Faltava um ponto para a minha vitória, apesar de tudo.

Meu adversário errou o primeiro saque (ufa!). Então, abri bem para a esquerda, para que eu tivesse maior probabilidade de rebater a bola com meu melhor golpe que é o de direita. Eu já tinha a jogada em minha cabeça. Ele vai sacar e eu vou arriscar uma devolução forte que consiga matar o ponto direto (*winner*), pois a essa altura até para caminhar estava sendo difícil. Eu, com certeza, não conseguiria trocar sequer duas bolas com meu adversário, devido às minhas condições físicas. O meu adversário foi sacar e fez uma dupla falta (colocou o segundo saque na rede).

Nesse momento, eu estava tão extenuado, que nem conseguia levantar minhas mãos para comemorar a vitória. Fui com dificuldade caminhando até a rede para cumprimentar meu adversário. As pessoas presentes bateram muitas palmas, acho que pelo meu esforço (também pelas milagrosas mexicanas acredito).

Sai da quadra e me sentei na arquibancada, tentando entender aquilo que tinha acontecido. Como eu tinha conseguido ganhar aquele jogo naquele estado físico?

Eu até hoje, confesso, não entendo. Nunca ganhei um jogo em tão precárias condições. Simplesmente não conseguia correr em quadra. Foi algo inimaginável em todos os aspectos. Acredito que como dizia Ayrton Senna: “Quando Deus quer não há quem não queira!”

Retornei ao hotel, sendo que não foi muito fácil chegar até o meu carro, pois tinha dores até para caminhar devido ao grande esforço físico. Cheguei ao hotel e tomei um banho bem quente e demorado. Depois fui deitar e liguei a televisão para relaxar um pouco.

Logicamente, eu tinha que jogar a final no outro dia. O jogo era contra um uruguaio. Dormi um pouco e depois que despertei pensei: Tenho que me alimentar bem para ver se

me recupero para jogar amanhã. Levantei da cama e percebi que já conseguia caminhar sem muita dor. Fui à Rivera para jantar e depois retornei ao hotel.

Antes de dormir, pensei: Se eu conseguir correr amanhã, vai ser difícil eu perder o torneio depois de tudo o que passei hoje.

Quando acordei, notei que eu estava bem. Não sentia dores para caminhar. Mas e para correr pensei?

No aquecimento do jogo final, percebi que estava totalmente recuperado. Não sentia qualquer espécie de dor. O jogo foi relativamente tranquilo e conseguimos ganhar mais um torneio. Na verdade, com certeza, já tínhamos ganho o mesmo no sábado. Esse jogo da semi foi mais um dos que nunca esquecerei. Na verdade, esse jogo foi único, pois nunca imaginei que pudesse obter a vitória devido ao meu estado físico.

O tênis, mais uma vez, me ensinava que nós mesmos não sabemos de nosso potencial de superação nos momentos mais difíceis. Não pensei que eu pudesse vivenciar algo parecido com isso depois de tanto tempo jogando torneios, mas a verdade é que sempre o tênis (a vida) pode nos apresentar surpresas. E o mais importante é nunca desistirmos daquilo que almejamos. Precisamos ser fortes e persistentes nos momentos mais difíceis. Precisamos sempre lutar e acreditar na vitória, independentemente das circunstâncias (persistência é fundamental).

O tênis nos mostra que para quem é persistente o sucesso, inevitavelmente, sempre chega, mais cedo ou mais tarde! Por isso, todo profissional de sucesso tem em seu perfil, obrigatoriamente, a persistência; todo profissional de sucesso também sabe que as coisas não são fáceis, mas é justamente por isso que a nossa vida pode se tornar tão desafiadora e empolgante, já que, de certa forma, nunca sabemos de nosso verdadeiro limite em termos de superação e resultado.

O profissional de sucesso passa a vida inteira testando o seu verdadeiro limite, sem descobrir exatamente até onde ele pode realmente chegar em termos de performance e resultados!

Eu, particularmente, nunca pensei que um dia poderia ser campeão estadual de tênis em qualquer categoria, ou chegar a ser o número 1 do *ranking* da 1ª classe no estado, mas, com o tempo, percebi que estava muito enganado a esse respeito.

Na verdade, em diversas oportunidades, nosso maior adversário somos nós mesmos por, simplesmente, não acreditarmos em nosso verdadeiro potencial.

Eu sempre pensava que estar entre os oito melhores de minha categoria no estado estava ótimo e, por isso, muitas vezes, meu limite em qualquer torneio foi simplesmente chegar somente às quartas de final. Na verdade, eu mesmo tinha mentalmente estabelecido esse limite. Na maioria das vezes, nós mesmos não acreditamos em nosso verdadeiro potencial e perdemos grandes chances de conseguir melhores resultados ainda! Logicamente, precisamos ter sempre muita humildade em reconhecer e atacar as nossas falhas, mas também precisamos estar conscientes de que todo esforço é recompensado de alguma forma com o tempo. Acredito fielmente que o sucesso é um parceiro inseparável do profissional persistente.

O tênis me mostrou que nenhum esforço é em vão, ou seja, no tênis como na vida, tudo o que plantamos acabamos um dia colhendo. No tênis como na vida, se fizermos uma boa-sembleadura, sem dúvida, colheremos bons frutos, isso é uma lei universal!

A humildade também é fundamental porque silenciará nosso ego, dizendo sempre que devemos e podemos aprender e melhorar continuamente nosso desempenho. Além disso, a humildade acabará cativando pessoas que se tornarão nossos parceiros na estrada do sucesso. E todos nós sabemos que

ninguém pode fazer sucesso sozinho, pois obrigatoriamente o sucesso precisa e deve ser construído em equipe.

Finalizando, o tênis conseguiu me ajudar até nos momentos de grande tristeza, como foi a prematura morte de meu pai aos 59 anos.

Ainda hoje, depois de mais de vinte anos de sua morte (1988), não me acostumei completamente com sua ausência. Na verdade, existem pessoas que sempre farão muita falta em nossa vida, por outro lado o exemplo dessas pessoas maravilhosas acaba nos guiando e nos proporcionando muita coragem de continuar na estrada, independentemente das dificuldades encontradas pelo caminho.

O tênis, nesses momentos, serviu para amenizar minha grande dor por essa perda, pois quando eu entrava em quadra sabia que onde meu pai estivesse ele estaria torcendo por mim. Isso me proporcionou, talvez, a grande ajuda para superar, de certa forma, a sua ausência.

Meu pai, assim como eu, era verdadeiramente apaixonado por tênis. E essa paixão ele, sem dúvida, a transmitiu para mim. Meu pai sempre foi e será uma de minhas grandes inspirações pelo seu maravilhoso exemplo de vida em todos os sentidos. Acima de tudo, foi meu melhor exemplo de profissional talentoso, competente, persistente, correto e dedicado, características indelévels de um verdadeiro tenista ou profissional de sucesso!

Até hoje, confesso, o tênis é algo que precisa estar presente em minha vida. Quando por um motivo ou outro não consigo estar em quadra, noto que não sou a mesma pessoa, percebo, de certa forma, que algo está faltando em meu dia a dia. O tênis, na verdade, é parte da minha personalidade; aliás, não consigo me ver como pessoa sem praticar esse esporte. Acima de tudo e, inquestionavelmente, o tênis se tornou parte integrante de minha vida. Além disso, e o que é mais importante, o tênis sempre acaba me ensinando coisas muito valiosas.



TUDO É QUESTÃO DE PLANEJAMENTO: ESTRATÉGIA E TREINO (a preparação necessária)

O treino está para o campeão de tênis, assim como o estudo e o conhecimento estão para o profissional de sucesso!

No tênis, como na vida, o tempo é o nosso maior patrimônio, pois não podemos jamais recuperá-lo; em vista disso, mais do que nunca, precisamos otimizar o aproveitamento desse precioso recurso. Devemos sempre colocar o tempo a nosso favor, ou seja, precisamos aproveitar de forma maravilhosa todo o nosso tempo disponível. Na verdade, qualquer profissional de sucesso (campeão) sabe administrar com maestria o seu tempo. Todo ser humano possui 24 horas por dia, ninguém tem maior ou menor tempo para desempenhar com excelência as suas atividades.

Por isso, o melhor aproveitamento do tempo usado na preparação de qualquer profissional é essencial para atingir os objetivos planejados e, com isso, obter sucesso. Na verdade, é com o passar dos anos que começamos a notar que, cada vez mais, precisamos aprender a administrar melhor o nosso tempo.

Quando comecei no tênis, tinha realmente muito tempo, à medida que fui crescendo, notei que o tempo acaba ficando cada vez mais escasso, pois as atividades se multiplicam; por isso, precisamos, de todas as formas, planejar muito bem o nosso dia a dia, para desempenhar todas as atividades a contento. Podemos facilmente constatar, hoje, que as pessoas de sucesso planejam muito bem o seu dia a dia. Se tivermos a

sabedoria de planejar nossa rotina, sem dúvida, nossa produtividade aumentará de forma espantosa.

Na verdade, o planejamento se constitui, hoje, numa ferramenta obrigatória para as pessoas de sucesso ou para qualquer tenista de respeito. Iniciando o processo de planejamento, a primeira coisa a fazer é **estabelecer nossos objetivos/metas**. O estabelecimento de objetivos tem uma contribuição até, psicológica, pois acaba nos motivando internamente em busca do que queremos e almejamos para nós mesmos. Uma pessoa que não estabelece seus objetivos é obrigatoriamente uma pessoa desmotivada! Levantar de manhã sem ter em mente os objetivos a atingir implica simplesmente levantar cansado.

Prosseguindo no processo de planejamento, os objetivos, por sua vez, precisam ser

bem-específicos, quantificados, com prazos definidos, circunstanciados e eticamente corretos. O verdadeiro objetivo contempla esses cinco aspectos fundamentais.

Em consequência disso, aconselhamos que você especifique muito bem seus objetivos, se possível, quantificando os mesmos e estabelecendo prazos para a sua execução.

Além disso, precisamos estabelecer detalhadamente as circunstâncias envolvidas, ou seja, pessoas, recursos, entre outros aspectos necessários para o atingimento desses objetivos.

Finalizando, os objetivos devem ser livres de danos para todas as pessoas envolvidas ou não na sua execução, ou seja, é preciso estabelecer objetivos que prezem pela moral e pela ética em todos os aspectos.

“Um objetivo sem prazo é apenas um sonho, um objetivo obrigatoriamente precisa ter prazo!”

George Vitório

Continuando no processo, o segundo passo é estabelecer um *ranking* desses objetivos, ou seja, estabelecer as prioridades no que se refere às suas metas/objetivos. De outra forma, existem objetivos mais importantes do que outros e, isso, necessariamente, precisa ser levado em conta no seu processo de planejamento. Planejar, em suma, é saber estabelecer as principais prioridades a serem atacadas, ou seja, é fundamental estabelecer o que vou fazer em primeiro lugar, ou seja, o que, na verdade, é mais importante e, por consequência, não pode esperar! Nenhum processo de planejamento “ataca” tudo ao mesmo tempo, é fundamental estabelecer prioridades, ou seja, o que será feito em primeiro lugar e por quê!

O terceiro passo será escolher as estratégias adequadas para atingir os objetivos definidos anteriormente. Estratégia é simplesmente o que vou fazer para atingir os objetivos definidos. E aí entra um componente essencial de um profissional de sucesso que é a sua criatividade.

O nosso grande desafio é **despertar** e **treinar** a nossa criatividade, para que possamos estabelecer estratégias de sucesso. Uma estratégia de sucesso é aquela que nos permite atingir nosso objetivo com o menor esforço, menor custo e no tempo mais curto possível, ou seja, agrega eficiência e eficácia. O profissional de sucesso (tenista), acima de tudo, deve e precisa ser um excelente estrategista.

Quando falamos em despertar a criatividade, queremos dizer que ela está latente em cada pessoa, tudo nos parece uma questão de treinamento, exercício ou mesmo prática. A criatividade é como um músculo: para se desenvolver, obrigatoriamente, precisa ser usada diariamente, se possível como se vê nas academias de musculação, ou seja, à medida que eu exercito minha criatividade vou desenvolvendo esse potencial adormecido.

Na realidade, todas as pessoas são, de certa forma, criativas. Nosso grande desafio passa a ser, então, fazer com

que as pessoas aprendam a treinar sua criatividade, para que, no final desse processo, possam fazer uso de todo seu potencial criativo na elaboração de estratégias de sucesso. Nesse momento, alguns questionamentos são pertinentes.

– Mas por que, de forma geral, as pessoas não são criativas?

– Por que se nota tanta falta de criatividade na maioria dos colaboradores das organizações atuais?

O problema a nosso ver vem pelo fato de que na nossa infância, quando fomos criados para não questionarmos nada e apenas seguirmos ordens, tanto na família quanto no colégio e, até hoje, em algumas organizações, as pessoas são cobradas apenas para somente cumprir ordens.

Quem já não ouviu uma bronca do tipo: – Você não é pago para pensar, você é pago para fazer!

O profissional criativo se comporta como uma “criança” no sentido de possuir uma curiosidade natural. Quer saber e ter conhecimento sobre diversos assuntos. Quase toda criança é muito criativa, pois está sempre questionando tudo, e a palavra que ela mais usa é o por quê?

É justamente por isso que, quando atingimos nossa maturidade, temos grandes dificuldades em colocar em uso nosso potencial criativo em favor da organização em que trabalhamos, já que estamos acostumados a fazer as coisas sempre da mesma forma, como se isso fosse sempre o mais correto a fazer.

Esquecemos, com o tempo, que precisamos ter coragem e ousadia de tentar fazer as coisas de formas diferentes e cada vez mais inteligentes.

Curiosidade, coragem e ousadia constituem o verdadeiro tripé da criatividade!

O que acontece é que muitas pessoas esquecem que sempre podemos inovar em muitos aspectos. Tudo é uma questão de coragem, motivação e treinamento.

No tênis, acontece o mesmo: precisamos sempre testar novas jogadas e novas metodologias de treinamento, para que possamos atingir resultados excelentes.

Em partidas de campeonatos também, pois, às vezes, ganhamos pontos decisivos com jogadas completamente inesperadas e surpreendentes.

Contextualizando, em uma final de torneio que joguei em Porto Alegre (1983), eu já tinha perdido o primeiro set muito facilmente por 6 a 2 e, no segundo set, o jogo estava muito parelho com o placar mostrando 6 a 6. Mais exatamente estávamos no *tie-break* empatados em 5 a 5. No meio de uma longa troca de bolas, eu simplesmente tentei uma “mexicana”³ que, felizmente, deu certo.

Aquele ponto, eu tenho absoluta certeza, desnorteou o meu adversário. Fizemos 6 a 5 e acabei ganhando o *tie-break* por 7 a 5, vencendo o segundo set e forçando a realização do terceiro e decisivo set.

No final do terceiro set, para a minha alegria, a vitória também foi nossa, dessa vez por 9 a 7, depois de mais de três horas de um jogo muito disputado. Recordo até hoje que no final do jogo, depois de me cumprimentar (sempre no final de um jogo de tênis, os adversários se cumprimentam), meu adversário ficou inconsolável. Quase chorando, disse que jamais havia imaginado que eu tentaria uma jogada como aquela, naquele exato momento da partida, por ser a mesma extremamente arriscada.

Meu querido pai, depois da partida, me comentou: – Meu filho foi uma loucura aquilo! Mas estou muito feliz, pois foi uma grande vitória, sem dúvida.

³ “Mexicana”: bola que pelo efeito contrário atravessa a rede e retorna à quadra de origem.

Sinceramente não sei se aquilo foi ousadia ou realmente uma loucura; de toda sorte, às vezes, a distância entre ousadia e loucura é muito tênue. A linha entre ousadia e loucura, em alguns momentos, pode ser muito tênue e aos olhos de outros, quase imperceptível! Agora uma coisa é certa: todo profissional criativo precisa, obrigatoriamente, ter ousadia nos momentos certos, pois, muitas vezes, a coragem de ser ousado é que faz com que conquistemos excelentes e surpreendentes resultados, tanto na nossa vida pessoal como profissional. O profissional excelente sabe, na maioria das vezes, o momento certo de ser ousado e usar toda a sua criatividade.

Na realidade, não tinha sido a primeira vez que eu tinha tentado com sucesso essa jogada. Essa era uma jogada de certa forma comum em meu repertório, tanto que alguns adversários me apelidavam, não muito carinhosamente, é verdade, de “mexicano”.

Mas realmente foi a primeira vez que usei essa jogada em um jogo em que, se eu errasse meu adversário, teria um *match point*, ou seja, ficaria a um ponto da vitória; por isso a jogada era decisiva em todos os aspectos e incluía um elevadíssimo risco.

O mais interessante e paradoxal é que eu sempre treinava a “mexicana”. Era como uma brincadeira com os meus parceiros de treino, até que um dia, quase sem querer, descobri que poderia e deveria usar essa jogada em torneios.

Estava dessa vez jogando um torneio estadual coincidentemente em São Leopoldo. Não era um jogo muito difícil, e eu estava ganhando até com certa folga, quando fui rebater um saque de meu oponente, o qual acabou quicando mal em minha quadra (justamente na linha). Como a bola depois do quique ficou muito baixa, acabei obrigatoriamente tendo que colocar um efeito (corte) e, sem querer, essa bola acabou atravessando a rede e retornando ao meu lado. Isso

surpreendeu completamente meu adversário. Bingo! Uma mexicana sem querer!

Recordo-me muito bem do comentário, em tom de decepção, de meu adversário depois de correr até a rede em vão: – Se eu soubesse que era uma mexicana, eu nem teria corrido atrás dessa bola!

Desde aquele dia pensei: Puxa! Eu aplico essa jogada em treinos a toda hora, por que não usá-la em jogos de torneios oficiais?

E foi isso que acabou acontecendo. É claro que, diversas vezes, o adversário acabava adivinhando e ganhando o ponto, mas isso faz parte do jogo e da vida, as coisas nem sempre dão certo. Na realidade, a ousadia nos ensina que podemos ganhar e perder, mas que é necessário arriscar algumas vezes, se quisermos ser excelentes ou que nossos projetos atinjam o tão almejado sucesso!

Descobri com o tempo que essa era a minha natureza; gosto de ousar e arriscar em busca da excelência, embora nem sempre eu escolha o momento mais adequado!

Meu pai, muitas vezes, literalmente me xingava por insistir nessa jogada em momentos errados, e com toda a razão, mas essa é a minha natureza, gosto de ousar e arriscar em busca da excelência, embora nem sempre eu escolha o momento mais adequado sem dúvida e, obviamente, nem consiga ser excelente.

Acredito firmemente que precisamos ter **maturidade** e **inteligência** para entender que as coisas que planejamos nem sempre dão certo, mas precisamos ter a **sabedoria** e a **coragem** também para nunca desistirmos de ousar em nossa vida, pois grandes resultados obrigatoriamente envolvem boas doses de

inteligência, coragem e, principalmente, de ousadia e criatividade.

Talvez a grande ousadia de um verdadeiro campeão seja a de seguir sempre em frente apesar de todas as dificuldades e reveses (derrotas). Quando temos a coragem de ousar, aprendemos coisas que jamais aprenderíamos se fizéssemos tudo sempre do mesmo jeito!

Voltando ao processo de planejamento, o quarto passo é a **execução**.

Depois que definimos nossas metas/objetivos e estratégias, precisamos colocar em prática tudo aquilo que definimos e que nem sempre é muito fácil, pois às vezes exige muita persistência e determinação.

A preparação, o treino de um tenista, talvez seja a “pior” parte, mas é indispensável se quisermos que a vitória seja nossa parceira inseparável!

É a parte diária que testa o nosso empenho e comprometimento de forma exemplar. Para exemplificar, muitas vezes, eu chegava cansado no treino, mas sabia que, a partir daquele momento, eu precisava dar o máximo se quisesse chegar ao final de semana e desempenhar bem em quadra. O treino bem-planejado simula dificuldades maiores do que podemos enfrentar em qualquer jogo. O treinamento adequado visa a prever dificuldades maiores do que podemos enfrentar em um jogo e, por isso, é a parte menos motivante na rotina de um tenista.

Contextualizando, em 1982, tive um treinador que me ajudou muito e, sem dúvida nenhuma, mudou minha trajetória como tenista, fazendo com que eu realmente conseguisse desenvolver todo o meu potencial como jogador de tênis. Seu nome: Vladimir Valente.

O Valente, além de ser uma excelente pessoa, me ensinou que o treinamento para um tenista, independentemente de seu talento, era fundamental na obtenção de resultados. Ele

brilantemente diagnosticou o que estava faltando em meu jogo para que eu “decolasse” como tenista. Independentemente de seu talento individual, um tenista sabe que precisa treinar muito para atingir o sucesso!

O Valente notou, com muita inteligência, que eu precisava e podia ser muito mais rápido em quadra. Por isso, ele me colocou literalmente para correr.

A corrida era algo que eu raramente tinha feito em minha vida de tenista e, acima de tudo, e o que é pior, eu simplesmente detestava! Lembro-me perfeitamente que quando, esporadicamente, um outro professor conduzia um treinamento físico e me pedia para correr, eu literalmente ficava contando os minutos para aquela tortura acabar. Simplesmente a corrida era algo que eu não gostava de fazer.

Apesar disso, o Valente insistia me dizendo: – Zé! Tens que melhorar teu condicionamento físico. Precisas correr para que a tua perna não pare nos jogos de torneio, isso vai fazer uma grande diferença em teus jogos! Podes acreditar em mim!

Sinceramente, no início, eu não conseguia entender isso, pois eu não me sentia cansado depois dos jogos. Eu pensava ingenuamente que possuía um bom preparo físico para o tênis.

Então, todo dia depois da aula de tênis eu comecei a correr. No início foi muito difícil mesmo. Eu até acho que não conseguia correr direito, era uma coisa antinatural, mas eu não desisti, pois o Valente sempre estava me lembrando da importância de melhorar meu preparo físico, para que meu desempenho fosse superior aos de meus adversários nos campeonatos.

Com o tempo facilmente pude perceber que eu estava ficando muito mais rápido em quadra. Além de não cansar, eu chegava em bolas que eu nem imaginaria chegar anteriormente e, com isso, meu desempenho cresceu muito de produção.

Também, com o tempo, comecei a gostar de correr, isso mesmo; acabei pegando gosto de corrida e, hoje, quando esporadicamente tenho alguma lesão e não posso correr, sinto muita falta dessa atividade física apesar da idade.

Para se ter uma ideia, naquele ano (1982) conseguimos ganhar mais de trinta partidas seguidas em torneios estaduais, foi realmente um ano maravilhoso e desde aí, até hoje, sei da importância de estar muito bem-preparado fisicamente para qualquer jogo. Quando estamos bem-preparados fisicamente, nossa força mental aumenta de maneira considerável, ou seja, ficamos mais fortes mentalmente e, por isso, muito mais confiantes em nosso desempenho! Na verdade, com o tempo também percebi que a corrida era um treinamento indispensável se eu quisesse aumentar consistentemente meu desempenho técnico e físico no tênis.

Um exemplo disso era eu ser capaz de jogar quase toda a tarde em meu clube em algum final de semana de folga de torneios e, simplesmente, não sentir cansaço algum. Isso me proporcionava uma sensação maravilhosa e que aumentava muito minha confiança e também minha força mental. Confiança vem da certeza de estar bem-preparado!

Constatamos que nosso treino está surtindo resultados, quando saímos de qualquer jogo inteiros, como se não tivéssemos jogado ou prontos para o próximo jogo!

O Valente também conseguiu inovar em matéria de estratégia de treinamento. Ele começou a fazer *drills* comigo. *Drill* é um treino que agrega, além da parte técnica do tênis, a parte física. De outra forma, o *drill* é um treinamento que nos exige ao extremo em matéria de preparo físico, ou seja, é um treino de alta intensidade e que nos exige muita rapidez. Por exemplo, um *drill* que ele gostava muito de fazer era um que eu rebatia uma bola em um canto voltava para o meio da quadra, batia minha raquete no balde e ia rebater mais uma bola no mesmo canto. Lembro-me que eu tinha que rebater mais de vinte bolas sem descanso.

Era uma verdadeira maratona (isso que eu nunca corri uma maratona) porque lá pela décima rebatida eu nem mais sentia as minhas próprias pernas e quando eu acabava esse *drill*, não tinha nem força para falar com o Valente (verdade). Se bem que a minha verdadeira vontade nesse momento era a de simplesmente “matar o desgraçado” do Valente (risos).

Mas com o tempo o que foi acontecendo? Eu, à medida que o tempo passava, cansava cada vez menos quando fazia esses *drills* e, quando chegava a hora do torneio, eu estava muito mais forte e, principalmente, mais rápido do que meu adversário.

Tudo na quadra ficava muito mais fácil do que antes, pois eu sabia que poderia jogar com todo o “gás” o tempo todo, porque eu estava muito bem condicionado fisicamente.

Além da importância da corrida, com o Valente aprendi que os *drills* são fundamentais no treinamento de qualquer tenista, porque nesse exercício nossa capacidade física e técnica são testadas ao extremo. Com os *drills* pude perceber que somente qualidade técnica não ganha jogo, precisamos aliar essa qualidade técnica ao preparo físico, para que possamos atingir resultados expressivos em quadra!

Na verdade, os *drills* simulavam dificuldades que muito dificilmente eu iria enfrentar em uma competição; por isso, o resultado desse treinamento é impressionante, ou seja, eu nunca iria ficar tão cansado como eu ficava depois do treino, porque a intensidade do jogo era sempre muito menor. Em outras palavras, o treinamento me deixava preparado para enfrentar as piores situações.

Passando para o lado profissional, uma pessoa precisa sempre se preparar, ou seja, qualquer profissional que se preze, hoje, independentemente de sua profissão ou titulação (graduação, especialização, mestrado ou doutorado) precisa estudar e se atualizar constantemente, se quiser manter a sua empregabilidade ou buscar consistentemente a excelência em suas atividades.

Na verdade, todo esse preparo precisa ser muito cuidadoso. Não posso descuidar disso em hipótese alguma; devo sempre, além de estudar continuamente, ter a capacidade de internalizar conhecimentos constantemente, ou seja, aprender sempre.

“Na escola da vida não há férias!”

Ditado popular

Temos que ter a verdadeira humildade de saber que podemos aprender com tudo e com todos em diversas situações!

Como professor universitário, palestrante e consultor de empresas, procuro sempre estudar e me manter atualizado.

Estou ciente de que meus alunos e clientes também têm um bom conhecimento e não posso decepcioná-los, já que, na verdade, todo o professor tem uma enorme responsabilidade na disseminação de conhecimentos de qualidade e que possam promover uma adequada formação às pessoas; justamente por isso, nossa responsabilidade é imensa.

Por consequência, eu simplesmente nunca descanso em matéria de estudo e aprendizado. Mesmo em férias, em um voo, no ônibus, na praia, em um hotel, sempre tenho algum livro para ler ou estudar. Simplesmente detesto perder tempo, pois, como dito anteriormente, não podemos em hipótese alguma recuperá-lo. É claro que de vez em quando aprecio momentos de descanso como assistir a um bom filme, escutar uma boa música, namorar, etc.

Devemos aproveitar ao máximo o nosso tempo por uma simples questão de respeito ao maior dom que nossos pais nos proporcionaram, ou seja, a vida!

Talvez minha grande aversão à perda de tempo seja porque perdi muito cedo meu pai e minha mãe. A partir disso, percebi que eu, na verdade, poderia ter feito mais por eles, ou seja, compartilhado mais momentos, aproveitado mais os maravilhosos dias de convivência. Hoje, sem dúvida, eles me

fazem muita falta, mas seus significativos e edificantes exemplos sempre me motivaram para ter a coragem de seguir em frente apesar da saudade constante.

Meu pai e minha mãe conseguiram moldar a pessoa que sou hoje! Por isso, todo o dia procuro aproveitar ao máximo o meu tempo disponível, pois todos nós, na verdade, não sabemos, independentemente da nossa idade e saúde, quanto tempo ainda teremos nesta vida. Tente sempre fazer o melhor hoje, pois o amanhã não nos pertence!

Concluindo o capítulo, penso que, de certa forma, não existe sorte, pois a sorte somente acontece quando a oportunidade encontra o preparo. Sorte é a união entre oportunidade e preparo!

Assim como um tenista se prepara para um campeonato com estratégia e planejamento, todo profissional de sucesso deve fazer o mesmo.

O profissional de sucesso precisa saber que o sucesso é construído no dia a dia. O sucesso, na realidade, é saber que precisamos nos superar a cada dia e a cada momento.

“A arte de viver consiste em você viver cada dia como se fosse o último”!

Ditado popular

Na verdade, o profissional de sucesso sabe que, muitas vezes, se ele não estiver muito bem-preparado, provavelmente ele não perceberá a oportunidade que se apresenta e, por isso mesmo, não terá a capacidade de aproveitar a mesma.

Um profissional de sucesso também sabe, e isso é inevitável, que sempre e cada vez mais a cobrança será maior com relação ao seu desempenho; por isso ele sempre está buscando melhorar sua performance consistentemente, e isso inclui **humildade** e **sabedoria** de aprender com os erros e as críticas. Todo profissional de sucesso é humilde, pois está consciente de que precisa aprender sempre, com tudo em com todos!

Na verdade, quando começamos a fazer um relativo sucesso, a expectativa quanto ao nosso futuro desempenho somente aumenta, ou seja, todo o profissional de sucesso sabe que sempre a cobrança será maior em todos os sentidos, e isso o desafia a constantemente melhorar ainda mais seu desempenho em busca da excelência. Nem todas as pessoas têm a sabedoria de aprender com os seus próprios erros! O grande desafio de todo profissional de sucesso é ter a motivação suficiente para continuamente melhorar seu desempenho indefinidamente, já que a estrada para o sucesso tem começo, mas não tem fim!

Talvez a capacidade de atingir o sucesso esteja intimamente ligada a nossa verdadeira coragem para nos desafiarmos continuamente, ou seja, o sucesso obrigatoriamente vai exigir que abandonemos continuamente a nossa zona de conforto, ou seja, o profissional de sucesso se torna um eterno insatisfeito!

Capítulo V



INTEGRIDADE COM TUDO E COM TODOS

Integridade precisa ser, sem dúvida, uma característica indelével de todo verdadeiro tenista ou profissional. Um valor que anda muito em falta, nos dias de hoje, infelizmente, chama-se ética. Em nosso cotidiano, é impressionante como a maioria das pessoas fala, até com um certo conhecimento, sobre ética sem nunca ao menos ter estudado ou lido sequer um livro sobre esse tema tão instigante, interessante e, por que não dizer, fascinante.

“Por natureza, todos os homens são muito semelhantes; pela prática diferenciam-se enormemente.”
(Confúcio)

Na realidade, vivemos em uma sociedade em que o discurso está muito distante da prática, ou seja, as pessoas falam muito sobre princípios, valores, credibilidade, transparência, mas seus comportamentos, por incrível que pareça, quase sempre não privilegiam nenhum desses aspectos. Em nossa atual sociedade, de forma geral existe muita falta de caráter nas pessoas.

“Ainda que eu saiba que não há como vencer na NFL sem alguns jogadores extraordinariamente talentosos, o caráter do jogador tem sido sempre, para mim, tão importante quanto seu talento – e, em alguns casos, ainda mais importante do que o talento.” (Don Shula, considerado o maior técnico de futebol americano de todos os tempos e o maior recordista em número de vitórias na NFL.)

O que na verdade precisamos, quando falamos em ética, é de exemplos inspiradores, aliás, nada fala mais alto do que o exemplo a ser seguido. Em uma organização, nada fala mais alto em todos os sentidos do que o exemplo ético. Este foi o Lema da turma de formandos (2005/2) de Administração, da Universidade de Caxias do Sul – UCS.

Continuando, no que se refere à ética, notamos um outro aspecto marcante em nossa sociedade, que é a falta de coragem ou grandeza da maioria das pessoas em assumir seus próprios erros.

Percebemos, invariavelmente, no ambiente de trabalho das empresas com as quais convivemos que, infelizmente, falta muita humildade nas pessoas para assumirem que são falíveis (como qualquer ser humano) e, por consequência, cometem erros como todos.

Isso é facilmente constatado quando ocorre um erro na organização. Imediatamente, as pessoas ficam procurando, de todas as formas, o “bode expiatório”, ou seja, alguém responsável por esse erro e que vai literalmente “pagar o pato”.

Consequentemente, a verdadeira preocupação se dá em apenas punir a pessoa, sendo que a causa do erro fica quase sempre em segundo plano. Os erros, muitas vezes, não se localizam nas pessoas, mas nos processos de trabalho!

Na verdade, o que invariavelmente acaba acontecendo é que punimos esse colaborador, às vezes até com demissão. Passa-se o tempo e, incrivelmente, o erro se repete com outra pessoa, ou seja, diversas vezes o erro não se encontra na pessoa, mas sim no processo de trabalho em si, mas o que conta é somente achar um culpado; por isso, muitas vezes, o erro acaba se repetindo sem que a organização repense o processo de trabalho em si.

Esse comportamento, ou postura, infelizmente, está se multiplicando em nossas empresas e na nossa sociedade de forma espantosa.

Analisando mais além, na realidade, as pessoas buscam, de todas as formas, pôr a culpa de seus fracassos e frustra es em alguém. É achar um culpado a qualquer custo. As pessoas, para fugirem de seus problemas, sentem a enorme necessidade de encontrar os culpados por sua situa o.

Os culpados, logicamente, são os próprios pais, irmãos, cunhados, primos, ou seja, qualquer parente próximo ou, às vezes, até mesmo distante, afinal eles são os “culpados” de tudo o que acontece conosco.

Essas pessoas esquecem que tudo que acontece conosco  , em última análise, fruto direto ou indireto de nosso comportamento, ou seja,   direta ou indiretamente causado por nós mesmos; sempre temos, pelo menos, certa responsabilidade por tudo que está acontecendo conosco e na nossa volta.

A vida que você está levando hoje   consequência direta de seu comportamento, no que se refere às posturas adotadas em matéria de  tica e moral. Na verdade, logicamente, é muito mais c modo e fácil colocar a culpa em alguém do que assumir a verdadeira responsabilidade por sua vida e seus atos. A coisa mais fácil do mundo é colocar a culpa em alguém!

Justamente por isso, as pessoas inventam uma série de desculpas ou racionaliza es para seus fracassos, esquecendo de que, pelo menos, na melhor das hipóteses, contribuíram de alguma forma para isso.

A vida   uma rela o de causa e efeito, as pessoas de sucesso são aquelas que assumem conscientemente seu lado-causa.

Quem tem realmente vontade de fazer algo simplesmente d  um jeito; aquele que não quer fazer algo, sempre acha uma boa desculpa! A arma mais poderosa inventada pelo homem, até os dias de hoje, é a desculpa.

Na realidade, cada vez mais as pessoas conseguem encontrar uma série de desculpas (racionaliza es) para

persistirem em seus comportamentos egoístas ou para justificarem seus fracassos em diferentes áreas da vida.

Na verdade, o que conta é somente o interesse próprio, ou os objetivos a atingir, independentemente dos meios usados para isso. Para as pessoas sem caráter, os fins sempre justificam os meios.

Com o tempo, essas mesmas pessoas começam a racionalizar tanto que perdem a noção da realidade, pois passam a justificar indiscriminadamente todos os seus atos cometidos, independentemente das consequências nefastas dos mesmos. A realidade pode ser, às vezes, muito dura para ser encarada de frente, sem rótulos ou máscaras.

Essas mesmas pessoas sempre encontram uma justificativa, por mais absurda e estapafúrdia que seja para, de certa forma, estarem em paz com a consciência, ou seja, elas tentam de certa forma enganar sua própria consciência, pois é muito doloroso encarar a dura e, às vezes, cruel realidade. As pessoas sem caráter acabam inevitavelmente acreditando em suas próprias mentiras.

Racionalizando constantemente, essas pessoas conseguem, por um tempo, “acalmar” sua própria consciência, ou seja, conseguem, por certo tempo, silenciar as vozes interiores.

Essas pessoas conseguem viver num mundo repleto de mentiras criadas por elas próprias, a fim de que a própria consciência não seja perturbada; no fundo, elas sabem e têm consciência da responsabilidade, e um dia essa verdade, com certeza, virá à tona com toda a sua força.

“Pode-se enganar a todos por algum tempo, pode-se enganar alguns por todo o tempo; mas não se pode enganar a todos por todo o tempo.”

Abraham Lincoln

O que não podemos esquecer de todas as formas é que nossa consciência irá nos cobrar, mais cedo ou mais tarde, os atos praticados e, nessa hora, nossa essência será revelada. Mais cedo ou mais tarde precisaremos prestar conta de nossos atos e, nessa hora, nada valerá mais do que uma consciência tranquila.

Um dia, inevitavelmente, teremos que olhar para trás e realmente refletir sobre como foi nossa passagem na Terra; por isso tenho muita pena das pessoas que passam por cima de todos em busca de seus objetivos, ou seja, simplesmente não se preocupam com seus semelhantes.

Por isso, mais do que nunca, para atingirmos o sucesso precisamos nos encontrar com uma paz de espírito interna muito grande.

Não é interessante lutar contra nossa natureza, pois todos nós cometemos erros; o que nos diferencia é justamente a capacidade de conseguirmos corrigir o que estava errado e voltarmos ao bom caminho. A pessoa ética sabe admitir seus erros perante outras pessoas; tem a verdadeira capacidade de tentar corrigir os mesmos e voltar a trilhar o caminho da justiça para estar em paz com sua própria consciência.

Aliás, não há prêmio maior do que ter a nossa consciência em paz, pois isso nos proporciona uma grande paz interior, fundamental para atingirmos um genuíno e consistente sucesso na vida. Ter a consciência em paz significa poder se olhar no espelho todo o dia e ter a certeza de estar sempre procurando fazer as coisas da melhor maneira possível e com o maior interesse em cada pessoa.

Para mim, a verdadeira felicidade está em poder ajudar as pessoas a atingirem seu verdadeiro potencial; por isso escolhi a carreira docente. Acredito fortemente que todos nós fomos gerados para a excelência; esse é o caminho natural de cada ser humano, ou seja, é constantemente ter a capacidade de superar seus próprios limites intelectuais ou desenvolver todo o seu potencial continuamente.

No tênis acontece exatamente o mesmo. Para conseguirmos sucesso com muitas vitórias em torneios e campeonatos, precisamos estar sempre em paz com a nossa consciência.

Precisamos ter a verdadeira paz de espírito para saber que fizemos todo o possível e o que estava ao nosso alcance para vencer, e se a vitória não vier é somente um lembrete de que, talvez, poderíamos ter trabalhado ainda melhor, afinal sempre podemos melhorar.

E isso, inevitavelmente, inclui muitos princípios baseados em ética. Meu querido e saudoso pai sempre me cobrou isso. Ele dizia: bola boa é boa, e bola fora é fora, tens que sempre prezar pela correção e por teu nome em quadra.

Independentemente da situação e do contexto da partida, bola boa, é boa e bola fora é fora.

Na verdade, o caráter de uma pessoa é fundamental e muito influenciado por suas experiências durante a vida; por isso, os valores familiares são tão importantes.

Em vista disso, sempre procurei prezar em quadra pela correção. Muitas vezes, na dúvida, a bola sempre era dada em favor de meu oponente. O que me fez muito forte mentalmente, já que eu sabia que estava realizando um bom combate como frisa seguidamente Paulo Coelho em seus livros. Com a consciência tranquila, somos fortalecidos mentalmente para lutar pelos nossos objetivos e ideais.

A verdadeira força de uma mente está em ter uma consciência em paz e livre de preocupações. Com isso, nos tornamos mais fortes para encarar nossas dificuldades de frente e prosseguir no caminho do sucesso com coragem e determinação.

No tênis, isso se evidenciava nos momentos difíceis, quando precisávamos reunir todas as nossas forças para persistir na luta por vitórias. Nesses exatos momentos, ter a nossa consciência tranquila nos lembrava que estávamos no

caminho correto e que a vitória é somente uma questão de tempo.

Na verdade, ter consciência tranquila aumentava de forma espantosa nossa fé na vitória, pois sabíamos que a mesma, se acontecesse, seria merecida. O fato é que quando a nossa consciência está em paz, podemos usufruir da vitória de forma plena e inigualável, pois sabemos que a mesma foi justa e merecida em todos os aspectos.

Contextualizando, certa vez, em uma semifinal de um torneio estadual na Associação Leopoldina Juvenil (Porto Alegre), estávamos no terceiro set. Meu oponente lançou uma bola fora e eu simplesmente sinalizei marcando essa bola na quadra. Meu adversário simplesmente não aceitou e solicitou um juiz a partir daquele momento. Na verdade, a bola tinha sido bem fora, mas percebi claramente que meu adversário queria, de certa forma, “tumuluar” o jogo, já que estava perdendo.

O juiz, então, mandou repetir a bola e, por mais incrível que pareça, a partir daquele momento, começou a favorecer meu oponente nas mais diversas bolas, sendo que acabei derrotado nessa partida.

No fim, eu até achava certa “graça”, pois notei que os “erros” eram premeditados para simplesmente fazer com que meu adversário conseguisse vitória em seu clube. Terminou o jogo e fui cumprimentar meu adversário, como não poderia deixar de ser, apesar de seu comportamento não muito correto.

Logo em seguida, logicamente, xinguei um pouco o juiz dizendo que aquilo tinha sido “arranjado”, para que eu perdesse a partida, que aquilo não fazia parte do tênis como esporte de cavalheiros, etc., etc.

Na verdade, naquele momento, fiquei mesmo muito *p* da vida, mas, ao mesmo tempo, estava com a consciência tranquila porque eu sabia, no fundo, que a vitória era minha, eu é que

merecia estar na final e não o meu adversário com artimanhas, golpes e encenações.

No final das contas, meu adversário acabou ficando em segundo lugar no torneio, já que perdeu a final para um adversário de seu próprio clube.

Meu sentimento, naquele momento, assistindo a essa final foi de que, na verdade, ele já tinha sido derrotado na semifinal, pois ele, no fundo, sabia que, na verdade, não merecia ganhar aquele torneio no momento em que foi ajudado por um juiz pertencente ao seu próprio clube quando me enfrentou. Por isso, tenho certeza de que, nos momentos decisivos daquela final, sua consciência sutilmente acabou derrotando-o, pois a mesma afetou sua crença no merecimento da vitória.

Como eu tinha que jogar pelo terceiro lugar, acabei assistindo à final e a derrota de meu oponente. Meu pai, naquele dia comentou: – Viste como a justiça acaba acontecendo? A gente sabe que tu é que deverias estar nessa final!

Aquilo foi para mim algo realmente inesquecível, pois meu pai, que sempre era muito rígido comigo, ou seja, me criticava muito quando eu jogava mal e perdia algum jogo (com justa razão, diga-se de passagem), naquele momento estava reconhecendo meu esforço, apesar da derrota na semifinal. Justamente por isso, aquele terceiro lugar foi marcante para mim, desde aquele dia vi que nossa vitória somente será plena se ela for realmente merecida em todos os aspectos. Uma vitória, na verdade, só é realmente merecida se conquistada com a consciência tranquila.

“O mundo é redondo meu filho, não pise em ninguém, porque ele dá muitas voltas.”

Frase de meu pai sobre a nossa postura perante a vida.

Como meu pai sabiamente dizia, o mundo é redondo meu filho, não pise em ninguém, porque ele dá muitas voltas. Passou um tempo e nós voltamos a nos encontrar em um outro jogo de torneio. Eu estava vencendo o jogo quando esse mesmo adversário lançou uma bola fora e ficou desconfiado, somente para variar um pouco, de minha marcação.

“Mais do que receber homenagens, um homem precisa ser merecedor das mesmas!”

Sócrates

Estávamos jogando em uma quadra de piso sintético (dura) onde as bolas não deixam praticamente marcas visíveis. Olhei para cima da arquibancada e vi o pai de meu oponente. Ele se encontrava bem próximo de onde a bola tinha caído. Como eu tinha certeza que ele tinha visto a bola, afinal estava acompanhando aquele jogo com interesse, na mesma hora o questionei: – Como foi a bola?

Nunca vou esquecer de sua resposta. Ele simplesmente falou que não tinha visto a bola. Olhei para ele e aí sim entendi a postura de meu adversário nos jogos anteriores.

Felizmente naquele dia eu o consegui vencer e acabei campeão daquele torneio.

Naquele dia percebi como meu pai era importante e fundamental em minha vida, pela minha formação e, principalmente, pelo seu exemplo em todos os sentidos (pessoal e profissional).

Eu tinha certeza de que se aquilo acontecesse com meu pai ele, inevitavelmente, diria: – A bola foi FORA, mesmo se o ponto fosse de meu adversário, afinal, como ele mesmo dizia: – Bola boa é boa e bola fora é fora! Independentemente das circunstâncias, meu pai sempre me cobrou correção, sendo que ele sempre teve a legitimidade moral para me cobrar isso, já que sempre, e em todas as circunstâncias, seu discurso veio junto com seu exemplo de vida.

Quando sabemos que somos merecedores de vitórias, temos uma sensação de absoluta plenitude, ou seja, a de um dever cumprido apesar de todas as dificuldades. Na realidade, meu pai, entre suas grandes virtudes, possuía uma inquestionável: ele sempre fazia o que dizia, ou seja, seu discurso sempre veio acompanhado de exemplos; além disso, foi um verdadeiro lutador, desde a sua adolescência ele foi um exemplo vivo de como nós podemos superar quase todas as dificuldades, se nos comprometermos de corpo e alma em tudo o que fizermos em nossa vida. O discurso convertido em prática talvez seja o maior legado de meu pai como ser humano, além de seu talento e competência inquestionáveis.

Capítulo VI



O SEGREDO DA PERSISTÊNCIA NOS TREINOS E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO EM EQUIPE

Como podemos facilmente concluir até agora, talvez, uma das características mais importantes em qualquer profissional de sucesso seja sua persistência em atingir a excelência no seu dia a dia de trabalho. Para mim, quando falo em talento, estou incluindo a persistência de saber que o preparo é fundamental para uma carreira de sucesso em qualquer área de atuação! Para o profissional de sucesso, podemos colocar a persistência de sempre estar estudando, se atualizando, mas, principalmente, aprendendo continuamente. Estudar é muito diferente de aprender; quem estuda para aprender estuda para a vida e tem o melhor retorno para si. A maioria dos estudantes somente estuda para simplesmente passar.

Para o tenista de sucesso, o treino é a sua rotina de aprimoramento diário, assim como o ensaio é para o ator de renome ou a preparação de aula para o grande mestre.

Na verdade, todo grande ator é uma pessoa extremamente disciplinada, pois sabe que precisa ensaiar sempre, se quiser buscar a excelência em cada apresentação.

Assim, todo professor sabe que, independentemente de seu conhecimento no assunto, precisa preparar cada aula do semestre se estiver interessado em buscar, sempre, seu melhor desempenho. Um professor, na verdade, precisa estabelecer uma disciplina de estudo, ele não pode deixar de se atualizar e, para isso, a leitura é fundamental. Aliás, a

atualização, hoje, é um requisito para qualquer profissional, independentemente de sua área de atuação.

Quanto melhor e mais cuidadosa for a minha preparação, a tendência é que meus resultados sejam cada vez melhores!

Como vimos em um capítulo anterior, o processo de preparação é muito importante e estratégico, mas precisamos sempre ter em mente que a persistência, muitas vezes, faz a diferença entre o fracasso e o sucesso na vida ou na quadra. De certa forma, todo profissional de sucesso é uma mistura de persistência e, até certo ponto, de pura teimosia! A persistência, na verdade, inclui uma verdadeira paixão por atingir resultados cada vez melhores, ou seja, ter em mente que temos até certa obrigação de desenvolver todo o nosso potencial como seres humanos que somos e estarmos habitando esse planeta. Isso inclui tirarmos a palavra acomodação de nosso dicionário para sempre.

Na verdade, de certa forma precisamos ser eternos insatisfeitos com o nosso desempenho e ter a consciência e a sabedoria de saber que sempre podemos agregar um maior valor ao nosso trabalho, independentemente do nosso sucesso e reconhecimento em nossa área de atuação. O profissional de sucesso sempre trabalha fora de sua zona de conforto.

Para o profissional persistente, a palavra acomodação simplesmente não existe em nenhum momento de sua vida; o profissional persistente, muitas vezes, não é capaz de descansar enquanto não atingir seus objetivos e metas, ou seja, ele é, acima de tudo, um obstinado.

Contextualizando, sempre que vou a um clube jogar tênis, procuro, se for o caso, assistir a algum treinamento de competição para ver como anda a evolução no que tange à parte estratégica e tática de treinamento.

O que quase sempre tenho notado é que, na parte estratégica e tática, não houve quase nenhuma evolução para ser o mais elegante possível.

Agora, o que mais me chama a atenção é que constato, com muita facilidade, que, de certa forma, os tenistas em quadra não se dedicam ao extremo, ou seja, não buscam um algo mais; em vez disso, eles apenas fazem o estritamente necessário ou apenas o que o professor solicita. Raramente vejo um tenista se esforçando ao máximo em um treino, a fim de atingir ou pelo menos almejar uma excelência em desempenho. Tanto na quadra como na profissão, pouquíssimas pessoas são realmente persistentes em perseguir seus objetivos de vida; noto, cada vez mais, que as pessoas desistem com muita facilidade daquilo que querem.

Na verdade, o que constato, muitas vezes, é que também o próprio professor de tênis não é um exemplo a ser seguido, já que é incapaz de inspirar a superação de limites aos seus próprios alunos; constato, invariavelmente, que esse professor fica simplesmente estático em quadra nem mais se dando ao trabalho de correr atrás de algumas bolas lançadas por seus alunos.

Em meus dez anos, como professor de tênis, sempre procurei inspirar a superação de limites em meus alunos. Na realidade, sempre procurei (não sei se ao certo consegui) ser exemplo em termos de comprometimento, motivação e, principalmente, persistência na busca de objetivos.

Por exemplo, toda preparação física eu fazia junto com meus alunos de competição. Se tínhamos que correr, lá estava eu junto com eles. Eles, no início, ficavam muito surpresos com isso, mas depois eu notava que essa minha postura acabava incentivando-os e motivando-os sobremaneira.

Na verdade, de certa forma, essa nossa postura gerava uma grande empatia entre todos os integrantes da equipe que, por isso mesmo, tentavam superar constantemente seus próprios limites.

O esforço e o exemplo da liderança de uma equipe acabam fazendo com que os integrantes se esforcem mais em busca

de seus objetivos, ou seja, o esforço de um acaba motivando o outro para também se esforçar consistentemente. Em uma verdadeira EQUIPE, todos fazem de tudo, sem exceção!

Até dos *drills* eu participava; por isso, diversas vezes um de meus alunos obrigatoriamente assumia o papel de professor lançando as bolas para que toda a equipe treinasse. Com isso, nosso espírito de equipe aumentava de forma formidável, já que todos faziam tudo, e jogar as bolas para a equipe treinar também era um treino de regularidade e precisão. Em uma verdadeira equipe, a hierarquia fica em segundo plano!

Então, na verdade, nas horas difíceis do treino, quando o cansaço de todos era inevitável, um acabava apoiando e incentivando o outro. Eu notava que eu mesmo treinava melhor, pois percebia que meus alunos estavam muito motivados e aplicados no treino, tentando de todas as formas atingirem seus limites em matéria de desempenho, pois me viam fazendo justamente o mesmo.

O exemplo tem o grande poder de comprometer uma equipe em busca de seus objetivos, por mais difícil que seja o atingimento dos mesmos.

A motivação de uma equipe acaba contagiando por completo o ambiente de trabalho e fazendo com que o desempenho da equipe cresça de forma exponencial!

Com isso, nossa persistência nos treinos, que eram extremamente cansativos, aumentava enormemente. Muitas vezes, esse ambiente motivante, de certa forma, acabava nos energizando e fazendo com que nosso desempenho melhorasse em quadra apesar da fadiga e do cansaço.

A motivação de toda pessoa é a energia propulsora, ou o combustível da persistência, para superar seus próprios limites.

Com o tempo, acabamos nos tornando uma verdadeira família, pois viajavamos muito para jogar todos os torneios em nosso estado. Dividíamos as nossas preocupações e

inseguranças, com os jogos difíceis que teríamos que enfrentar, antes de dormir. Ficávamos planejando e imaginando como seriam os jogos e o que teríamos que fazer para vencer.

Muitas vezes, alguns tinham dificuldade para dormir pela ansiedade e pelo nervosismo de entrar em quadra. Tudo isso era compartilhado pela equipe. Aliás, em toda minha trajetória de tenista, até hoje, eu diria, sempre que entro na quadra para disputar algum torneio vem aquele friozinho na barriga.

Na época, eu também disputava o torneio junto com os meus alunos e, durante as partidas, toda a equipe dava força para quem estava em quadra jogando. Isso também fazia com que a nossa persistência, em buscar a vitória, apesar de todas as dificuldades encontradas no jogo, aumentasse espantosamente, pois sabíamos que fora da quadra existiam pessoas que torciam com toda a força por nós. Na verdade, sabíamos que todos nós estávamos no mesmo “barco” e se a vitória fosse de um, na realidade era a equipe que havia vencido. Numa equipe todos se sentem responsáveis pelos resultados, ou seja, a vitória de um, de certa forma, é a vitória da equipe, pois toda a equipe trabalhou para isso.

Com o tempo de convívio e relacionamento, a equipe cria um espírito de corpo consistente, ou seja, é criado um forte elo de amizade e, principalmente, de confiança, que é estabelecido entre os integrantes da mesma. Numa verdadeira equipe, um apoia o outro incondicionalmente, é isso que eu chamo de espírito de corpo! Numa equipe, a vitória de um se converte inevitavelmente na vitória de todos!

Contextualizando, certa vez, no Complexo Tenístico da Fenac (Novo Hamburgo), eu estava jogando uma semifinal de um torneio de primeira classe e, coincidentemente, um outro aluno entrou para iniciar seu jogo na quadra ao lado.

Naquele momento eu me encontrava extremamente cansado, mas ainda motivado, **mais, talvez, pela presença e torcida de meus alunos fora da quadra.**

Toda a equipe estava acompanhando meu jogo, que estava realmente muito difícil. Eu tinha vencido o primeiro set, mas estava perdendo o segundo por 5 a 1, ou seja, o meu adversário estava dominando o jogo amplamente.

Na verdade, todos nós vínhamos de uma maratona de jogos e treinos e o ano estava caminhando para o seu final (1991); por isso, já estávamos, de certa forma, bastante desgastados pelo número de torneios seguidos.

Notei que, pelo “andar da carruagem”, eu iria inevitavelmente perder a partida. Aí resolvi mudar minha estratégia de jogo. Eu, como estava muito cansado, estava tentando jogar mais no erro de meu adversário, simplesmente trocando bolas. Pensei com meus botões: estou cansado mesmo! Vou para cima do meu adversário, seja o que Deus quiser! Vou arriscar as bolas e ver no que dá, ou seja, fazer o jogo que gosto, atacar meu oponente!

A partir desse momento, comecei a “agredir” meu adversário não esperando seu erro. O mais incrível é que essa estratégia começou a surtir efeito, pois meu oponente não esperava isso. De certo ele pensava: esse cara é louco, está cansado, mas está me atacando como se estivesse inteiro fisicamente ou no início de um jogo!

Com isso, pouco a pouco, comecei a abalar a confiança de meu adversário que, simplesmente, não entendia o que estava acontecendo em quadra.

Fui “buscando o jogo” *game a game*: 5 a 2, 5 a 3, 5 a 4 e finalmente consegui empatar em 5 a 5. Lembro-me muito bem que consegui fechar esse *game* com uma boa direita (que sempre foi o meu melhor golpe) e notei, através das palmas, que meus alunos estavam muito felizes pela minha reação inesperada e surpreendente, dado meu estado físico. E foi justamente nesse momento que presenciei uma cena que jamais vai sair de minha memória. Foi quando escutei um “berro” na quadra ao lado: – QUE BOLA TEJADA! VAMOS LÁ! Era

meu aluno Maurício, com o pulso fechado, incentivando-me justamente no meio de seu jogo. Fiquei imaginando o estrago na concentração do meu aluno por estar justamente no meio de seu jogo, mas, sem dúvida nenhuma, aquele gesto me marcou para sempre.

Naquele exato momento, percebi que, na verdade, quando alguém de nós entrava em quadra nunca estava sozinho, pois espiritualmente e também mentalmente toda a equipe estava entrando em quadra.

A união e a amizade de uma equipe fazem com que as pessoas se tornem muito mais persistentes e comprometidas, na busca de seus objetivos; talvez, isso se converta em uma verdadeira sinergia entre os membros de qualquer equipe, que busque atingir excelentes resultados! É possível que o mais difícil seja estar fora da quadra torcendo por nosso parceiro de equipe.

De outra forma, mesmo quando não estávamos bem em quadra, nossa motivação não esmorecia, pois sabíamos que fora da quadra existiam amigos torcendo incansavelmente pelo nosso sucesso. Inclusive, como meu querido pai dizia: – O pior, muitas vezes, era estar fora da quadra, pois o sofrimento era grande e, na verdade, não podíamos fazer muita coisa, além de simplesmente torcer pelo nosso parceiro de equipe. Meu pai sempre foi um apoio fantástico fora da quadra para mim, mesmo depois de sua morte ele, mental e espiritualmente, sempre me acompanhou nos torneios; na verdade, muitas vezes somente consegui vencer justamente por ter esse apoio.

Creio que seja a mesma sensação de um torcedor de futebol. Por mais que torçamos pelo nosso time, ele, dentro de campo, precisa fazer a sua parte com muito empenho e dedicação, se quiser conquistar a vitória e fazer feliz a sua torcida.

De outra forma, a equipe nos proporciona um sentimento de união e empatia que fortalece nosso empenho e a

motivação, principalmente nos momentos difíceis de uma partida de tênis e que, às vezes, se sucedem constantemente.

O tênis, na verdade, é um esporte de superação e que exige, além do preparo físico e técnico, um preparo mental e, às vezes, até espiritual (fé).

Fica aqui meu agradecimento especial aos meus ex-alunos, companheiros de estrada e de tantos torneios e campeonatos que, sem a menor dúvida, ensinaram-me muito e me ajudaram a ser uma pessoa melhor em todos os sentidos: Eduardo Oliva (Duda), Maurício Nunes (Baby), Leonardo Muller (Mico) e Tiago Gomes (Fogão).

Talvez o verdadeiro sentimento de poder contar um com o outro sempre e para o que for preciso seja o real sentido da palavra EQUIPE.

Quando trabalhamos em equipe, nosso preparo mental é aprimorado, pois começamos a desenvolver nossa empatia que acaba nos fortalecendo nos momentos de dificuldade. Nas organizações acontece o mesmo, o que mais nos motiva é o clima organizacional (motivação em nível de equipe) ou a atmosfera psicológica da empresa (“astral da organização”).

Nada nos motiva mais do que trabalhar com gente motivada e comprometida! Portanto, a motivação tem o poder de simplesmente contagiar o ambiente de trabalho, fazendo com que as pessoas procurem de todas as formas desenvolver plenamente o seu potencial. Isso também se refletia em quadra, pois até o cansaço era muitas vezes superado, já que o astral dos treinos era excelente. Treinávamos quase toda a tarde e no final nem parecia que tínhamos jogado tanto, pois o alto astral era contagiante. Quando falo em alto astral, significa um ambiente divertido, alegre, mas com foco nos resultados e na excelência.

Um ambiente produtivo e que almeje a excelência pode e deve ser divertido e informal.

Notamos isso, hoje, também nas organizações modernas, pois as pessoas rendem mais e trabalham melhor quando estão felizes ou trabalhando naquilo que é sua vocação. Um trabalho de qualidade está intimamente relacionado com a felicidade de quem está executando ou desenvolvendo a sua tarefa. Por isso e por uma necessidade de mercado, todas as empresas bacanas estão se humanizando, ou seja, tornando-se ambientes onde as pessoas se sintam reconhecidas, motivadas e comprometidas com os resultados.

Antigamente se confundia seriedade e cara amarrada com competência; hoje, precisamos trabalhar com pessoas, e essas pessoas são movidas por sentimentos. Com certeza, o grande desafio de uma liderança moderna é o de aliar razão e emoção no local de trabalho, mas, para que isso ocorra, é necessário formatar um ambiente leve, descontraído e informal, em que as pessoas possam ter espaço para desenvolver todo o seu potencial.

A liderança, na verdade, é chave nesse processo, ou seja, precisamos ter uma liderança verdadeiramente inspiradora, para que o ambiente de trabalho seja agradável e voltado para a excelência. Na realidade, precisamos formatar um ambiente organizacional com bastante **autonomia** e **responsabilidade**, onde as pessoas se sintam bem em assumir novas responsabilidades, desafios e, acima de tudo, sintam prazer em aprender coisas novas constantemente, a fim de desenvolverem seu potencial. Fazer com que as pessoas desenvolvam seu potencial diariamente, talvez, seja um dos maiores desafios da liderança moderna.

No tênis é a mesma coisa. Voltando ao aspecto do treino, quando percebo em algum treino que os alunos não estão dando o seu máximo em quadra, ou seja, se poupando visivelmente ou fazendo o estritamente necessário, nada mais do que isso, imediatamente foco meu olhar na postura do professor que está dirigindo o treino. Constato

inevitavelmente que a postura é idêntica, isso mesmo, o professor tem a mesma postura dos seus alunos ou vice-versa.

Na realidade, a mensagem subliminar que passa é que o professor também está fazendo o mínimo em quadra, ou seja, não demonstra a menor motivação nesse treino. E como posso constatar isso? Na verdade é muito simples. A própria entonação da voz demonstra a motivação do professor, sem falar em toda a sua linguagem corporal, seus gestos, sua postura em quadra, o próprio ritmo do treino, etc.

Na realidade, sempre o professor ou líder será exemplo, bom ou mau. A motivação da equipe é o espelho da liderança.

Os alunos do tênis, ou de qualquer outro esporte, se espelham no seu professor; por isso, como professores, precisamos ser exemplo sempre no que se refere às nossas atitudes e posturas, tanto dentro como, principalmente, fora da quadra!

Um professor é e sempre será exemplo! Por isso, um professor de tênis deve continuamente motivar e também desafiar seus alunos a buscarem continuamente o caminho da excelência em quadra, ou seja, é necessário inspirar a equipe a sempre produzir mais e melhor em todos os sentidos.

E como o professor pode fazer isso? Eu diria que simplesmente sendo exemplo de inspiração, comprometimento, motivação e excelência pessoal.

Liderança é ser exemplo, e ser exemplo, na verdade, é ter a grande capacidade de fazer tudo primeiro, a fim de inspirar os seus liderados a fazerem exatamente o mesmo.

Na maioria das vezes, as pessoas não se comprometem pelo salário ou pela recompensa monetária, mas sim pelo sentimento que têm, principalmente pela liderança e pelos seus colegas! Um líder, qualquer que seja a sua atividade, obrigatoriamente precisa ser querido e respeitado por seus liderados em todas as circunstâncias.

Com o tempo, esse exemplo irá contagiar a equipe que, provavelmente, seguirá também pela “estrada” da excelência.

Por isso, nós, professores de tênis ou líderes empresariais, precisamos estar muito alertas às nossas atitudes, pois as mesmas sensibilizarão nossos liderados de forma marcante, pois nada é mais poderoso e cativa mais do que o exemplo! Se fosse possível resumir liderança em uma única qualidade, eu arriscaria dizer que é a capacidade de inspirar outras pessoas com o próprio exemplo de vida.

Talvez, por isso, eu tenha alcançado algum sucesso no tênis e na vida como professor universitário, já que sempre tive excelentes exemplos de competência, empenho, correção, motivação e persistência, que foram dados diariamente por meus queridos pais. Sem dúvida, a pessoa que sou hoje é o resultado do esforço e carinho de meus pais em me formar.

A liderança é fundamental em qualquer atividade social que necessite de trabalho em equipe. A liderança pode fazer toda a diferença em qualquer organização.

Faltam-nos muitos líderes em todas as organizações o que também tem contribuído para a grande falta de motivação presente atualmente no ambiente empresarial. Na verdade, hoje nós presenciamos uma grande carência, em matéria de liderança, nos mais diferentes setores de atividade.

Infelizmente faltam-nos muitos líderes em todas as organizações o que também tem contribuído para a grande falta de motivação presente atualmente no ambiente empresarial. Estamos, de maneira geral, carentes de bons exemplos ou de pessoas cuja história de vida possa nos inspirar de forma consistente. Para comprovar isso, ainda hoje temos muita saudade do nosso querido Ayrton Senna, que foi um exemplo de pessoa, pois trilhou sempre o caminho da excelência e nos mostrou como é importante possuir um grande amor pelo nosso País.

“No que diz respeito ao empenho, ao compromisso, ao esforço, à dedicação, não existe meio termo, ou você faz uma coisa bem feita ou não faz!”

Airton Senna

Concluindo, esperamos que tenha ficado clara a importância da persistência nos treinos e a do trabalho em equipe, para que possamos atingir a tão almejada excelência ou o sucesso. Não podemos esquecer, por um único instante, que o sucesso é sempre construído em equipe!

“Ninguém faz sucesso sozinho!”

Ditado popular

Capítulo VII



AS DERROTAS E SEUS APRENDIZADOS

Qualquer profissional ou tenista sabe que, muitas vezes, a derrota será seu companheiro de jornada. Muitos profissionais que atingiram grande sucesso tiveram grandes fracassos e derrotas no passado. As histórias de pessoas de sucesso que conseguiram dar a volta por cima e superar suas e todas as dificuldades impostas pelo caminho são infundáveis.

Eu diria que, na verdade, é fundamental termos a necessária humildade e sabedoria de aprender sempre, principalmente com as derrotas. Infelizmente nem todas as pessoas possuem essa grande capacidade e inteligência. Em nossa cultura, o segundo lugar é o mesmo que o último.

Logicamente, quase toda a derrota é dolorosa, algumas, inclusive, são mais dolorosas ainda, principalmente, é o caso do tênis, se acontecerem nas finais de torneios, porque, em nossa cultura, o vice-campeonato é igual ao último lugar, como acontece no futebol. Não adianta chegarmos perto do título se não o obtivermos. É tudo ou nada! Por acaso, nós já vimos alguma torcida comemorar um vice-campeonato qualquer que seja?

Por isso, quando somos infelizmente derrotados, ficamos extremamente tristes, abatidos, muito desmotivados, pois queríamos de todas as formas a vitória, ou melhor, vencer aquele torneio.

Diversas vezes, depois das derrotas, “queimei” mentalmente minhas raquetes em sonho... Recordo-me muito bem que, depois de certas derrotas, minha vontade era

somente sumir e não jogar nunca mais tênis, tamanha era a decepção naquele momento.

Na verdade, depois de uma derrota eu saía da quadra e não queria simplesmente falar com ninguém, nada me consolava, tudo, para mim, ficava sem qualquer sentido, tamanho era meu abatimento (uma sensação que jamais saiu da minha memória).

O amor ao esporte nos faz ter a capacidade de nos recuperarmos de qualquer derrota por mais dolorosa que seja.

Porém, por mais incrível que pareça, depois de dois ou três dias no máximo, lá estava eu novamente em quadra com a mesma ou com maior motivação ainda para treinar, para jogar outra partida de torneio, a fim de obter uma vitória em quadra ou ganhar um torneio.

O importante é competir! Será?

Não sei se isso era motivação, teimosia, paixão ou qualquer outra coisa, mas para atingir sucesso um profissional precisa ter essa força de vontade inabalável ou essa capacidade de recuperação.

A verdadeira virtude de um profissional ou tenista de sucesso é a capacidade de se recuperar de derrotas e fracassos voltando, ainda por cima, com uma maior motivação.

O tênis também me ensinou que a história de que o importante é competir somente serve para nos consolar. É uma frase que ouvimos desde a nossa infância, simplesmente para nos consolar quando não atingimos nossos objetivos na vida. No tênis aprendi que sempre temos que entrar em quadra

para ganhar, do contrário a derrota será nosso parceiro constante.

No tênis assim como na vida profissional, temos que ter a coragem de sempre entrar para ganhar. É verdade que isso inclui princípios baseados na ética e na correção de caráter, mas o importante em toda profissão é o resultado ou a vitória, como vimos num capítulo anterior.

Também não podemos esquecer de que uma vitória somente será plena quando ela for merecida sob todos os aspectos, ou seja, se sempre prezarmos pelo que é correto.

Na verdade, quando ficamos desiludidos com a derrota isso significa que aquilo teve a capacidade de mexer com o nosso interior, com nossa autoestima; aquilo, de certa forma, nos indignou e está nos desafiando a fazer as coisas diferentes na próxima vez.

Uma derrota pode ter a capacidade de nos desafiar a atingir excelentes resultados

À medida que o tempo passa, essa indignação vai se transformando aos poucos em motivação, para que, na próxima vez, a vitória seja nossa ou para que saibamos alcançar o nosso objetivo. Assim como a dor nos ensina a gemer, a derrota nos mostra tudo que não fizemos e deveríamos ter feito, assim como aquilo que fizemos e não devemos fazer mais. De certa forma, quanto mais dolorida for a derrota, maior será a nossa indignação e, por consequência, a nossa motivação para mudar a situação ou trabalhar com muito afinco para obter vitórias no futuro.

Nunca devemos nos acostumar com as derrotas; todo ser humano não nasceu para perder; na verdade, precisamos tirar grandes lições das derrotas. Quando tivermos a capacidade de aprender com essas lições, elas se converterão, com certeza, em nosso trampolim para o sucesso!

Justamente por isso, acredito que sempre devemos nos indignar com as derrotas, pois isso nos dará uma motivação maior para ter a capacidade de obter vitórias no futuro. O verdadeiro campeão é moldado nas derrotas.

No tênis, como um esporte individual, não há muito espaço para desculpas, pois todo tempo você é responsável por seu desempenho em quadra. Num esporte coletivo ainda podemos, de certa forma, responsabilizarmos alguém pela derrota; no tênis, já sabemos de antemão quem é o responsável pela mesma.

O tênis também me proporcionou um outro ensinamento maravilhoso que foi: em determinados momentos da nossa vida, só nós mesmos podemos tomar grandes e importantes decisões, ou seja, em determinados momentos não podemos passar a responsabilidade para ninguém, somente nós podemos saber o que é melhor e o que deve ser feito.

“Somos responsáveis por aquilo que cativamos.”

Saint-Exupéry

De outra forma, somos inteiramente responsáveis por todas as nossas decisões. E se, por acaso, as coisas não estão saindo como planejamos, com certeza temos parcela nesse aspecto. Somos responsáveis por nossos atos, nossa vida é o resultado direto de nossas decisões.

Justamente por isso, quando perdemos existe um grande questionamento com relação ao que fizemos em quadra. Portanto, é muito importante aprender com as derrotas. As derrotas nos fazem refletir para que possamos analisar e corrigir os erros, a fim de que, da próxima vez, consigamos fazer as coisas de maneira diferente.

A derrota sempre nos desafia a questionarmos as coisas, e isso, talvez, seja o maior aprendizado, sempre que somos derrotados nos questionamos verdadeiramente.

Meu querido pai foi um professor para mim nesse aspecto, pois sempre depois do jogo ele conversava comigo e me dizia

por que eu não tinha conseguido a sonhada vitória. Mesmo eu estando muito abatido e inconformado, eu ouvia com atenção meu pai e, às vezes, até, por estar indignado e de cabeça quente não aceitava o que ele dizia. Depois de alguns dias, já com a “cabeça fria”, eu conseguia refletir sobre tudo o que ele me havia dito e chegava à conclusão que ele tinha a mais absoluta razão.

Meu querido pai foi sempre meu grande mestre, meu grande orientador fora da quadra; sem ele, com toda a certeza, eu não teria passado, na melhor das hipóteses, de um tenista medíocre!

O tênis me ensinou que sempre devemos ter a capacidade de absorver as críticas, pois as mesmas podem nos fornecer grandes ensinamentos em todos os sentidos. E, se por acaso, as mesmas forem injustas, sem dúvida nenhuma serão um poderoso combustível para a nossa motivação. É claro que não é nada fácil assimilar críticas, mas com o tempo precisamos ter a humildade de absorver as mesmas e o que é mais importante ainda: aprender com elas. Por trás de toda crítica, por mais injusta que seja, sempre podemos garimpar um ensinamento valioso!

A derrota, assim como as dificuldades em nossa vida, é o nosso melhor mestre!

Mas como dito anteriormente, existem, sem dúvida, derrotas mais dolorosas do que outras. Sempre que desempenho abaixo de meu potencial, fico bastante decepcionado e me cobro muito por isso. Como professor também, algumas vezes saio da sala de aula e fico pensando: o que eu poderia ter feito de forma diferente, para que a aula tivesse melhor qualidade.

No tênis, posso dizer, com sinceridade, que as derrotas mais dolorosas e sofridas são justamente aquelas nas quais sabíamos que podíamos ter desempenhado melhor ou feito um jogo melhor, ou seja, jogamos abaixo de nosso verdadeiro potencial ou abaixo de nossa real capacidade.

É verdade e estou consciente disso, nem em todos os dias conseguimos ser brilhantes (se é que algum dia eu consegui isso), mas sempre devemos fazer tudo da melhor maneira possível.

Contextualizando, recordo-me muito bem de uma final de torneio estadual, que joguei em Porto Alegre. Quando levantei naquele domingo, sinceramente, não tinha a menor vontade de jogar. Não sei se era porque eu iria enfrentar um adversário com o qual eu não simpatizava pessoalmente, ou porque esse adversário tinha um bom jogo, e eu sabia que não seria muito fácil vencê-lo. Só sei que aquele dia eu já levantei desmotivado, o que nunca havia acontecido em minha vida.

O jogo? Nem preciso comentar. Levei uma solene surra: 6 a 0 e 6 a 1. Naquele dia não joguei absolutamente nada. Meu adversário não teve a menor dificuldade de me vencer e acabei com um vice-campeonato horroroso pelo meu desempenho na final. Saí da quadra muito decepcionado e não sabendo exatamente o que tinha acontecido, não achava explicação plausível, pois eu tinha treinado bem a semana inteira e liderava o *ranking* gaúcho de duas categorias.

Meu pai ficou uma fera! Xingou-me muito mesmo, dizendo que aquele dia eu não ganharia do último do *ranking* de minha categoria. Disso eu me lembro até hoje! Aquilo que meu pai disse naquele momento me magoou muito, mas mexeu com os meus brios de tenista. Eu, internamente, depois disso pensei no calor da derrota: Vou PROVAR para meu pai que ele está errado! Vou vencer o próximo torneio. O próximo torneio era exatamente no final da semana seguinte. Era um torneio na cidade de Caxias do Sul. Tivemos que subir a Serra com essa derrota “engasgada”. Eu estava realmente inconformado com essa derrota e com tudo que meu pai tinha falado para mim.

Iniciamos o torneio e fomos novamente até a final. Agora, vocês podem adivinhar quem seria meu adversário nessa nova final? Exatamente o mesmo de quem eu havia levado aquela surra uma semana antes. Um amigo tenista me disse antes da

final: O teu adversário diz que amanhã (o dia da final) vai ser fácil como a última vez! Depois fiquei sabendo que esse meu amigo estava no mesmo hotel do meu adversário e ouviu esse comentário no *hall*. Naquele momento, pensei com meus botões: Esse cara vai ter uma surpresa e tanto; amanhã as coisas vão ser muito diferentes, mas muito diferentes mesmo (era a certeza que eu tinha).

E acabaram realmente sendo, pois eu entrei na quadra com uma motivação enorme, na verdade era uma questão pessoal aquela vitória contra aquele mesmo adversário em Caxias. O jogo foi difícil, mas acabamos vencendo no terceiro set por 6 a 0. Isso mesmo! Conseguimos devolver os 6 a 0 de uma semana antes. Minha satisfação foi completa! Saí da quadra realizado. Tinha derrotado meu adversário de forma incontestável e provado, para mim mesmo, que a derrota de uma semana antes tinha sido um acidente de percurso, um fato anormal, que pode acontecer com qualquer um.

Meu oponente estava desconsolado, não acreditava naquilo. Ele, na verdade, mal me cumprimentou no final do jogo. Meu pai chegou e me disse: – Viu, quando queres as coisas funcionam! Condições nunca te faltaram.

Na verdade, meu pai também, como não poderia deixar de ser, estava muito feliz, mas creio que naquele distante domingo de 1983, a pessoa mais feliz do mundo, com certeza, era eu.

Essa vitória realmente se tornou inesquecível sob todos os aspectos e me mostrou que, nós, seres humanos, quando realmente somos desafiados e lutamos por nossos objetivos, somos capazes de realizar grandes coisas, às vezes, em curto espaço de tempo.

Mais do que isso, essa vitória me mostrou que nossa mente ou nossa força mental é muito poderosa, nosso pensamento pode transformar as coisas a nossa volta sem, muitas vezes, nos darmos conta disso.

Acima de tudo, essa vitória me mostrou que, quando queremos e nos dedicamos para conquistar algo com todo o empenho e paixão possível, é quase certo que o resultado virá, independentemente das circunstâncias a nossa volta.

Eu sabia, em meu íntimo, que poderia vencer; que eu estava preparado e que tinha capacidade para isso. Essa confiança fez com que o resultado viesse, apesar das dificuldades enfrentadas. Confiança não tem muita relação com arrogância, arrogância é possuir um autoconceito muito acima da realidade, ou seja, uma confiança acima de sua verdadeira capacidade. Precisamos de muita confiança, que se origina do fato de termos nos preparado com cuidado; mas a arrogância será um dos nossos maiores inimigos, pois nos fará acreditar que somos tão bons que não precisamos nos dedicar tanto assim para atingir a excelência em quadra.

Em contrapartida, quando sei que realmente meu adversário foi superior e é mais talentoso do que eu, sinto que meu dever foi cumprido. É claro que a derrota me chateia, mas saio da quadra com a cabeça erguida, pois tive a capacidade de realizar um bom combate, como diria Paulo Coelho, procurando de todas as formas fazer o meu melhor.

Na realidade, a sensação do dever cumprido nos fornece muita paz de espírito, pois nossa consciência tem certeza de que fizemos tudo o que estava ao nosso alcance naquele momento.

Quando isso acontecia (e não foram poucas vezes), meu pai sabiamente dizia: – Fizeste o que estava ao teu alcance, não tinhas como vencer essa partida, o “cara” jogou melhor do que tu, parabéns meu filho! Quando desempenhamos a contento, temos a sensação do dever cumprido em todos os aspectos, e isso nos fornece uma enorme motivação para seguir em frente.

Com isso, o tênis, mais uma vez, me proporcionou um outro magnífico ensinamento que é a capacidade de reconhecer o talento e o mérito alheio. Isso, na verdade, é uma questão de grandeza. Reconhecer o talento e o mérito de um profissional não é só uma questão de grandeza, mas também de caráter. Saber reconhecer o talento de alguém faz parte do perfil de todo o grande profissional ou tenista. Precisamos cultivar isso em nosso caráter, pois, quando reconhecemos o verdadeiro talento, somos capazes de aprender com isso e de nos espelhar para melhorar como profissionais. Todo excelente profissional tem a humildade de saber reconhecer o talento alheio.

Finalizando, é importante ressaltar que, dada toda a estrada percorrida no tênis, tive o prazer de conviver com tenistas de extraordinário talento e caráter (na verdade, nem sempre esses dois valores andavam juntos). Todo profissional com caráter e talento deve nos servir de exemplo constantemente; sem dúvida nenhuma, o grande profissional precisa ter a capacidade de se identificar com exemplos inspiradores. E isso me foi muito útil e encorajador, pois, de certa forma, inspirou-me a buscar a excelência tanto em quadra como fora dela. O profissional excelente sabe que seu talento precisa acompanhar seu caráter; na verdade, talento sem caráter não significa competência!

Evito citar nomes aqui para não cometer quaisquer injustiças com algum tenista de reconhecido talento e caráter que, por ventura, possa esquecer. Sempre admirei com profundidade as pessoas que conseguiram aliar talento e caráter; essas pessoas sempre serviram de inspiração e exemplo para mim, tanto em minha vida pessoal como profissional. Na verdade, o tênis me mostrou que determinadas pessoas têm um talento enorme e nos ajudam sobremaneira a desenvolver todo o nosso potencial. Realmente aprendi muito somente assistindo aos jogos de excelentes jogadores em quadra.

O tênis me mostrou que, simplesmente, observando um jogo podemos aprender muito e, por consequência, melhorar o nosso próprio jogo.

O que é mais incrível ainda, aqui no Brasil, é que vários campeões de tênis tiveram seu primeiro contato com o tênis como boleiros ou marrecões.⁴

Por isso, é necessário que todo grande profissional seja um grande observador. Aprendemos muito observando o desempenho de outros tenistas ou profissionais; para isso, como falamos anteriormente, precisamos ter a sabedoria e humildade de reconhecer os verdadeiros talentos.

Nas organizações deveria acontecer o mesmo, as pessoas de talento deveriam ser reconhecidas e, principalmente, servir de inspiração a todos os colaboradores e até mesmo à liderança. Mas isso nem sempre ocorre, pois como diz o terapeuta George Vitório, o sucesso jamais causa indiferença.

Muitas vezes, as pessoas de talento são invejadas e até mesmo boicotadas, justamente por possuírem diferenciais em relação aos outros colaboradores.

Infelizmente, vivemos em uma sociedade extremamente paternalista, em que os laços de amizade ou afinidade, muitas vezes, falam mais alto do que a competência.

Nas empresas, diversos profissionais mantêm seu emprego pelo simples laço de amizade ou afinidade, nada mais do que isso. Por outro lado, as empresas de ponta sabem que não podem prescindir do talento em hipótese alguma; por isso, as mesmas formatam um ambiente voltado a resultados e à qualidade. Um ambiente voltado a resultados e à qualidade significa um ambiente em que, independentemente do laço afetivo, de afinidade, ou mesmo político, os melhores são reconhecidos e, principalmente, valorizados em detrimento

⁴ Boleiro ou marrecão: garoto, geralmente de baixa renda, que junta as bolinhas para os professores de tênis.

dos menos competentes e geram um valor agregado muito menor que as pessoas de talento.

Acima de tudo, as empresas de ponta sabem que precisam de todas as formas reconhecer e valorizar seus profissionais mais talentosos, isso, na verdade, está simplesmente se constituindo em um fator de sobrevivência. Além disso, as empresas devem fazer com que seus profissionais mais talentosos se tornem verdadeiros multiplicadores das melhores práticas adotadas, ou seja, é fundamental que o conhecimento seja disseminado de forma ampla e consistente.

Como exemplo disso, vemos hoje, em empresas de ponta, os profissionais mais talentosos participando intensamente dos processos de treinamento na própria empresa, independentemente de sua área de atuação.

Observar sempre os excelentes desempenhos, esse deve ser um dos principais mandamentos do tenista ou profissional de sucesso.

Fazendo um paralelo com o tênis, precisamos enfatizar que todo tenista de sucesso sabe que pode e deve aprender sempre observando o jogo de outros tenistas, a fim de melhorar seu próprio jogo em quadra. O profissional talentoso sempre aprende com o talento alheio.

Acontece o mesmo com qualquer profissional. Continuamente, o excelente profissional deve agregar conhecimentos, a fim de melhorar seu desempenho de forma consistente, ou seja, ele sabe que pode e deve sempre aprender tanto com os seus superiores, quanto com seus pares e até mesmo com seus próprios liderados.

O profissional de sucesso sabe que precisa manter sua humildade, a fim de aprender sempre com qualquer pessoa e em qualquer situação, somente assim esse profissional poderá alcançar excelentes resultados de forma contínua e duradoura.

Finalizando, então, podemos dizer que, hoje, é fundamental, além de ter a capacidade de reconhecer os

verdadeiros talentos em quadra ou na empresa, termos a inteligência de aprender com os mesmos e, acima de tudo, valorizar os profissionais que demonstram ter excelente desempenho. Uma verdade incontestável, nos dias de hoje, é que o verdadeiro talento é escasso; por isso, mais do que nunca, é preciso valorizá-lo em todos os aspectos.

Somente assim poderemos aumentar nossa competência profissional ou nossa competitividade como empresa no mercado.

Não podemos nunca esquecer que o verdadeiro talento é muito raro no mercado e, justamente por isso, não podemos, como líderes ou empresas, subutilizá-los ou, o que seria muito pior, perdê-los para a concorrência.

Convém lembrar que, a cada dia que passa, aumenta a procura de pessoas que possam fazer a diferença ou pessoas que façam literalmente as coisas acontecerem! O profissional talentoso simplesmente faz as coisas acontecerem, independentemente das dificuldades para tanto, ou seja, ele tem a capacidade de estar focado nas soluções.

Capítulo VIII



O MEDO DA DERROTA (fracasso)

Todo grande campeão, com certeza, tem, pelo menos, algum medo ou receio de ser derrotado.

Acreditamos que, mesmo o mais talentoso tenista tem receio de perder, assim como todo grande profissional tem alguma insegurança quanto a se realmente será capaz de atingir suas metas e objetivos pessoais e profissionais. O medo, sem dúvida, é uma característica da natureza de todo ser humano.

Na verdade, o medo ou o receio de que as coisas não saiam como exatamente nós planejamos é inerente a todo e qualquer ser humano. Isso faz parte da natureza humana. O medo ou receio nos faz ser mais cuidadosos nos pequenos detalhes, e isso, muitas vezes, pode fazer toda a diferença.

Todos nós, de certa forma, possuímos várias inseguranças ou, pelo menos, somos um pouco inseguros com relação a alguns aspectos de nossa vida pessoal e profissional.

O que, na verdade, precisa ficar claro é que esse medo ou receio é, na realidade, interessante, pois nos mantém focados nos resultados a atingir. Além disso, esse medo ou receio nos tornará mais vigilantes e cuidadosos com os detalhes de nosso planejamento, ou seja, seremos muito mais cuidadosos com tudo. Isso, provavelmente, nos proporcionará melhores resultados no final, pois como diz aquele velho ditado: o diabo está nos detalhes. Se, porventura, não tivermos qualquer receio ou medo de que nossos objetivos ou metas não sejam atingidos, na verdade, nós não nos preocuparemos com alguns detalhes, às vezes importantes, e que, dependendo da

situação ou circunstância, poderão fazer toda a diferença entre o sucesso e o fracasso de um projeto. Se não tivermos qualquer receio, poderemos nos tornar confiantes demais, o que pode ser contraproducente nos momentos decisivos, já que poderemos erroneamente pensar que não enfrentaremos quaisquer dificuldades.

Então, é interessante que tenhamos alguns receios ou preocupações, porque isso nos manterá alerta para que possamos antecipar ou resolver de pronto as possíveis dificuldades ou os problemas do caminho. O medo ou receio fará, de certa forma, com que sejamos muito mais cuidadosos nos detalhes.

O medo tem a capacidade de nos manter sempre alertas às possíveis dificuldades do caminho.

Recordo-me sempre de uma frase dita por um mestre de obras, entrevistado no trabalho de campo que fiz para a minha dissertação de mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Quando questionado sobre o medo, ele me respondeu com muita sabedoria: “Sinto medo, desde o momento que eu entro na obra até a hora que vou embora, mas esse medo é bom, pois me mantém alerta para os perigos inerentes à

“O medo é a matéria-prima da tensão.”

Luiz Fernando Garcia

qualquer obra. Sei que o melhor nadador sempre morre afogado, porque confia demais na sua capacidade.”

Contextualizando, sempre tive muito medo e receio da derrota, e isso me fez ter mais cuidado com minha preparação, ou seja, meu treinamento para os jogos de torneio.

Sempre devemos usar o máximo de nossa capacidade, isso, muitas vezes, é a verdadeira diferença entre sucesso e fracasso ou entre a vitória ou derrota. Por isso, como tenista, em quase todo treinamento eu tentava me superar, ir além do esperado,

nunca me contentava com o mínimo e, quando comecei a dar aulas de tênis, exigia o mesmo de meus alunos em quadra. Todo o profissional ou tenista de sucesso deve, obrigatoriamente, prezar pela dedicação e superação de limites constantes.

Eu sabia que, às vezes, cinco minutos a mais em uma corrida ou mais um balde de bolas de determinado *drill*, por mais cansativo que fosse, poderia fazer a diferença entre a vitória e a derrota no final de semana.

Na verdade, sempre procurei dar um plus em meu treinamento, ou fazer mais do que meu treinador pedia, pois, no fundo, eu sabia que isso poderia fazer uma grande diferença no final. O profissional excelente está sempre tentando ir um pouco além do seu limite.

Até hoje, sempre que, por exemplo, saio para uma corrida no final de tarde ou num final de semana, acabo correndo um pouco a mais do que eu tinha inicialmente planejado, ou seja, sempre procuro superar minhas metas ou objetivos, ir um pouco além. Isso acontece em quase todas as minhas atividades cotidianas. Na verdade, já faz parte de minha personalidade, sempre procurar me superar.

Todos os dias, depois que me levanto da cama, tenho o compromisso pessoal de superar meus próprios limites, independentemente das atividades que vou realizar. Sempre gosto de me desafiar, ver até onde realmente eu posso ir. É claro que, às vezes, eu exagerava um pouco além da conta, e as lesões (distensões) acabavam acontecendo, mas minha motivação nunca foi afetada por isso. É muito importante e motivante, em matéria de personalidade, o desejo de superar-se continuamente.

O mesmo acontece em minha profissão, sempre estou procurando de todas as formas melhorar a estratégia e a dinâmica de minhas aulas a cada semestre. Na realidade, em todo semestre testo algumas coisas novas, é verdade que nem

sempre acerto, nem sempre as mudanças atingem os resultados previstos, mas, de certa forma, faço de minha aula um verdadeiro “laboratório”. Com o tempo, noto que acabei criando um estilo próprio de dar aula e bem diferente daquele de meus colegas catedráticos. Não estou dizendo que a minha aula é melhor em termos de qualidade (longe disso), mas tenho certeza que é uma aula diferente sob vários aspectos. O profissional moderno sabe que precisa despertar sua criatividade, a fim de desenvolver plenamente seu verdadeiro potencial.

Sugiro que, profissionalmente, você também possa encontrar seu estilo próprio (que melhor se adapte a sua personalidade ou natureza) em sua profissão.

Hoje, não resta a menor dúvida: precisamos despertar a nossa criatividade, para que possamos desenvolver a contento todo o nosso potencial. Nunca devemos nos contentar com o mínimo, o ser humano tem até certa obrigação de se desenvolver plenamente.

Aliás, para dizer a verdade, o que torna o ambiente universitário tão fascinante é que nenhum semestre é igual a outro, não existe rotina, as turmas são diferentes, o conhecimento evolui de forma espantosa e, além disso, eu sempre procuro apresentar novidades para os meus alunos, tanto em matéria do assunto desenvolvido, como em matéria de estratégia de aprendizado. Por isso, sempre me preparo cuidadosamente para cada aula, procuro pensar em todos os detalhes envolvidos e sempre quando entro em sala, ainda hoje, sinto um certo friozinho na barriga, um pouco de receio de como a turma me receberá, apesar de ter mais de dez anos de magistério.

Na realidade, é uma adrenalina presente desde o primeiro dia que entrei em sala de aula.

Em uma palestra acontece o mesmo. Na verdade, quase sempre é um tipo de “mergulho no escuro”, no sentido de que

não sabemos o que nos espera, apesar de nos prepararmos cuidadosamente. O desconhecido pode nos desafiar a desenvolver todo o nosso potencial. Talvez esteja aí a adrenalina que todo profissional deve sentir ao desempenhar sua profissão. Penso que a adrenalina é parte constante de um trabalho que nos agregue valor e nos desafie constantemente à busca incansável da excelência. O meu livro sobre a docência aprofunda mais sobre esse assunto em questão.

No tênis, também sempre foi assim. Sempre que entrava em quadra, para jogar um torneio, sentia uma adrenalina diferente, um astral completamente novo de um simples dia de treino no clube com meu professor. O dia de torneio sempre é especial para todo tenista; existe uma atmosfera completamente diferente, independentemente de onde seja o torneio, um astral resultante talvez do espírito competitivo presente.

Inequivocamente um trabalho desafiante vai gerar muita adrenalina, o que vai nos motivar a fazer as coisas de forma diferente, ou seja, usando nossa criatividade e também de modo mais inteligente e produtivo em todos os aspectos.

Capítulo IX



O PRAZER INIGUALÁVEL DOS TÍTULOS CONQUISTADOS

Agora vamos falar sobre o que todas as pessoas (tenistas ou não) buscam na vida, ou seja, alcançar vitórias, a fim de atingir um sucesso consistente. Na verdade, todos nós buscamos que nossa vida dê certo nas mais diferentes áreas. Todas as pessoas almejam ter conquistas na vida.

No tênis não é diferente. Quando comecei a jogar, sempre sonhei com o dia em que ganharia algum torneio por menor que fosse a sua importância.

Confesso que tive muita sorte no início, pois em pouco tempo já era o melhor tenista de meu clube em minha categoria e, nos torneios estaduais, eu já estava entre os oito melhores. Como já era campeão de meu clube, meu próximo passo seria ganhar um torneio estadual e um dia, esse era meu grande sonho, tornar-me um tenista de primeira classe no estado. Na época, ninguém de meu clube havia conseguido tal feito. No início, para ser muito sincero, não acreditava em meu potencial para ganhar qualquer torneio estadual, pois constatava, olhando os jogos de minha categoria, que havia tenistas muito melhores do que eu em muitos aspectos. Inclusive o meu biotipo não ajudava, já que eu era baixinho e um pouco “gordinho”.

Por outro lado, nesse aspecto específico, muitas vezes levei uma vantagem psicológica, pois quando meus adversários entravam na quadra tinham quase a certeza da vitória.

Creio que alguns pensamentos nessa hora seriam: duvido que esse baixinho jogue alguma coisa! Não vai nem ter graça! Vai ser fácil ganhar dele! E, diversas vezes, as coisas não foram tão fáceis assim.

Com isso, meu primeiro título estadual foi em um torneio de duplas no Grêmio Náutico União em Porto Alegre (1979). Sem dúvida, uma sensação inesquecível em todos os aspectos, mas me faltava um título de simples, que era meu grande objetivo como tenista. É claro que ser campeão de duplas foi maravilhoso, mas meu grande objetivo era realmente um título individual.

Mas, para que isso acontecesse, tivemos que esperar mais um ano, até que, no final de 1980, finalmente veio o nosso primeiro título estadual de simples. O mesmo foi conquistado nas quadras da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, em cima de um adversário que eu não havia vencido ainda e, de certa forma, não acreditava muito que o pudesse vencer, ainda mais em uma final de um torneio estadual.

Mas, antes de descrever os acontecimentos do jogo em si, creio que seja importante passar por toda a minha preparação para ganhar esse torneio.

Estávamos no final do ano. Lembro-me que, na época, eu não estava mais fazendo aulas durante a semana em meu clube. Também não tinha nenhum companheiro de treino, já que a maioria dos meus colegas de treino estava em férias, “descansando” dos treinamentos realizados durante o ano.

Apesar de tudo isso, eu estava muito motivado para vencer aquele torneio, afinal era o último do ano. Por isso, todo dia, à tarde, eu subia em minha motinho (na época uma Garelli T50) e me dirigia ao clube para simplesmente bater uma parede.

Todos os dias, essa era a minha rotina, apesar do calor do final de ano. Eu passava mais de uma hora batendo bola contra a parede. Depois de aquecido, eu passava a correr de um lado para outro no paredão, ou seja, lançava uma bola em cada canto

para simular um jogo de tênis. Talvez eu somente pensasse no objetivo a atingir, que era simplesmente o que eu desejava muito. Recordo-me, até com grande surpresa, que eu não desanimei um único instante sequer, sempre estava batendo parede e me esforçando ao máximo para manter minha forma, já que eu não tinha conseguido nenhum parceiro para treinar naquele final de ano.

Sempre pense nos objetivos e não nas possíveis dificuldades do caminho, as dificuldades são inerentes a qualquer caminho.

Sinceramente, não sei de onde tirava tanta motivação em simplesmente bater parede. Talvez eu somente pensasse no objetivo a atingir, pois era algo que simplesmente eu desejava muito. Com isso, o tênis estava me ensinando outra grande lição: sempre pense nos objetivos e não nas possíveis dificuldades do caminho, as dificuldades são inerentes a qualquer caminho. Quem pensa somente nos seus objetivos tem grande chance de manter consistentemente o seu nível de motivação. Esse ensinamento me acompanha até hoje e sempre faço questão de compartilhar o mesmo com meus alunos de universidade. Para manter sua motivação, sempre foque no objetivo a atingir!

Infelizmente, as pessoas, de modo geral, desistem com muita facilidade de seus objetivos, bastando, para isso, muitas vezes o simples aparecimento da primeira dificuldade.

O que todos nós precisamos entender é que as dificuldades nos testam, para que possamos aprender com as mesmas e melhorarmos em muitos aspectos.

Então, finalmente, chegou o dia de início desse torneio. Meu primeiro jogo foi bastante complicado, mas consegui vencer no terceiro set, mesmo não jogando muito bem. Aliás,

quase sempre o primeiro jogo de qualquer torneio é diferente, pois estamos iniciando a disputa e nos ambientando com relação a vários aspectos. Prosseguindo, não tive muitas dificuldades nos jogos seguintes até a semifinal, quando tive um jogo muito parelho e difícil que venci também somente no terceiro set.

Finalmente estávamos na final. Era um sábado, se não me engano, dia 13 de dezembro de 1980. Como havia comentado anteriormente, iríamos enfrentar um adversário qualificado e que ainda não tínhamos vencido. Além disso, o nosso adversário estava jogando em seu clube, o que não deixava de ser uma ótima vantagem (sempre gostei de jogar em meu clube, o São Leopoldo Tênis Clube).

O jogo se inicia e perco o primeiro set por 7 a 5. Senti que estava jogando bem, mas na hora da decisão do set, minha confiança simplesmente evaporou e eu não consegui fechar os *games* decisivos.

No segundo set, a situação foi bem-diferente. Eu pensei: acho que não vou conseguir ganhar mesmo! Então, vamos jogar sem medo. E foi o que aconteceu. Fiz o nosso melhor jogo e venci por 6 a 3. Em vista disso, o campeonato iria ser decidido no terceiro set.

Começamos o set mantendo o ritmo, mas meu adversário estava muito bem. Fomos até 4 a 4, e cada um manteve seu saque. Saquei e fiz o 5 a 4. A essa altura faltava somente um *game* para o título. Como não podia ser diferente, minha ansiedade era enorme, sem dúvida, naquele momento. Meu querido pai ao lado da quadra também não escondia sua ansiedade. Faltava muito pouco mesmo para atingir o tão almejado objetivo.

Meu oponente sacou e estávamos empatados no *game* (30 a 30), depois de trocarmos algumas bolas, uma reposta sobrou na minha direita e não tive dúvidas: fechei a mão e lancei uma cruzada que acabou pegando na linha (no limite da

quadra), conseguindo o *match point*, ou seja, agora faltava somente um mísero pontinho para a vitória. O título estava perto demais. Infelizmente, meu oponente sacou, ganhou o ponto seguinte e depois conseguiu fechar o *game* empatando o jogo em 5 a 5. Continuando, saquei novamente e passei, mais uma vez a frente: 6 a 5.

No *game* seguinte, consegui jogar muito bem até ter dois *match points* a meu favor. Isso mesmo, eu tinha agora duas chances seguidas para fechar o jogo e vencer a partida, ou seja, 15 a 40 e meu adversário sacando (no tênis sempre se contam primeiro os pontos de quem está no saque (sacador)).

Mas, por mais incrível que pareça, meu adversário salvou os dois pontos e depois fechou o *game* empatando o jogo em 6 a 6. A essa altura, meu querido pai estava uma pilha de nervos com tudo aquilo. Como foi comentado anteriormente, acredito que quem mais sofre está sempre fora da quadra; somente depois de me tornar um professor de tênis, acabei constatando essa grande verdade.

Voltando ao jogo, novamente saquei e confirmei meu serviço 7 a 6. Viramos de lado e meu pai sempre me incentivando, falou: – É agora meu filho, vamos fechar esse jogo!

Começou o *game* e fiz três pontos seguidos, ou seja, eu agora tinha três *match points* seguidos (0 a 40) com meu adversário sacando. Meu pai estava exultante. Agora não tem como, acredito que ele pensou. Meu adversário fez o primeiro ponto. Tudo bem! Ainda tínhamos dois *match points* seguidos. No ponto seguinte, novamente ele nos vence, marcando mais um ponto. Agora só nos restava um *match point* (30 a 40).

Sinceramente, a essa altura eu nem sabia mais o que fazer, eu não conseguia entender por que eu não conseguia fechar aquele jogo tão importante. Chegava no momento decisivo, pronto, tudo ruía como um castelo de areia, sem a menor explicação.

Realmente nessa hora eu estava muito inseguro e também ansioso para ganhar a partida (mais inseguro do que ansioso, é claro). Eu, na verdade, nem conseguia olhar mais para meu pai, pois ele também não deveria mais saber o que fazer depois de tudo o que tinha acontecido. Então, me posicionei para receber o saque. Meu adversário sacou o primeiro e colocou fora. Por isso, no segundo saque “abri bem” para receber o saque na minha direita, que sempre foi o meu melhor golpe.

Hoje, nem me recordo a jogada que eu iria tentar, acho que era uma curtinha, mas não tenho certeza. Eu só queria terminar aquele jogo que durava mais de três horas a essa altura.

Meu adversário levantou a bola, golpeou-a no ar, e ela se direcionou à minha quadra, mas quando iria ultrapassar a rede repentinamente caiu, se chocou contra a fita da rede e caiu no lado da quadra de meu oponente. Em outras palavras, para minha grande surpresa e extrema felicidade, meu adversário tinha acabado de errar o saque, fazendo uma dupla falta. Incrível mesmo! Depois de toda aquela luta, finalmente o título era meu! Saí pulando de alegria, estava exultante, atravessei a rede e fui cumprimentar meu adversário no outro lado da quadra.

Na verdade, a minha felicidade era tanta que não estava acreditando no que estava acontecendo. Era um sonho em todos os sentidos. Um objetivo muito almejado e, finalmente, alcançado com muito suor e esforço.

Do outro lado da quadra, meu adversário estava atônito com seu erro naquele momento decisivo e, talvez, sem entender a minha imensa felicidade, pois ele já tinha sido várias vezes campeão gaúcho e um dos melhores tenistas do Brasil.

Determinadas vitórias nos proporcionam um sentimento de realização plena.

Realmente, até hoje, recordo-me de vários lances dessa final. Esses lances, acredito, nunca mais sairão de minha memória. Para mim, talvez tenha sido um dos jogos mais marcantes de toda a minha trajetória como tenista e até como ser humano, tanto pelas dificuldades como pelos obstáculos enfrentados. Essa vitória me ensinou várias coisas. Entre elas que, independentemente das dificuldades, nunca devemos desistir de nossos sonhos por mais distantes que se encontrem.

A pessoa que atinge o sucesso é aquela que não se permite paralisar pelas dúvidas e incertezas.

Também aprendi que mesmo, muitas vezes, não acreditando em nosso sucesso, devemos ter a persistência de não desistir daquilo que queremos.

As dúvidas são inevitáveis e vão surgir pelo caminho; a pessoa que atinge o sucesso é aquela que não se permite paralisar pelas dúvidas e incertezas.

Na realidade, nunca vamos ter a certeza do sucesso, por isso não podemos fazer com que as dúvidas e dificuldades nos paralisem em busca do mesmo; sucesso é justamente isto: não desistir apesar de todas as dúvidas e incertezas que vão nos assolar na estrada da vida. Nada na nossa vida é de graça.

Também essa vitória me ensinou que as verdadeiras conquistas exigem muitos sacrifícios. Temos que sempre lutar muito para alcançar o que queremos. Sempre podemos nos superar e fazer as coisas de forma melhor. Muitas vezes, chegamos muito perto de nosso limite, às vezes até o ultrapassando, mas isso faz parte do sucesso. O tênis me ensinou que sempre temos que nos dedicar ao máximo, se quisermos conquistar algo; isso deve ser encarado como um compromisso ou missão pessoal. Superação pessoal é a missão de todo profissional de sucesso. As pessoas de sucesso sabem que precisam se dedicar ao limite, às vezes superando a si próprias, para conquistar vitórias.

Outro ensinamento de qual nunca esquecerei, depois dessa final, é de que nós mesmos, às vezes, não sabemos de nossas capacidades e talentos. Eu, particularmente, não me achava capaz de vencer aquela final, tanto que perdi o primeiro set e arrisquei tudo no segundo, pensando que eu nem teria chance. Eu, na realidade, pensava e acreditava que meu adversário era realmente superior em muitos aspectos, e que eu já tinha conseguido muita coisa chegando à final daquele torneio.

Somente depois de vencer o segundo set, vi que tinha condições de obter a vitória e foi nesse exato momento que comecei a acreditar que eu realmente seria capaz de vencer aquela final. Acreditar na própria capacidade é um ingrediente fundamental para o sucesso.

O grande ensinamento que ficou depois desse jogo é que sempre podemos nos superar e fazer as coisas de forma melhor, mas precisamos nos conscientizar de que somos realmente capazes de atingir nossos objetivos e metas. Esse, na verdade, deve ser um compromisso diário se quisermos atingir o sucesso.

Desde esse jogo prometi para mim mesmo me dedicar ao máximo possível, sempre. Com o tempo, pude constatar, para minha satisfação pessoal, que em quase todo jogo, que estava muito parelho ou difícil, eu conseguia no final uma vitória, pois eu nunca desistia de qualquer bola ou qualquer ponto em disputa. Inclusive, penso que eu, na verdade, ganhei muitos jogos mais por pura “teimosia” do que por qualquer virtude ou talento técnico específico. Acima de tudo, precisamos persistir sempre em busca do que mais queremos.

Relembro, hoje com saudade, que todo dia eu pegava minha motinho e ia muito feliz para bater mais um paredão no clube, isso havia se tornado um verdadeiro hábito naquele final de ano.

Também aprendi depois dessa vitória, que, muitas vezes, não teremos as condições ideais para realizar um bom trabalho, mas mesmo assim podemos fazer um trabalho muito bom e, ainda por cima, atingir ótimos resultados. Meus verdadeiros professores foram o paredão e a minha grande vontade e motivação de vencer aquele torneio. É interessante analisar que eu nem tinha com quem treinar, meus parceiros de clube estavam em férias. Todos os meus treinos foram no paredão. A única coisa que eu possuía era uma grande motivação de jogar bem aquele último campeonato do ano. Mesmo sem os recursos adequados, podemos atingir as nossas metas e fazer a diferença em nossa vida e na vida de outras pessoas.

Também aprendi que, quando realmente nos dedicamos de corpo e alma, estamos tranquilos, em paz com nossa consciência e com o dever cumprido, o universo passa a conspirar a nosso favor como afirma Paulo Coelho.

Analisando bem, quem poderia pensar que meu oponente faria uma dupla falta naquele *match point* depois de três horas de jogo?

Sinceramente nem eu nem ninguém esperávamos aquilo, mas acabou acontecendo. Será que foi coincidência? Acredito que não. Certas coisas acabam acontecendo de uma forma ou de outra. Quase nada em nossa vida se dá por um simples acaso. Analisando a nossa existência, acreditamos que certas coisas estão traçadas para nós, fazem parte de nosso destino, ou seja, temos que obrigatoriamente passar por isso para nos fortalecermos e melhorarmos como seres humanos.

Aliás, quase tudo que acontece em minha vida não foi por acaso. Tudo tem a sua razão de ser, embora, à vezes, não queiramos aceitar isso ou não tenhamos a sabedoria de tirar grandes lições do ocorrido.

Sempre o nosso esforço e a dedicação serão recompensados de alguma forma, isso é uma lei universal.

Depois daquele dia, tive a certeza de que todos nós temos uma missão aqui no nosso planeta e quando verdadeiramente nos esforçamos, sempre somos recompensados de alguma forma. Superar dificuldades aprendendo com as mesmas, essa é uma outra característica da pessoa de sucesso.

Mesmo as dificuldades podem ser grandes mestres em nossa vida, basta que aprendamos com as mesmas sempre; na verdade, a pessoa de sucesso sabe encarar as dificuldades como grandes mestres em matéria de aprendizado.

De certa forma, o tênis me fez gostar de enfrentar situações difíceis e tentar superar as mesmas. Não há quase nada que não possamos conseguir se efetivamente estivermos comprometidos e lutarmos por isso. O tênis, com o tempo, me fez gostar de enfrentar situações difíceis e superar as mesmas com coragem e determinação. Com isso, acabei me fortalecendo como pessoa, pois, quando superamos grandes dificuldades, acabamos ficando mais fortes como seres humanos.

O tênis foi, sem a menor dúvida, uma das melhores escolas que tive o privilégio de frequentar até hoje.

Exemplificando, até nos momentos mais complicados de minha vida, como o falecimento de meu pai e de minha mãe (os acontecimentos mais tristes de toda minha vida), ou minha separação, o tênis teve um papel decisivo. O tênis talvez tenha sido um dos maiores apoios naqueles momentos tão delicados, pelos quais todos nós passamos um dia. O tênis serviu como um grande apoio para que eu pudesse me reerguer, pois

Quando as coisas dão errado, lembre-se de que o mais importante não é o que acontece com você. É o que você pensa a respeito do que lhe acontece.”

Andrew Matthews

inicialmente manteve meu corpo e minha mente ocupados. Sinceramente, não sei o que seria de mim e não consigo me imaginar como pessoa ou profissional se não tivesse jogado tênis, pois o tênis foi, sem dúvida, uma das minhas melhores escolas que tive o privilégio de frequentar.

A grande dificuldade é o verdadeiro teste para a pessoa de sucesso e é justamente aí que ela mostra todo o seu talento e potencial, é exatamente nessa hora que ela acaba se destacando.

Para finalizar, também percebo que existem pessoas mais do que especiais para nós e que, verdadeiramente, são insubstituíveis. É o caso de

“As melhores oportunidades na vida costumam surgir disfarçadas de má sorte e contrariedade.”

Andrew Matthews

meu pai. Eu tenho absoluta certeza de que não teria conseguido vencer aquele jogo sem o meu pai ao lado da quadra. Sua presença sempre foi, para mim, um grande apoio em todos os jogos e decisiva para os resultados atingidos.

No início, foi muito difícil jogar sem a presença de meu pai em quadra. Isso foi tão verdadeiro que, nas primeiras vezes que meu pai não pôde me acompanhar em alguns torneios, eu simplesmente não conseguia desempenhar a contento, ou jogava muito abaixo de minha real capacidade. Na verdade, somente com o tempo, me acostumei a jogar sem a presença de meu pai; passei a perceber que algumas pessoas são realmente insubstituíveis em todos os aspectos.

Constato que certas pessoas, mesmo não presentes fisicamente nos acompanharão sempre nesta vida. Sem dúvida, meu pai foi mais do que decisivo em minha vida. Ele como ninguém soube me orientar e moldar a pessoa que sou hoje.

Muitas vezes me pego, mesmo sem querer, fazendo algumas coisas ou tendo algumas atitudes muito semelhantes as de meu pai.

Acima de tudo, meu pai foi, para mim, um exemplo mais do que inspirador em todos os sentidos. Um exemplo de luta, paixão, perseverança, trabalho, talento, carisma e correção invejáveis que tento seguir a cada dia, embora as dificuldades para tanto. Meu pai, acima de tudo, foi um exemplo de pessoa a ser seguido, pois sempre demonstrou uma grande coragem em perseguir seus objetivos, apesar das grandes dificuldades enfrentadas.

Meu pai era um ser humano por excelência, sempre procurando ajudar os que mais precisavam. Onde você estiver pai, mais uma vez, muito obrigado por tudo e por ter sido, sem qualquer dúvida, o melhor pai que eu poderia ter tido neste mundo.

Uma outra final inesquecível aconteceu em 1991, no final de um Máster. Infelizmente, meu pai não estava mais presente, pois seu falecimento havia ocorrido em dezembro de 1988.

Logicamente era final de ano (o Máster encerrava o ano tenístico), aliás, um ano muito marcante, pois tinha ganho diversos torneios e ocupava o primeiro lugar em duas categorias (22 e primeira classe).

O jogo começa sem dificuldades, pois saí vencendo o primeiro set por 6 a 2. Iniciei o segundo com a mesma postura e logo estava 3 a 0 a meu favor.

Até esse exato momento, as coisas estavam transcorrendo com muita normalidade, mas o tênis (como a vida) é sempre imprevisível (com o tempo aprendemos isso, às vezes, da forma mais dolorosa, ou seja, com derrotas).

Ainda, não sei direito, mas a partir daquele momento tudo ficou diferente. De uma hora para outra, meu adversário começou a dominar o jogo completamente. Ele simplesmente fez 6 a 3 no segundo set.

Começou o terceiro set e tudo se repetia, ou seja, meu adversário muito superior e eu, àquela altura, sem a mínima confiança em meu jogo. O jogo já estava 3 a 0 e, para minha grande sorte, acabou escurecendo e como o “clube” não possuía quadras iluminadas (estávamos jogando no Centro Tenístico da Fenac em Novo Hamburgo), o jogo deveria ter seu reinício em outro local. Na verdade, penso que era a última final que estava sendo jogada e, por isso, surgiu tal impasse.

Onde poderíamos terminar o jogo?

Sugeri, logicamente, o São Leopoldo Tênis Clube, meu adversário (de Porto Alegre), que sempre foi meu amigo pessoal, aceitou sem problema algum.

A arbitragem nos acompanhou e rumamos para São Leopoldo, a fim de reiniciar o jogo. Na viagem, dirigindo meu carro fiquei refletindo sobre o que teria que fazer para virar aquele jogo tão importante. Era uma situação bastante complicada, mas eu estava em meu clube, e isso era uma grande vantagem sem dúvida, apesar da desvantagem do placar.

Além disso, eu queria muito aquele título que iria encerrar com chave de ouro aquele maravilhoso ano. Reiniciamos o jogo, e minha atitude estava completamente diferente. Parecia que era um outro dia e um outro jogo. Eu estava novamente confiante, e o resultado acabou aparecendo. Vencemos o jogo por 6 a 3 e ganhamos mais um Máster.

Sinceramente, não sei como tudo aquilo aconteceu até hoje. Na verdade, a interrupção desse jogo não deve ter sido superior a uma hora, mas as coisas nesse tempo acabaram tomando uma forma totalmente diferente em todos os sentidos.

Quando terminou aquele jogo, lembro-me, como se fosse hoje, que eu estava bastante cansado, mas, ao mesmo tempo, muito feliz e realizado, pois aquele título era muito importante e estava coroando um ano pleno de conquistas.

Independentemente da situação enfrentada, temos que ter a coragem de manter a nossa fé em alcançar aquilo que queremos e almejamos.

Naquele dia, o tênis me proporcionou mais um ensinamento valioso: independentemente da situação enfrentada, sempre podemos dar a volta por cima e alcançar o que tanto queremos. No meu íntimo, havia a certeza de que eu tinha a capacidade de reagir e vencer. Logicamente, “jogar em casa” me ajudou muito, pois me senti à vontade em quadra naquele momento tão importante do jogo decisivo.

Na verdade, jogar em São Leopoldo me trouxe quase uma obrigação de ganhar aquele torneio, me senti com uma responsabilidade enorme, que me motivou a lutar de todas as formas para reverter aquela situação adversa e quase que irreversível em alguns aspectos.

Com isso, fechei o ano com chave de ouro. Recordo-me que, depois desse torneio, tirei uma semana de “férias” dos treinamentos, pois, como disse anteriormente, estava muito cansado, depois de tantos jogos e viagens durante aquele ano.

Um jogo de tênis não termina até que é marcado o último e decisivo ponto.

Capítulo X



OS AMIGOS FEITOS PELO ESPORTE (*networking*)

O tênis, como não poderia deixar de ser, me “abriu” muitas portas. Jogando tênis tive o privilégio de fazer muitos amigos, compartilhando experiências de vida e adquirindo conhecimentos valiosos. O tênis me fez conhecer muitas pessoas que, simplesmente, jamais teria a oportunidade e o privilégio de conhecer se não tivesse a chance de praticar esse esporte tão desafiador e empolgante ao mesmo tempo. Pessoas que agregaram muito em termos de valores e princípios e que se tornaram exemplos para minha vida. A grande verdade é que, jogando tênis, pude fazer muitos amigos e também conhecer pessoas realmente muito especiais.

Em matéria de trabalho também, sempre o tênis, de alguma forma, me ajudou, já que muitos executivos e empresários praticam esse esporte, sendo que isso, de início, gerava certa empatia.

Até hoje, faço alguns trabalhos de consultoria ou palestras para pessoas que conheci ou que me conheceram pelo tênis.

Na verdade, o mais curioso e interessante é constatar que, mesmo depois de muito tempo, as amizades proporcionadas pelo tênis de alguma forma permanecem.

Contextualizando, às vezes reencontro amigos tenistas e, mesmo não nos tendo falado por um bom tempo, noto que a amizade ainda sobrevive. Percebo isso, pois, quase sempre, recebo um grande sorriso e um forte abraço em seguida.

Penso que o tênis me fez entender que quando compartilhamos algo é muito difícil que a amizade não perdue, independentemente das circunstâncias da vida e dos diferentes caminhos por nós percorridos.

O mais incrível é que, mesmo os nossos adversários em quadra, depois de muito tempo, acabam sendo amistosos. O tênis quase sempre deixa boas recordações mesmo entre adversários.

Para exemplificar esse aspecto, certa vez, encontrava-me em Porto Alegre, e uma pessoa se aproximou de mim; percebi em seguida que era um tenista com quem tinha jogado diversas vezes, inclusive disputando algumas finais.

Na verdade, tratava-se de um grande rival e com quem diversas vezes discuti e também briguei (inclusive, alguns desses jogos, coincidentemente, são descritos neste livro).

Naquele momento não sabia qual seria a sua reação. Ele me olhou, me abraçou forte e disse: – Tejada, quanto tempo! Bom te ver aqui. Sabe, tenho muitas saudades do nosso tempo de campeonatos e torneios! Bons tempos aqueles. Pena que não voltam mais!

Com certeza, vocês não imaginam a minha grande surpresa. Jamais esperava uma reação dessas, mas, de certa forma, entendi que o tênis sempre deixa boas recordações mesmo entre adversários.

Somente na dificuldade, percebemos quais são os nossos verdadeiros amigos.

Por outro lado, o tênis me mostrou que alguns amigos são para sempre, independentemente das circunstâncias da vida. No velório de minha querida mãe, pude comprovar mais uma vez isso.

Como não poderia ser diferente, meus amigos de tênis estiveram lá para me apoiar incondicionalmente. Quase ninguém faltou, embora eu não conversasse com alguns há um bom tempo. Os que não foram pelo menos entraram em contato comigo manifestando seu pesar.

Na realidade, todos conheciam minha mãe e ainda por cima nutriam uma grande admiração por ela (aliás, minha mãe como ser humano era incomparável em todos os sentidos – quem a conheceu sabe do que estou falando).

Aliás, é nesses momentos mais difíceis que conhecemos realmente os nossos verdadeiros amigos. Amigo é aquele que pede licença para comemorar as nossas vitórias e simplesmente aparece sem pedir licença quando precisamos de alguém ou nos encontramos em dificuldades.

Acima de tudo, o tênis me ensinou que os amigos são fundamentais em nossa vida; são eles que sempre estarão na torcida por nosso sucesso. Mesmo distantes, de certa forma, sempre estarão presentes, pelo menos em pensamento e, por isso mesmo, sempre estarão nos dando muita força para seguir nosso caminho.

Os amigos são fundamentais em nossa vida, são eles que sempre estão na torcida por nosso sucesso.

Capítulo XI



PERFIL DO TENISTA (profissional) DE SUCESSO

Neste capítulo procuro descrever o perfil de um tenista ou profissional de sucesso, fazendo uma comparação entre o sucesso em quadra e o sucesso profissional.

Sem motivação não há sucesso, o verdadeiro profissional tem a sabedoria de se automotivar constantemente.

Em primeiro lugar, um tenista de sucesso precisa ser um eterno automotivado; aliás, a motivação é inerente a todo grande profissional ou pessoa de sucesso. E o que vem a ser motivação?

“Motivação = motivo + ação”

Eu dividiria a palavra *motivação* em duas: motivo + ação.

Constato, inequivocamente, que todas as pessoas possuem muitos motivos para melhorar, mas poucas agem em função desses motivos ou objetivos. Todas as pessoas têm muitos motivos ou desejos na vida, mas poucas efetivamente se sacrificam e persistem em busca dos mesmos. Constato, infelizmente, que nas primeiras dificuldades as pessoas já pensam em desistir de tudo.

O tenista de sucesso sabe que uma de suas grandes virtudes é a persistência, mas não somente a persistência. Um tenista de sucesso consegue ser persistente agregando uma grande paixão, ou seja, não desiste facilmente daquilo que quer e se dedica com muita paixão a sua preparação ou ao

treinamento. Paixão e persistência são dois ingredientes fundamentais de um tenista ou ao profissional de sucesso. Sem dúvida, o tenista de sucesso consegue como ninguém aliar motivação e persistência, ou seja, ele consegue manter a sua motivação de forma consistente, apesar das possíveis derrotas e dificuldades enfrentadas pelo caminho.

O tenista de sucesso demonstra amor pelo esporte, assim como um profissional de sucesso demonstra amor por sua profissão.

Poderíamos chamar esse amor de significado do trabalho.

Ter significado de trabalho representa que conseguimos desenvolver nosso trabalho com elevada autoestima, ou seja, sentimos a importância de estarmos realizando determinado trabalho ou, de outra forma, sentimos que o mesmo faz a diferença para as outras pessoas.

Em consonância com o exposto acima, dar significado ao trabalho consiste em saber que o nosso trabalho modificou e melhorou de certa forma a vida das pessoas, ou seja, nosso trabalho tem espaço e significado neste mundo.

Talvez a maior motivação de ser professor seja a de presenciar o desenvolvimento do potencial dos alunos em sala de aula. Justamente por isso, a profissão de professor seja tão desafiadora e fascinante, já que podemos, muitas vezes, constatar a evolução das pessoas ao nosso redor, e isso nos motiva sobremaneira a prosseguir em nossa missão.

Como professor de tênis, pude vivenciar isso, o que realmente é muito compensador em todos os sentidos, mesmo porque, analisando friamente, o tênis pode parecer um esporte muito individual.

Também torna-se interessante ressaltar a questão da integridade. Tanto o tenista como o profissional de sucesso devem sempre prezar pela ética. O verdadeiro sucesso é ter, acima de tudo, a consciência tranquila ou a certeza de que fizemos tudo o que estava ao nosso alcance. Na verdade,

somente o sucesso acompanhado de valores éticos e morais é verdadeiro, ou seja, acima de tudo, o que conta é a integridade, pois a mesma anda de mãos dadas com a verdade. Para mim, a integridade é um pré-requisito a toda pessoa com verdadeiro sucesso.

Mais do que ninguém, o profissional de sucesso sempre está em paz com sua consciência, pois sabe que fez o máximo e sempre prezou pela verdade em todos os seus atos. Por pior e mais dura que seja a verdade, ela sempre nos trará recompensas.

E como foi comentado anteriormente: para um verdadeiro tenista, bola fora é fora assim como bola boa é boa, independentemente da situação do jogo ou do adversário.

Portanto, tanto na quadra como em nossa profissão, precisamos vigiar os nossos atos continua e constantemente, e refletir sobre nossa postura.

Infelizmente, não constatamos, hoje, muita preocupação com relação à ética em nossa sociedade; na verdade, muitas vezes, as pessoas sequer param para refletir sobre seus atos e suas consequências, por pior que sejam. Vejo atualmente uma sociedade extremamente individualista e pessoas somente preocupadas com seus próprios interesses.

Ser ético significa ter reflexão constante sobre as atitudes e os comportamentos assumidos perante as pessoas que nos rodeiam. O mais interessante é que nem sempre o talento acompanha a ética; na verdade, conheci muitos tenistas de grande talento que, simplesmente, não prezavam a ética, ou seja, usavam qualquer artimanha para vencer os jogos. Sinceramente, não considero essas pessoas verdadeiros tenistas.

Abaixo transcrevo um artigo sobre um jogador de *squash* chamado Reuben Gonzáles, que retrata com precisão a postura que deve ter todo profissional em sua carreira ou em sua vida.

“Feliz o homem que alcança os louros da vitória por seus méritos e que, sem medo, pode olhar a todos de frente, sem temer acusações da própria consciência.”

Alice Gray e Al Gray

Uma questão de integridade

Certa vez, uma revista internacional publicou um artigo a respeito desse jogador de *squash*. Em um torneio profissional em que, pela primeira vez, tentava a vitória e estava invicto, no final do jogo ele fez uma jogada decisiva.

O juiz da partida deu o ponto, aceitando a jogada, afirmando que fora correta. Gonzales hesitou alguns instantes. Depois, virou-se, cumprimentou seu adversário e declarou que sua jogada não era válida. Antes de bater na parede, disse ele que a bola tinha quicado no chão da quadra. A sua honestidade lhe valeu, como resultado, a perda da partida. Quando deixou a quadra, todos se mostravam surpresos com sua atitude.

No número seguinte da mesma revista, o jogador foi matéria de capa. A grande indagação, para a qual ninguém achava uma resposta plausível, era: Por que ele tivera aquela atitude, não aceitando o ponto ganho? Como entender uma atitude como aquela em um jogo decisivo, em uma disputa esportiva?

Como um jogador, com tudo a seu favor, numa decisão oficial, tendo a vitória em suas mãos, desqualifica a si mesmo e perde a partida?

Enquanto tantos discutiam, o artigo era lido por muitos, e alguém resolveu perguntar ao próprio Reuben o porquê de tudo aquilo. A resposta foi curta e serena: era a única coisa que eu poderia fazer para manter minha integridade.

Em tempos em que a corrupção anda   solta, nos mais diversos setores, em que muitos homens esqueceram o que   ser íntegro, a atitude do jogador exemplifica a nobreza de caráter.

Quando tantos alardeiam que o melhor é levar vantagem, é enumerar vitórias, não importando a que preço, é importante pensar a respeito dos verdadeiros valores da vida.

Honra, caráter, integridade são palavras tolas para muitos. Felizmente, também se encontram, na sociedade, homens e mulheres para quem esses valores são essenciais na vida. Felizes todos os que assim vivem. E nos esmeramos em ensinar aos nossos filhos, todos os dias, que mais vale a honra do que um troféu. Mais vale um s l rio menor, conseguido com esforço e dedicação do que muito dinheiro, fruto da mentira e da desonestidade. Melhor uma nota mais baixa na escola, mas fruto do próprio estudo do que louvores indevidos, conseguidos   custa de cola ou de outras incorreções. Não   nova a questão de se optar entre o correto e o incorreto, entre o bem e o mal. Trata-se de uma decisão pessoal. Mas, como tudo   passageiro na Terra, as glórias mundanas passam rápidas.

E na alma de quem se permitiu a desfaçatez, a mentira e o engodo, fica somente a tristeza de saber que verdadeiramente de seu nada possui. Pode gozar o corpo, satisfazer-se o prazer, mas a consciência sempre dirá a quem assim procede que tudo o que conquistou não lhe é devido. Feliz o homem que alcança os louros da vitória por seus méritos e que, sem medo, pode olhar todos de frente, sem temer acusações da própria consciência.

Pensemos nisso e nos esmeremos em trabalhar o nosso caráter, exemplificando o bem, a verdade, a integridade.⁵

⁵ Cap. Integridade, de Denis Waitley, do livro *Histórias para o cora o do homem*, de Alice Gray e Al Gray, ed. United Press.

Além disso, um verdadeiro tenista ou profissional deverá vigiar constantemente o seu ego, já que para termos sucesso é sempre importante lembrar que precisamos manter a nossa humildade. Humildade com tudo, com todos e em todas as circunstâncias da vida.

A humildade é fundamental para atingirmos o verdadeiro sucesso, pois, constantemente, ela nos lembrará que sempre podemos aprender, independentemente de nosso conhecimento e da experiência em determinada área. O excelente profissional sabe que pode e deve aprender com tudo em com todos.

Um outro aspecto é que, para a liderança, a humildade também é fundamental, pois faz com que a equipe possa se identificar com seu líder. O grande líder sabe que precisa ser humilde, já que ele deve ser um exemplo a ser seguido, e a humildade tem o poder de conquistar as pessoas.

Quase ninguém gosta de trabalhar com uma pessoa arrogante ou que se julga superior a todos, talvez somente um outro arrogante.

No tênis, também, é extremamente necessário ter humildade, pois sendo humildes teremos a consciência de que sempre poderemos melhorar nosso desempenho em quadra, já que sabemos que sempre teremos algo a aprender, e isso fará com que desenvolvamos continuamente nosso potencial.

Meu relativo sucesso como tenista deveu-se mais ao trabalho em si do que ao meu talento individual. Em minha vida de tenista, sempre procurei manter a humildade, pois, na verdade, sabia que para conquistar algo eu teria que batalhar muito, teria que verdadeiramente me superar em muitos aspectos, para atingir um sucesso como tenista e ser reconhecido por isso.

Diferentemente de minha irmã que tinha um talento nato para jogar tênis, mas quase nunca demonstrou persistência, humildade e superação nos momentos decisivos; justamente

por isso, acredito, acabou abandonando o esporte e tendo resultados muito inferiores aos meus em quadra. Na realidade, a capacidade de um tenista é testada quando o jogo está difícil. É justamente aí que precisamos dar o nosso melhor. Quando as coisas “apertam” é que o verdadeiro talento sobressai.

Na nossa vida também é assim, sabemos quem são nossos verdadeiros amigos somente na dificuldade; a hora da dificuldade é o verdadeiro teste de caráter para uma pessoa. É justamente aí que somos testados como seres humanos.

Infelizmente, nos momentos decisivos, minha irmã não soube fazer a diferença, embora tivesse talento para tal. Acho que em sua vida também não foi muito diferente, apesar do maravilhoso exemplo de nossos pais que sempre batalharam muito por tudo.

Faça o melhor quando necessário; essa é a essência de um grande competidor. Na verdade, o verdadeiro profissional ou tenista sabe que, nos momentos decisivos, ele precisa desempenhar excelentemente, ou como está escrito na pirâmide do sucesso no início deste livro: **Faça o melhor quando necessário!** Isso é o que significa ser um grande competidor, ou seja, na hora *h* ou da grande dificuldade é que essa pessoa se supera e atinge o resultado.

Mais do que isso, o tenista ou profissional de sucesso sabe que continuamente precisam atacar as suas deficiências e, acima de tudo, corrigi-las. A isso chamamos de agilidade mental ou a capacidade de diagnosticar pontos a melhorar com rapidez e agir sobre os mesmos.

Um outro aspecto marcante no tenista ou profissional de sucesso é seu esforço constante. O grande profissional sabe que as coisas não caem do céu. Precisamos ir atrás com muita vontade daquilo que realmente queremos e desejamos para a nossa vida; precisamos, em muitos casos, ter ousadia e coragem para não desistirmos ou nos contentarmos com algo com está aquém de nosso potencial. Infelizmente, as pessoas

de uma forma geral se contentam com profissões que estão muito abaixo de seu verdadeiro potencial.

Na realidade, cada um de nós precisa descobrir o caminho da excelência, e isso passa, inevitavelmente, pela escolha de uma profissão que esteja de acordo com a nossa personalidade e que nos permita desenvolver todo o nosso potencial.

A maioria das pessoas se encontra numa profissão em que simplesmente não consegue desenvolver todo o seu potencial por uma série de razões.

Felizmente, consegui achar meu caminho como professor universitário, palestrante e escritor; todas essas atividades com as quais me envolvo conseguem continuamente desenvolver meu potencial. Estou consciente de que meus alunos são os meus melhores mestres.

Escrevendo um artigo ou livro, ou mesmo lecionando, tenho a consciência de que estou sempre aprendendo, mesmo com meus alunos na universidade; em todas as aulas, aprendo sem dúvida algo valioso com eles.

É justamente por esse motivo que consigo manter minha motivação como docente, já que sempre estou evoluindo como pessoa, e a minha “rotina” é simplesmente aprender sempre, o que é desafiante em todos os aspectos.

Prosseguindo a descrição do perfil de sucesso, é fundamental comentar sobre a relação entre a nossa personalidade e o trabalho desenvolvido.

Torna-se imperativo que realizemos uma tarefa que esteja de acordo com a nossa essência ou com o nosso caráter (valores e princípios).

O grande profissional não luta contra seu interior, ele desenvolve um trabalho com excelência, pois sabe que o mesmo está de acordo com a sua essência, por isso sua luta e empenho são extraordinários. Descobri com o tempo que todo o profissional de sucesso sabe exatamente o que quer. Além

disso, o profissional de sucesso sabe que precisa manter o foco, pois as tentações do caminho são frequentes.

Em síntese, o profissional de sucesso não tem dúvida daquilo que ele almeja. Ele sabe o que quer e vai à luta em função disso, ou seja, além do foco, todo grande profissional possui ainda muita determinação e empenho. Foco, determinação e empenho são características presentes em todo o profissional de sucesso. Precisamos ter certeza daquilo que queremos para nós e para nossa vida.

Comigo foi exatamente assim. Desde que, pela primeira vez, tive o privilégio de entrar em uma sala de aula de um colégio público, como professor em 1996, para lecionar Matemática, tive a certeza de que era a profissão que me realizaria como pessoa e profissional.

A mais importante missão de um professor é fazer com que seus alunos desenvolvam todo o seu potencial ou rompam suas barreiras intelectuais continuamente.

A partir daquele momento, pude me encontrar como profissional e também como ser humano. Justamente naquele momento consegui visualizar, com muita clareza, minha missão pessoal neste planeta, ou seja, a de ajudar as pessoas a se desenvolverem sempre. Minha missão pessoal é ajudar os outros a atingirem seu verdadeiro potencial, estou aqui simplesmente para ajudar os outros.

Transcrevo a seguir um texto que retrata com precisão esse sentimento altruísta.

Uma lição de vida

Um mestre do Oriente viu quando um escorpião estava se afogando e decidiu tirá-lo da água, mas quando o fez o escorpião o picou.

Pela reação de dor, o mestre o soltou e o animal caiu de novo na água e estava se afogando de novo.

O mestre tentou tirá-lo novamente e novamente o animal o picou.

Alguém que estava observando se aproximou do mestre e lhe disse:

– Desculpe-me mas você é teimoso! Não entende que todas as vezes que tentar tirá-lo da água ele irá picá-lo?

O mestre respondeu: – A natureza do escorpião é picar, e isto não vai mudar a minha, que é ajudar.

Então, com a ajuda de uma folha, o mestre tirou o escorpião da água e salvou sua vida.

Não mude sua natureza se alguém te faz algum mal; apenas tome precauções.

Alguns perseguem a felicidade, outros a criam.

Quando a vida te apresentar mil razões para chorar, mostre-lhe que tens mil e uma razões pelas quais sorrir.

Preocupe-se mais com sua consciência do que com sua reputação.

Porque sua consciência é o que você é, e sua reputação é o que os outros pensam de você.

E o que os outros pensam é problema deles.

“Respeito, sem medo. Confiança vem da certeza de estar bem preparado.”

Acima de tudo, não podemos esquecer que, para desempenharmos excelentemente, precisamos trabalhar em uma profissão que nos dê um sentido de missão, ou que esteja de acordo com a nossa essência como seres humanos.

Continuando, para que tenhamos sucesso em nossa profissão, é necessário também confiança em nosso desempenho. Precisamos ter autoestima e sermos capazes de desempenhar a contento.

De outra forma, precisamos ter a certeza de que se realmente nos esforçarmos podemos dar conta do recado e realizar um trabalho com qualidade. Na realidade, como está escrito na pirâmide do sucesso:

Respeito, sem medo. Confiança vem da certeza de estar bem-preparado.

Por isso, todo o profissional de sucesso cuida muito de sua preparação diária. Aliás, ele sabe que sempre pode e precisa melhorar, por isso a sua preparação é tão cuidadosa. Assim como um tenista que treina diariamente, um professor todo o dia precisa estudar se quiser manter um padrão de excelência em sua carreira docente. O professor sabe que, independentemente de seu conhecimento do assunto, ele precisa preparar cada aula com muito cuidado.

Nunca entro em sala de aula sem ter preparado com cuidado minha aula. Na verdade, uma adequada preparação pode fazer a diferença entre a vitória e a derrota ou entre o sucesso e a vitória, pois, na maioria das vezes, a distância entre elas é muito pequena, ou seja, o profissional de sucesso sabe que precisa se diferenciar nos detalhes.

Todo o profissional de sucesso sabe que todo segredo está na sua preparação; aliás, é justamente nesse momento que o mesmo se dedica mais.

É como um campeão de tênis, na hora do treino ele sempre tenta dar o seu melhor, tenta atingir algo a mais (*plus*). Ele sabe que precisa se superar ao máximo no treino para buscar a excelência na hora em que estiver competindo. Com um ator acontece a mesma coisa: o ensaio é a preparação necessária para uma grande atuação na hora em que o mesmo estiver em cena. Um outro aspecto marcante do perfil de um profissional de sucesso é reconhecer as pessoas que o ajudaram.

Meus pais sempre foram exemplos inspiradores.

Sempre me recordo de que, se não fosse pelo esforço de meus pais, eu jamais teria atingido algum sucesso tanto no tênis, como em minha vida profissional. Meus pais foram decisivos em todos os aspectos, pois sempre foram exemplos inspiradores. Tudo o que consegui devo a eles.

Tenho consciência de que o reconhecimento de meus alunos ao meu trabalho é muito superior à minha competência profissional. Também sou muito grato a todos os meus alunos que foram sempre maravilhosos comigo.

A razão de ser de qualquer professor foi, é e sempre será o aluno. Agradeço de coração todo o reconhecimento que supera de longe a minha competência profissional.

Sem dúvida, aprendi e aprendo ainda muito com os meus alunos; na verdade, são a minha maior motivação.

A cada dia noto que a minha motivação aumenta em sala de aula, pois o *feedback* que tenho dos alunos me motiva continuamente.

Mais do que isso, percebo que os alunos possuem uma grande empatia⁶ comigo como pessoa, e isso faz com que eu cristalize a minha missão como professor.

⁶ Empatia: capacidade de se colocar no lugar do outro.

Estou ciente, como professor, de que possuo pontos fracos que precisam ser atacados continuamente, a fim de melhorar minha competência em sala de aula.

Mas, apesar desse reconhecimento, sei que posso e tenho que melhorar em muitos aspectos. Todo profissional precisa estar consciente de que, independentemente de seu sucesso, ele, a cada dia, precisa continuar melhorando se quiser buscar continuamente a excelência.

Como vimos anteriormente, todo profissional de sucesso precisa manter a humildade para sempre aprender e melhorar sua própria competência.

Atualmente, uma das características mais valorizadas em um profissional de sucesso é sua iniciativa, que faz parte do perfil empreendedor.

Na verdade, é fundamental para o sucesso que sempre tenhamos a iniciativa para resolvermos os problemas que surgem a nossa volta. Por isso, o tempo para um profissional de sucesso é estratégico, pois ele sabe que precisa aproveitar o mesmo da melhor forma possível para atingir suas metas e obter sucesso em seus projetos. O tempo é o nosso mais precioso recurso, porque, simplesmente, não podemos recuperá-lo. Em vista disso, sempre procuro aproveitar meu tempo da melhor maneira possível, já que o mesmo é limitado.

Planejar é acima de tudo estabelecer prioridades, saber o que é mais importante fazer em primeiro lugar. O fato é que, continuamente tento melhorar a administração do meu tempo, estabelecendo as prioridades a serem atendidas ou coisas que não podem esperar, para posteriormente fazer o restante.

De outra forma, todo profissional de sucesso precisa planejar sua rotina, para que sua produtividade seja excelente, mais do que tudo um profissional de sucesso sabe aliar produtividade com qualidade! Em outras palavras, além de todo o profissional de sucesso ser extremamente produtivo, seu trabalho inevitavelmente possui uma grande qualidade

intrínseca. O lema de todo o profissional de sucesso é desempenhar muitas tarefas com muita qualidade.

Por outro lado, o excelente profissional sabe quando precisa se superar, ou seja, sabe o momento exato em que seu desempenho precisa ser excelente. Como está escrito na pirâmide de sucesso: ser um grande competidor significa fazer o melhor quando necessário.

Acima de tudo, o profissional de sucesso precisa se superar a cada dia, pois sabe que a cobrança cada vez será maior pelo seu desempenho. De outra forma, quando atingimos determinado sucesso, cada vez mais nos será cobrado um padrão de excelência; por isso precisamos estar preparados para diariamente nos superarmos em matéria de desempenho.

Na realidade, a busca pela excelência deve ser um trabalho diário.

Essa busca precisa se tornar um verdadeiro hábito, se quisermos nos tornar profissionais diferenciados no mercado. À medida que fazemos sucesso, a expectativa quanto ao nosso futuro desempenho vai aumentar continuamente. Em vista disso, precisamos nos conscientizar de que a busca pela excelência deve ser uma filosofia de vida, uma maneira de poder fazer a diferença, no mundo de hoje, para as pessoas que estão ao nosso redor. Nada mais e nada menos do que isso.

Aliás, como seres humanos, nós temos o compromisso moral de desempenhar excelentemente bem as tarefas que nos foram designadas, por uma simples questão de respeito com os nossos semelhantes. O ser humano precisa se conscientizar de que pode e deve fazer a diferença, independentemente da profissão escolhida e de seu grau de instrução.

**“Somos o que fazemos
repetidamente. Por isso o
mérito não está na ação e
sim no hábito.”**

Aristóteles

Sempre que ponho os pés em uma sala de aula, recordo-me desse compromisso pessoal e procuro fazer o meu melhor, apesar de minhas limitações como pessoa e profissional.

Algumas vezes, logicamente, entrei em sala de aula um tanto cansado, mas em nenhum momento penso que deixei transparecer isso aos meus alunos, ou seja, sempre procurei de todas as formas que meu desempenho fosse o melhor possível. E o que me ajudou nesse aspecto é que realmente eu sempre tive uma verdadeira paixão pelo magistério.

O profissional de sucesso está em paz com sua consciência, pois sabe que se dedicou ao máximo em seu trabalho.

Finalizando, o profissional de sucesso precisa ter integridade, ou seja, precisa ser correto em seus atos, sempre prezando pela ética em todas as circunstâncias. Correção com tudo e com todos: isso é o que se espera de todo o profissional de sucesso.

Em vista disso, o profissional de sucesso, como vimos anteriormente, precisa estar em paz com sua consciência. Somente assim ele poderá desempenhar de forma esplêndida atingindo excelentes resultados continuamente.

Contextualizando, muitas vezes eu chegava em casa extremamente cansado, mas, por outro lado, feliz, já que tinha me esforçado ao máximo em meu trabalho. De outra forma, tinha a grata sensação do dever cumprido. Saber que fizemos o melhor, dentro das circunstâncias, nos fornece uma grande paz de espírito.

No tênis também acontecia o mesmo, quando eu saía da quadra e tinha perdido o jogo, mas jogado muito bem, eu, no fundo, estava feliz, pois tinha cumprido meu papel, tinha feito o meu melhor, e isso me proporcionava uma grande paz de espírito. Meu pai dizia com sabedoria: – Foi bom. O mais importante é que jogaste bem!

A simples constatação da evolução de nosso desempenho, independentemente de nossa área de atuação, nos mostra que estamos no caminho certo.

Além disso, eu percebia que, todo meu esforço e sacrifício nos treinamentos estavam apresentando resultados positivos em quadra, apesar da derrota, e isso me motivava a treinar com maior empenho ainda. A verdade é que, quando podemos constatar a evolução de nosso desempenho, isso nos mostra que estamos no caminho certo e que as vitórias inevitavelmente aparecerão. A sensação do dever cumprido é um dos sentimentos mais gratificativos de qualquer profissão. Também é fundamental que qualquer profissional ou tenista de sucesso tenha uma inteligência emocional bem-desenvolvida, ou seja, em alguns momentos é necessário, acima de tudo, que consigamos manter as nossas emoções sob controle, se quisermos atingir resultados excelentes.

Na verdade, a questão da inteligência emocional começa com o nosso próprio autoconhecimento. De outra forma, precisamos ter consciência daquilo que pode nos tirar o equilíbrio psicológico.

Tanto no tênis, como em qualquer profissão, ter as emoções sob controle nos momentos críticos pode ser o diferencial entre a derrota (fracasso) e a vitória (sucesso). Mais do que isso, mantendo nossas emoções sob controle, podemos continuar concentrados naquilo que queremos, apesar da pressão e de todas as dificuldades do momento.

Como professor, aprendi que precisamos ter muita paciência e equilíbrio, pois algumas vezes podemos não ser compreendidos por nossos alunos. Por exemplo, quando temos que reprovar algum aluno, geralmente esse aluno vem com as mãos cheias de pedras para nós. Mas precisamos sempre ser exemplo e nunca perder o nosso equilíbrio em sala de aula.

Contextualizando, em um colégio em que lecionei, certa vez, tive que colocar em recuperação uma aluna por não ter entregue o caderno, que fazia parte da avaliação do bimestre. A aluna reclamou com a supervisora pedagógica e veio falar comigo juntamente com seus pais. Essa aluna alegava que tinha entregue o caderno e não merecia estar em recuperação.

Naquele momento, falei que eu jamais colocaria alguém em recuperação por um motivo injustificado. Também comentei que não tinha nenhuma preferência ou antipatia em aula por qualquer aluno, mas eu precisava, acima de tudo, ser justo por uma simples questão de consciência própria.

No final da história, a aluna de nome Fabiane fez a recuperação e se saiu excelentemente bem. No ano seguinte, acabei não lecionando mais nesse colégio e um dia, para minha surpresa, recebo um *e-mail* dessa aluna perguntando como eu estava e que sentia saudades de mim. Para mim aquilo foi realmente algo inesquecível em todos os aspectos.

Primeiro, porque notei que essa aluna tinha um enorme potencial, visto que, na recuperação, seus trabalhos e provas foram excelentes.

Segundo, porque de certa forma ela admitiu que tinha errado, e isso demonstra muita grandeza de caráter. Fica aqui meu agradecimento público, a você, Fabiane, por sua verdadeira grandeza de caráter.

Citando agora um exemplo no tênis: muitas vezes ganhamos jogos muito difíceis, pois, acima de tudo, conseguimos manter a nossa concentração, apesar de todos os conflitos e as discussões em um jogo de torneio. Sabemos que ter inteligência emocional é a capacidade de manter nosso equilíbrio desempenhando excelentemente nos momentos mais difíceis.

O tênis me ensinou que se quisermos vencer qualquer jogo não podemos em nenhum momento perder a nossa concentração.

Eu, na verdade, aprendi isso da pior forma, pois diversas vezes não conquistei vitórias importantes, pelo simples fato de perder minha concentração nos momentos decisivos da partida.

Também é interessante comentar que, após o falecimento de minha querida mãe, em fevereiro de 2005, foi muito difícil continuar com minha rotina de trabalho, pois a falta que eu sentia de sua presença era simplesmente enorme. Mas, creio que Deus me proporcionou a necessária inteligência emocional para desempenhar minha profissão a contento.

Seja como for, para mim, o que ficou de lição é que precisamos desenvolver continuamente nossa inteligência emocional, para que possamos manter nosso equilíbrio, superando as dificuldades e os dramas que a vida nos coloca.

A princípio, depois desses momentos de grande dor pela perda de minha mãe, pude constatar que todo ser humano, quando supera dificuldades, acaba se fortalecendo internamente, o que nos motiva a continuar realizando a nossa missão pessoal neste mundo.

É lógico que algumas características de um perfil de sucesso são muito difíceis de serem atingidas. Eu mesmo admito que até hoje não fui competente o suficiente para atingir as mesmas. Entre elas está a paciência. Sou muito impaciente com algumas coisas. Quero que as coisas saiam rapidamente e, às vezes, isso é muito difícil. Também sou muito impaciente com gente “mole” ou de má-vontade. Só que, muitas vezes, não podemos mudar o comportamento dos outros e precisamos saber conviver com as diferenças. Cada pessoa é um ser único e merece respeito.

Na realidade, tenho consciência de que sou extremamente perfeccionista em muitos aspectos de minha vida.

Uma outra característica que considero importante é seguir uma dieta adequada, isso está ligado a uma melhor qualidade de vida e, por consequência, afeta também nosso desempenho

profissional. Eu, sinceramente, não desprezo um suculento churrasco com uma boa salada de maionese e um maravilhoso doce na sobremesa. Como tudo o que me dá vontade, não me privo absolutamente de nada.

Um outro aspecto importante também se refere à minha insegurança. Em alguns momentos, eu penso não ser capaz de dar conta do recado, sinto-me verdadeiramente inseguro e cheio de dúvidas.

Em diversos momentos de minha vida, senti-me muito inseguro, cheio de dúvidas e inquietações.

No fundo, acho que essa insegurança é fruto de que sou extremamente perfeccionista. Cobro-me demais algumas vezes, quero fazer um trabalho simplesmente perfeito, o que não é possível, pois todos nós cometemos erros e temos certas limitações.

Não vale a pena nos cobrarmos excessivamente, pois, na verdade, estamos todos nesse mundo para aprender e evoluir como seres humanos, independentemente de nossos talentos e capacidades.

Em minhas relações de amizade isso também aconteceu. Por muito tempo, cobre certos comportamentos de outras pessoas e me decepcionei por isso. Eu tanto era exigente comigo, como com os outros. O que demorei muito para entender é que cada pessoa é diferente de outra, e eu preciso ter inteligência suficiente para entender isso.

Cada pessoa pensa e reage diferentemente às circunstâncias da vida. Temos que ter a sabedoria de compreender isso apesar de, muitas vezes, não concordarmos com esses comportamentos.

À medida que o tempo passou, comecei a entender isso melhor e a não tentar mudar as pessoas de quem eu gostava.

Minha querida mãe sempre fazia um comentário muito interessante: Tu queres ser como Dom Quixote! Queres mudar o mundo meu filho!?

Com o tempo entendi que Dom Quixote enxergava o mundo de uma maneira como ele gostaria que fosse (ideal) e não como era a realidade.

Hoje, compreendo perfeitamente minha mãe em sua enorme sabedoria. No fundo, ela tinha a consciência de meu idealismo em mudar as coisas que eu julgava erradas.

Por outro lado, de certa forma, até hoje escuto alguns comentários do tipo: – Tejada, tu és muito idealista, o mundo é muito diferente do que pensas!

O que precisa ficar claro é que, independentemente de nosso idealismo, precisamos ter a sabedoria de não nos cobrarmos em excesso, pois todos nós estamos nesta vida para justamente aprender no dia a dia e, muitas vezes, aprendemos muito mais com os nossos erros do que com nossos próprios acertos e conquistas.

Deixaríamos de aprender muitas coisas se na nossa vida tudo desse sempre certo. (Frase escrita na elevada do Trensurb em São Leopoldo – autor desconhecido).

Mas, acima de tudo, tenho a consciência de que sempre procurei fazer as coisas da melhor maneira possível (é verdade que nem sempre consegui) e me superar continuamente, apesar das dificuldades para tanto (tenho consciência de que sou um eterno aprendiz).

“Tu queres ser Dom Quixote!”
(Comentário de minha querida e saudosa mãe:
Myrian Costas de Daza Tejada).

“Um erro é considerado estúpido até que nós mesmos cometamos esse mesmo erro!”

Shakespeare

Para finalizar este capítulo, transcrevo um artigo de minha autoria baseado na pirâmide do sucesso e que serviu, como o título evidencia, de inspiração para que escrevesse este quarto livro.

O sucesso e o tênis

Desde os meus nove anos pratico tênis por influência de meu querido e saudoso pai. O tênis, na verdade, me moldou como pessoa e profissional durante minha infância e adolescência. Com certeza, o tênis me ensinou muitas coisas que até hoje me são muito úteis, tanto em minha vida pessoal como profissional.

Através do tênis procurarei resumir o que entendo por sucesso ou as características que um profissional de sucesso deve possuir hoje, ou, por que não um tenista de sucesso?

Primeiramente, o profissional de sucesso precisa ter uma ambição bem dirigida, e isso inclui esforço, amizade, lealdade, cooperação e entusiasmo. Esforço significa muito estudo (treino), pois tudo é resultado de planos e muito trabalho. Amizade inclui respeito e devoção a amigos. Lealdade a você mesmo e àqueles que dependem de você, cooperação – ajude os outros, pense na equipe, ninguém faz sucesso sozinho – e entusiasmo, faça tudo com muito coração e vontade.

Resumindo: seja uma pessoa que serve de inspiração para os outros, ou seja, um exemplo a ser seguido.

Em segundo lugar, preciso de inteligência emocional que inclui emoções sobre controle, corpo e mente em harmonia, bom senso, agilidade mental para corrigir e melhorar meus

pontos fracos, potencializando meus pontos fortes, a iniciativa (antecipação de problemas, não deixar as coisas acontecerem) e a aplicação, que inclui a capacidade de se concentrar no objetivo final (saber onde quero chegar – ter foco).

Em terceiro lugar, preciso de muita engenhosidade e bom senso, isso inclui condição mental (sua moral, descanso, exercício e dieta são fundamentais), habilidade (talento) para executar o que é preciso e espírito de equipe (muitas vezes a vitória de um time depende de você).

Em quarto lugar, luta e empenho, isso inclui equilíbrio (seja você mesmo, não lute contra seu interior) e confiança (respeito, sem medo, confiança vem da certeza de estar bem preparado e humildade para aprender sempre).

Em quinto lugar, tenha muita fé, acredite em você, seja um grande profissional (tenista) e tenha paciência, pois boas coisas levam tempo.

O tênis também me ensinou que, às vezes, o sucesso e fracasso estão muito próximos e é aí que vemos a diferença entre um jogador comum e um campeão. O campeão, nessas horas, dá o seu melhor, aquilo que chamamos de o algo mais.

Ele joga o seu melhor tênis quando é preciso. É como um time campeão (futebol). O time, invariavelmente, faz seu melhor jogo na final do campeonato.

Também é interessante constatar que, muitas vezes, vencemos um jogo muito mais pela persistência e não tanto pelo talento. Sinceramente, diversas vezes, tive vontade de desistir de lutar quando um jogo estava muito difícil, pois estava muito cansado, quase esgotado fisicamente, mas aí surgia um outro Tejada (uma voz silenciosa) que me dizia: Você não vai deixar de lutar, não desista; você ainda consegue e era nesse momento que as coisas começavam a mudar. Não sei se isso é mesmo persistência ou teimosia, mas, seja o que for, um profissional de sucesso precisa dela.

O tênis, na verdade, também me ensinou a buscar excelência todo dia (treinar cada vez melhor ou estudar cada vez mais), a superar meus limites (as dificuldades são inerentes ao caminho), a ser automotivado, a ser grato às pessoas que me apoiam (meus parceiros de treino, meus alunos, meus pais, namoradas) e também aos meus adversários (concorrentes), que me motivam a melhorar continuamente e até aos que torcem contra, pois, muitas vezes, foram a minha maior motivação.

Finalizo meu artigo com dois pensamentos que levo comigo na vida: Se você faz o melhor possível, ninguém esperará mais. Quando você sabe que fez o máximo, então terá paz de espírito e isso é sucesso. Dar tudo de si me parece quase o mesmo que vitória.





CONCLUSÃO

Tenho certeza de que o tênis ou qualquer esporte pode fazer com que sejamos melhores pessoas e profissionais.

Primeiramente, gostaria de agradecer muito a você, meu prezado leitor, pela leitura deste meu quarto livro.

Na verdade, foi muito gratificante escrever o mesmo, pois pude compartilhar com você tudo o que o tênis, como esporte, me ensinou e proporcionou.

Penso que, como professor, eu tenho certa obrigação de partilhar minha experiência para ajudar outras pessoas; por isso, acabei escrevendo este livro que faz uma comparação entre a vida e o esporte, mais especificamente o tênis.

Tenho certeza de que o tênis ou qualquer esporte pode fazer com que sejamos melhores pessoas e profissionais. O tênis fez exatamente isso comigo: me tornou uma pessoa melhor em todos os sentidos.

O tênis me mostrou também que precisamos ter disciplina, motivação, planejamento, persistência, coragem, ousadia, valores éticos e morais, se quisermos atingir um sucesso verdadeiro e consistente em nossa vida.

Em síntese, o tênis me fez buscar incansavelmente a excelência em minha vida ou a tentar fazer as coisas com uma qualidade cada vez melhor em todos os aspectos.

O tênis, por ser um esporte difícil, me mostrou a importância de perseguir continuamente a excelência na vida.

Na realidade, o tênis me moldou como pessoa juntamente com os ensinamentos e exemplos magníficos de meus queridos pais.

Desejo sinceramente que o livro possa ter inspirado você, meu querido leitor, a buscar o tão almejado sucesso pessoal e profissional.



Finalizo agradecendo as pessoas que sempre estão ao meu lado dando-me apoio e incentivo continuamente; a Deus por me dar saúde para desenvolver minhas atividades e por me proporcionar o dom da vida; à Nossa Senhora de Lourdes, minha santa de devoção, pela proteção constante em minha vida; aos meus pais, embora “ausentes”, mas sempre presentes em pensamento; aos meus parentes bolivianos (minha família boliviana): Adelita, Claribel, Yvesito, Milkita que, embora distantes, estão sempre presentes em meu pensamento; aos meus alunos e ex-alunos que, diariamente, me incentivam e me apoiam incondicionalmente; à Leila que, mais uma vez, foi a primeira pessoa a ler os originais de parte deste livro, o meu mais sincero muito obrigado!

Por fim a todas as pessoas que, mesmo distantes, torcem por mim e pelo meu sucesso, também agradeço de coração.

O livro faz comparações entre os pontos comuns presentes entre um tenista e um profissional de sucesso. Verificamos que o mundo esportivo se presta muito bem quando comparado ao mundo corporativo. O livro se propõe a indicar caminhos seguros de como qualquer profissional pode ter sucesso em sua área de atuação, construindo uma carreira de sucesso.

Motivação, criatividade, persistência, obstinação, ética, preparo, estudo e trabalho em equipe se convertem em características importantes presentes em qualquer profissional ou atleta que almeje trilhar uma carreira de sucesso.

O livro comenta como um esporte pode influenciar a formação de qualquer profissional, moldando o mesmo para as dificuldades que ele, inevitavelmente, encontrará no mercado de trabalho e como isso pode fazer a diferença em sua carreira.

O livro está recheado de vivências do autor, que pratica o tênis desde seus 9 anos por influência de seu pai, tendo sido professor de tênis por dez anos.

O autor foi diversas vezes campeão gaúcho juvenil e também vencedor de torneios de primeira classe. Com vinte anos esteve entre os cinco melhores tenistas do Brasil em sua categoria (21 SM), sendo líder do ranking gaúcho nesse ano. Também liderou o ranking da primeira classe no Rio Grande do Sul em 1991. Além disso, nos últimos anos, o autor conquistou diversos campeonatos na categoria sênior (45 A), sendo líder do ranking gaúcho em 2012.

O sucesso e o tênis: coaching para uma carreira de sucesso, procura mostrar ao leitor um caminho seguro para construir uma carreira de sucesso, independentemente de sua área de atuação.

ISBN 978-85-7061-748-4

